«DE GAULLE E O POVO FRANCÊS» — POR MENDÉS-FRANCE (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SABADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 213 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA DESPORTIVA

A NOVA «MISS MUNDO», Jennifer Husten, representante de Grenada, ilha das Índias Ocidentais. A eleição teve lugar a noite passada, em Londres, e uma ruidosa manifestação de militantes feministas, esteve a ponto de dar cabo do concurso. (Ler na pág. 22). **O segundo lugar foi para outra concorrente de cor — uma das duas representantes da África do Sul**

A taxa de inflação em Portugal ronda já os 10%

—afirmou o economista dr. Armando de Castro

«Em Portugal, as taxas de inflação rondam já a casa dos dez por cento» — afirmou o economista dr. Armando Castro, durante um colóquio que dirigiu, no I. S. C. E. F., sobre o seu último livro, «O que é a inflação (porque sobem os preços)».

O dr. Armando Castro salientou que «*uma política anti-inflacionista verdadeira só é válida se actuar sobre as origens de um fenómeno tão grave*».

Frizando que «*a elevação dos salários nominais não implica alta geral dos preços (a alegada «inflação pelos custos» no «círculo infernal» salários-preços»)*, o dr. Armando Castro desmitificou algumas alegadas causas da alta de preços

O conferencista considerou

(Continua na 6.ª página)

Um aspecto do pavilhão onde fica instalada a nova maternidade

Ataques aéreos americanos ao Vietnam do Norte

WASHINGTON, 21 — (R.) — O secretário da Defesa norte-americano Melvin Laird anunciou hoje que os Estados Unidos tinham efectuado bombardeamentos aéreos a bases de mísseis e postos de artilharia antiaérea no Vietnam do Norte.

Melvin Laird fez esta comunicação depois do Vietnam do Norte ter afirmado que vagas sucessivas de bombardeiros norte-americanos tinham atacado hoje o seu território, constituindo com esta atitude «um grave caso de guerra».

O secretário da Defesa declarou que os bombardeiros faziam parte da política que tinha sido anunciada publicamente visando proteger as vidas dos pilotos norte-americanos dos aviões de reconhecimento. Melvin Laird acrescentou que os EUA estavam a efectuar ataques aéreos de duração limitada e de protecção, a posições de artilharia antiaérea, bases de mísseis e instalações com elas relacionadas situadas no Vietnam do Norte a sul do paralelo 19.

«Estes ataques de protecção», prosseguiu Laird, «constituem a resposta aos ataques aos nossos aviões de reconhecimento, desarmados». Laird sublinhou que quando os Estados Unidos interromperam

(Continua na 23.ª página)

IMINENTE A LIBERTAÇÃO DE REGIS DEBRAY?

(LER NA PÁGINA 22)

HOJE 48 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ABRE SEGUNDA-FEIRA A «NOVA» MATERNIDADE MAGALHÃES COUTINHO

Sem notação fixada — como nos disse um funcionário — abre segunda-feira a Maternidade Magalhães Coutinho, provisòriamente instalada na cerca do Hospital de D. Estefânia.

— *Não se trata de uma inauguração propriamente dita* — disse-nos um funcionário dos Hospitais Civis, que se recusou a mencionar o número de camas ali existentes.

A partir das 13 horas desse dia, todas as grávidas em trabalho de parto que, até á data, eram assistidas no Hospital de São José, deverão dirigir-se áquela maternidade, instalada num pavilhão, na cerca do aludido hospital, onde passam a ser atendidas e hospitalizadas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

Setenta arquitectos comentam a exposição retrospectiva de Raul Lino

Foram-nos enviados dois textos assinados por mais de setenta arquitectos em que se comenta o valor da exposição do artista Raul Lino e o significado que dela se tem tirado, bem como a personalidade do homenageado.

Os dois textos, embora em termos concorrentes, têm diferenças de assinalar. Pelo que as publicamos ambas, como nos foi solicitado. Publicamos, também os nomes dos signatários, todos profissionais de arquitectura, e, entre eles, alguns dos grandes nomes da moderna arquitectura portuguesa.

«Um arquitecto moderno»

Diz o primeiro dos textos:

«Um grupo de arquitectos, perturbados com as confusões e especulações suscitadas pelas homenagens em curso ao arquitecto Raul Lino, sente-se na obrigação de dizer:

Estranham que a Fundação Calouste Gulbenkian, devotada com raro brilho á promoção de grandes exposições de arte moderna portuguesa e estrangeira — exposições que culminaram com a extraordinária homenagem a Vieira da Silva —, passe a ocupar-se logo em seguida de um artista controverso, e cuja obra não pode situar se no plano e ao nivel das obras anteriormente apresentadas.

Estranham e lamentam que, na actual exposição e no catálogo que a acompanha, se tenham feito omissões e interpretações tendenciosas procurando uma valorização artificial — e nem sempre legítima — da obra do homenageado.

Estranham e lamentam que se venha apresentar Raul Lino como «um arquitecto moderno», quando, em rigor, ele devotou toda a sua vida á defesa de aspectos e valores do passado e ao combate intransigente á floração de uma arquitectura moderna portuguesa.

Estranham e lamentam, ainda, que, em escritos e conferências integrados nas presentes homenagens, se tenha julgado necessário fazer confrontações deselegantes com obras de outros arquitectos, chegando-se ao ponto de achincalhar o trabalho de um grande arquitecto português como o foi, de facto, Ventura Terra.

Lamentam, finalmente, que o zelo obsessivo dos homenageadores tenha obrigado os signatários a este esclarecimento, em vez de como desejariam, se limitarem a cumprimentar arquitecto Raul Lino pelos seus 90 anos e por alguns aspectos positivos da sua obra.»

Esta exposição é assinada pelos arquitectos Alberto Reães Pinto, Arsénio Raposo Cordeiro, Luiz Gonzaga Bronze, José Antunes da Silva, José Rafael Botelho, Francisco Keil Amaral, Artur Pires Martins, Antonieta Silva Dias, Carlos Roxo, A. Diniz Gomes, Francisco da Silva Dias, José Pacheco, Pedro Ferreira Pinto, José de Almeida Segurado, Orlando Jácome da Costa, Rui Marchante, José Lobo de Carvalho, José João Farta da Costa, Hernani Gandra, Salustiano dos Santos, José Daniel Santa-Rita, Hélder de Almeida, Raul Cerejeiro, Jorge Ribeiro Ferreira Chaves, Victor de Sousa Figueiredo, José Charters Monteiro, António Muñoz Cardoso, José Justino de Morais, João Simões, Isabel Maria C. T. Pardal Monteiro, Manuel Moreira, Francisco Pires Keil Amaral.

«O imobilismo ideológico»

O segundo texto tem 65 assinaturas. Alguns dos signatários haviam já assinado a exposição anterior. Nesta se diz:

«A exposição retrospectiva da Obra de Raul Lino patente ao público na Fundação Calouste Gulbenkian, motivou a presente tomada de posição por parte dos arquitectos signatários, devida aos graves equívocos que manifesta.

Ao evocar Raul Lino de forma historicamente isolada, separando a sua figura e a sua obra das várias gerações que o envolvem e evitando o respectivo confronto dum modo imparcial e sistemático, incorre-se na adulação de um personagem pela separação conceptual entre o homem e a sua prática sociocultural.

O imobilismo ideológico em que Raul Lino se situa e a

(Continua na 6.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NIXON NÃO ADMITE REDUZIR AS FORÇAS (AMERICANAS) NA EUROPA

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O presidente Nixon opõe-se firmemente a qualquer redução das forças norte-americanas na Europa — afirma o «International Herald Tribune», em notícia datada de Washington.

O jornal, que se publica em Paris, conta que, durante uma das ultimas reuniões do Conselho Nacional de Segurança, a sua argumentação sobre um documento referente á estratégia das forças norte-americanas na Europa, nos próximos anos, assentou no princípio de que não se farão reduções de tropas.

Segundo o jornal, Nixon deve rejeitar, mesmo, a redução de vinte mil a trinta mil homens — redução modesta — proposta pelo secretário da Defesa, Melvin Laird, como medida económica.

O presidente é da opinião que a segurança nacional não precisa de reduções, a não ser que sejam acompanhadas por reduções das forças soviéticas.

Desta forma, Nixon espera aumentar a pressão para conversações, entre a O. T. A. N. e o Pacto de Varsóvia, sobre reduções mútuas e equilibradas.

O «International Herald Tribune» afirma que a O. T. A. N deve aprovar esta proposta na sua reunião de Dezembro.

Notícias da maior empresa electrotécnica da Alemanha

A SIEMENS realizou recentemente na Alemanha um encontro com os órgãos da informação, dando a conhecer as ultimas novidades sobre a empresa.

No passado ano económico as vendas mundiais da Siemens aumentaram em 20 %, ou seja, para DM 12,5 biliões o que corresponde a 100 biliões de escudos, significando em relação aos três ultimos anos de um acréscimo de 57 %. Estes resultados, obtidos pela acção profícua dos seus colaboradores e pela realização de um vasto programa de investimentos, também só foi possivel pelo início da exploração de novos fabricos e outras medidas de racionalização.

O numero total de colaboradores ao serviço da Siemens situa-se no momento, em 301 000 pessoas, incluindo já 67 000 em actividade no estrangeiro.

Espera-se para o ano comercial em curso uma expansão de vendas superior a 10 %, o que garante deste modo o futuro cada vez mais promissor da Casa Siemens, a maior empresa electrotécnica da Alemanha, ao serviço dos grandes empreendimentos.

Cinema infantil no Politeama

Guloselmas, surpresas e desenhos animados é o que espera amanhã, ás 11 horas, os pequeninos espectadores que forem ao Politeama. Em fundo: a película «O ursinho brincalhão», celulóide que decerto vai divertir bastante os meninos que forem passar a manhã de domingo ao cinema das Portas de S.to Antão.

Recorda-se: cada criança, com idade inferior aos 8 anos, tem entrada grátis quando acompanhada de pessoas de família.

OPERAÇÃO-FERRO

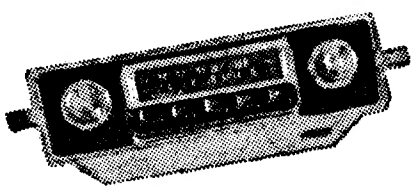
JAPONESES EM MOÇAMBIQUE

PARIS, 21 — (A. N. I.) — «O importante grupo industrial e mineiro japonês Sumitono vai, possìvelmente, efectuar operações com o minério de ferro existente em Moçambique» — sublinha, em Paris, a revista francesa «Marches Tropicaux et Mediterraneens», segundo a qual:

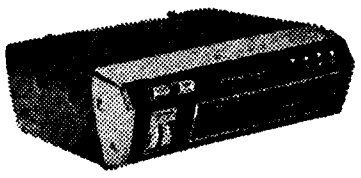
«Tudo leva a pensar que o Sumitono está já disposto a explorar as jazidas do sul de Moçambique, aplicando a política do Governo japonês, que encoraja a exploração de tais jazidas no estrangeiro, por sociedades japonesas, sempre que possível.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

VEJA NESTE JORNAL NA PRÓXIMA SEMANA

O que é um veículo usado A-1 ?

Júlia de Almada Cordeiro

FALECEU

João António Cordeiro, Fernando de Almada Cordeiro, sua mulher e filhas, Mário de Almada Cordeiro, sua mulher e filha, Zaida de Almada Cordeiro, seu marido e filhos, Henrique de Almada Cordeiro, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, para o cemitério da Ajuda.

RESTAURANTE LUSO

inauguração de Almoços regionais na próxima 2.ª feira.

Reserve a sua mesa

TRAVESSA DA QUEIMADA, 10
Telefs. 32 85 05 - 36 28 89

AEG TELEFUNKEN

MÁQUINAS
DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RÁDIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR
R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

NA MORTE DE DE GAULLE ②

O GENERAL E O POVO

Por PIERRE MENDÉS FRANCE

Bastante estranhamente, tudo se passava como se o general De Gaulle da V República se tivesse deixado converter a certas concepções que outrora denunciara com tanta sobranceria. No meio dos perigos e dos dramas, incarnava o ideal eterno contra o realismo tacanho, os grandes objectivos longínquos contra os interesses imediatos, a reivindicação do direito contra a religião da força e o maquiavelismo. Como poderemos sondar o que se passou no coração e no espírito de um ser tão secreto e como podemos saber o que o terá levado mais tarde a adoptar comportamentos tão pouco conciliáveis com o seu passado?

Provàvelmente os franceses e a própria França, tal como ele os julgou na última parte da sua vida, não eram os mesmos a quem ele se dirigiu durante a grande batalha. Pois que dose de hesitações não revelou essas abordagens ambíguas que precederam, acompanharam e favoreceram os acontecimentos de Maio de 1958, para, finalmente, darem ao golpe de Estado um como que revestimento de legalidade. E, mais tarde, estas habilidades, estas reticências, estas contradições de 1958 a 1962, as promessas de autodeterminação e de generosidade, proclamadas aqui, enquanto ali, nas «popotes», se prodigalizavam as garantias inversas. E essas «tournées» pela província durante as quais um grande homem, descido da História, fingia interessar-se pelo preço do leite, pelos caminhos rurais, pelas condutas de água potável, e repetia, num só dia, em vinte lugarejos, o mesmo discurso, fazendo aplaudir vinte vezes as mesmas graças e os mesmos chavões. E ainda esses referendos, plebiscitos nos quais o eleitor se via constrangido ao «sim» pelo arranjo capcioso das questões postas, múltiplas, mas indissociáveis; procedimento que recusara em Outubro de 1945, mas que se tornou sistemático na V República

RECUSA AOS «CHEQUES EM BRANCO»

De Gaulle decerto não acreditava que os franceses fossem um povo de maioridade e digno da honra que lhe concedera o jovem chefe da França Livre. Mas foi justamente isso o que os franceses se recusavam a aceitar, mal o intuíram. A sua votação de 27 de Abril de 1969 — muito mais que um julgamento sobre a região e o Senado, pretextos do último referendo de De Gaulle — era a recusa à «ajuda imposta» e aos «cheques em branco» perpètuamente renovados.

Pelo menos, admitamos que, tendo perdido nesse dia a aposta que fez — e que havia o direito de denunciar, uma vez mais, como uma pressão sobre o sufrágio universal —, De Gaulle extraiu, sem reservas, as consequências que antecipadamente determinara e definira.

Nem por isso deixamos de reconhecer que as probabilidades de uma democracia moderna em França foram muito prejudicadas com tudo isso, consequências de que ainda hoje nos ressentimos. Se a democracia é um contrato claro entre o povo e os que agem em seu nome, a V República não pode ser julgada, em última análise, senão como um período de repressão, mal dissimulado sob numerosas eleições que apenas salvaguardavam as formas exteriores da democracia; nunca se votou tanto e nunca o povo foi chamado a decidir tão pouco.

Os que mais aprovam De Gaulle e o seu regime averbam no seu activo as habilidades, as espertezas do general: a propósito do processo do regresso ao poder em 1958, da solução argelina ou da política externa, sempre temos lido e relido o elogio da astúcia, do segredo, do jogo duplo. Mas

as palavras moralidade política, probidade, rectidão nunca se encontram saídas da pena dos fiéis do antigo presidente, os quais apresentam como louváveis e excelentes na vida pública certos métodos que todos condenariam na vida privada ou profissional.

DE GAULLE E OS JOVENS

A democracia política e social é também a gestão dos negócios comuns, em proveito do maior número. Vimos, porém, como De Gaulle presidiu ao agravamento das desigualdades e do «espírito de negociata», à insolente ascensão de um capitalismo egoísta que ele, nos tempos de Londres, tão amargamente denunciara. O crescimento económico do período gaullista beneficiou muito mais largamente as classes possidentes que as outras. Ainda que, no conjunto, a sorte destas últimas tenha melhorado, o mesmo aconteceu, mas em proporções muito mais elevadas, a uma burguesia de negócios cujos interesses têm vindo a ser cada vez mais protegidos pelo poder, desde 1958. Este desequilíbrio agravado, somado à má fé democrática, explica, sem dúvida nenhuma, o mal-estar e a contestação que passaram a ser o pão nosso de cada dia da vida política francesa.

Mal-estar e contestação mais agudos ainda entre os jovens que entre os outros membros da comunidade nacional, o que merece também reflexão. Porque a democracia é, finalmente, a abertura de novas probabilidades e de novas esperanças para todos os que, em face de um equilíbrio social injusto, aspiram a um futuro melhor, na primeira fila dos quais se encontram sempre os jovens. Sempre que a França criou, no passado, uma pele nova, fê-lo com o concurso activo dos jovens. Não que eles possam, por si sós, transformar uma sociedade, quando esta envelheceu ou se encontra escravizada a interesses conservadores, mas sim porque, tendo o olhar espontâneamente virado para o futuro, menos presos aos direitos ditos adquiridos, mais desinteressados, prestam aos grandes movimentos colectivos virados para o progresso a alavanca indispensável e, às reformas, às mudanças a que dão o seu apoio, prestam a promessa da perdurabilidade. Como é que um homem tão imbuído de História como De Gaulle pôde ignorar esta lição do passado, a ponto de nunca tentar, em doze anos de exercício do poder, estabelecer diálogo com os jovens? Estes sentiram o afastamento do poder e este período caracterizou-se sempre pela desconfiança e surda irritação de parte a parte. Ora um regime e uma política que não tenham a confiança das novas gerações não poderão, evidentemente sobreviver.

Podemos, pois, perguntar o que será de um sistema concebido e modelado por e para um homem, que deixe apenas subsistir um arremedo de Governo e um cenário vagamente parlamentar. De Gaulle não fixou o termo da sua própria magistratura e também não escolheu o seu sucessor. Este, ainda que fiel a certos aspectos da política gaullista, pretendeu visivelmente, com o concurso do seu primeiro-ministro, dar uma imagem renovada e transformada do poder supremo do Estado. Mas o poder pessoal deixa pouca herança quanto às instituições e seria muito presunçoso fazermos agora previsões acerca do modo como, no futuro, se processarão as relações do presidente com os governos e as assembleias, os quais procurarão, inevitàvelmente, reencontrar mais direitos. Nenhum precedente histórico nos autoriza a supor que o regime funcionará, no futuro, sem grandes modificações: nem que ele fornecerá os processos nem as equipas susceptíveis de realizarem, no dia oportuno, as mudanças políticas e, sobretudo, sociais de que o nosso país necessita; pelo contrário é absolutamente legítimo supor que estas se realizarão por efeito das tensões agudas, como aconteceu no passado, de cada vez que um sistema político se fundou no prestígio de um homem, ao qual sucedeu um outro de direito, que não pode substituir o anterior, sob idênticas condições de facto.

A POLÍTICA EXTERNA

Será a política externa de De Gaulle o seu mais sólido trunfo? O general marcou a sua política externa com uma vontade de independência, de que nunca transigiu, e este aspecto do seu carácter traduziu-se de muitas maneiras de acerto e importância muito desiguais.

No século em que vivemos, não será a independência uma quimera para um país cujo poderio, cuja produtividade económica, cujos progressos científicos são ultrapassados pelos dos países vizinhos? E como se explica que De Gaulle se tenha mostrado alheio e indiferente a esses aspectos da vida nacional e internacional? Não será a independência uma quimera também para um país que não consolida pacientemente relações de confiança e de compreensão com os seus parceiros e que, pelo contrário, se isola, multiplicando as atitudes sobranceiras e os gestos provocadores? Foi assim, no entanto, que De Gaulle concebeu a imagem da França não sem, por vezes, ceder a esse chauvinismo que encontra sempre um certo êxito entre os franceses. Os incidentes multiplicados nas organizações internacionais, os vetos constantes nas instâncias do Mercado Comum, a tentativa de captação da Alemanha (ilustrativa do seu desconhecimento acerca das relações e dos equilíbrios que decorrem das realidades económicas e monetárias), as afrontas infligidas aos países (1) e aos homens de Estado estrangeiros que tinham a infelicidade de lhe desagradar, a onerosa guerrilha travada contra o dólar e a libra

(Continua na 12.ª página)

NOTA diária

UMA BOMBA

PODERÁ DIZER-SE que não foi uma, foram três. Queremos, porém, referir-nos não às três explosões ontem ocorridas em Lisboa mas à notícia pronta e detalhada que delas se deu. E disso é que nos tinham desabituado, o que fazia do mistério a parte principal de cada caso. Para quê? Nem a notícia deixaria de propagar-se como o próprio estampido, nem a quarentena lhe atenuava a dimensão, antes a fazia inchar na passagem confidencial de suposto segredo que não seria mais do que o conhecido segredo da abelha. Nem mesmo isso é novidade, pois bem se sabe que quem conta um conto acrescenta um ponto. É dos livros.

Parece que o Governo também o entendeu assim. Quem ouviu as deflagrações e foi contar aos amigos e conhecidos que tinha acordado com elas pela madrugada não ficou com muitas horas para se exibir como depositário de um segredo. A verdade é que, infelizmente, o recurso a tal método de acção, parece tão generalizado que, só por si, não se revela portador nem da suposta capacidade de atingir as finalidades calculadas pelos que dele se socorrem, nem mesmo impressiona o mundo. A verdade, infelizmente também, é que há bombas mais ou menos esporádicas por toda a parte, desde as imediações do Capitólio de Washington às imediações da Praça Vermelha de Moscovo, com a velha Europa no meio a contas com os seus próprios estremecimentos.

Dir-se-ia o episódio inconsequente se não houvesse a deplorar a perda da vida de um jovem que foi atingido por uma das explosões, sem que, de momento, se tenha como definitivamente assente tratar-se do próprio portador do engenho ou de quem fosse apenas à sua vida e se tivesse deixado colher pela surpresa ou pela curiosidade. Isso, porém, não altera profundamente o sentido das coisas. O que há de concreto é tratar-se de um jovem de dezasseis anos, que vivia com a família e do seu trabalho e que, naquele instante em que a cidade dormitava ainda, teve cortada e decepada em pedaços a sua própria vida com o recheio de sonho que sempre há-de transportar em si uma vida de dezasseis anos. Vítima de quê ou de quem?

Todos temos a ambição de uma paz e de uma equidade, em todos os domínios, que cheguem para todos. Mas a bomba o que é para além de um protesto isolado e a que só não chamamos inconsequente porque ela traz consigo o risco traiçoeiro de colher os inocentes? Nem é argumento para vencer, nem mesmo argumento para convencer. Ao sobressalto ruidoso de quem acordou com o estampido segue-se o sobressalto de quem pensa nele mesmo sem o ter ouvido. É isso que o País espera como apoio para a sua luta pelo pão e pelo trabalho de todos os dias? Supõe-se daqui que não é isso. Supõe-se daqui que o País não hesita em deplorar e repudiar o recurso extremo e inconsequente.

Vive o mundo uma hora em que tudo (mas tudo quanto cabe na palavra tudo) aparece ou reaparece posto em causa, numa espécie de sentimento de desespero sem concepção, partir da ideia de que tudo está mal e que tudo haverá, por isso, de ser destruído. Não é novidade. Ao longo da História, quantas vezes irromperam surtos de desespero da mesma têmpera? O que há de novidade, isso sim, é a generalização do desespero de conceito que conduz ao desespero na acção. É nisto que é preciso atentar, procurando para o mundo, que nós somos e de que somos, uma imagem que espelhe e ilumine uma justiça mais justa e igualmente justa para todos. Ao mal do desespero só pode acudir-se com o antídoto da esperança.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

APÓS 10 MESES DE INCOMPARÁVEL ÊXITO

AMANHÃ
ÚLTIMO DIA

DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

M. 17 anos

HOJE, ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00

ÀS 21.45 HORAS
TABELA NORMAL

DOMINGO
ÚLTIMO DIA

ÀS 16 HORAS
E ÀS 21.45 HORAS

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais

BREVEMENTE ESTREIA
A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO
ADULTOS
o inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

JÓIARTE
UMA OURIVESARIA PARA BEM SERVIR
OBJECTOS PRÓPRIOS PARA BRINDES
AV. DE ROMA, 43-A

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P. P. C., 36 98 07

VOCÊ
TEM QUE IR DEFENDER
JOSEPH K...
ELE É JULGADO HOJE!

«O PROCESSO», de Kafka

HOJE
MATINÉE ÀS 16 H.
NOITE
ÀS 21 H. e 23 H.
DOMINGO
ÀS 16 H. e às 21.45
(ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

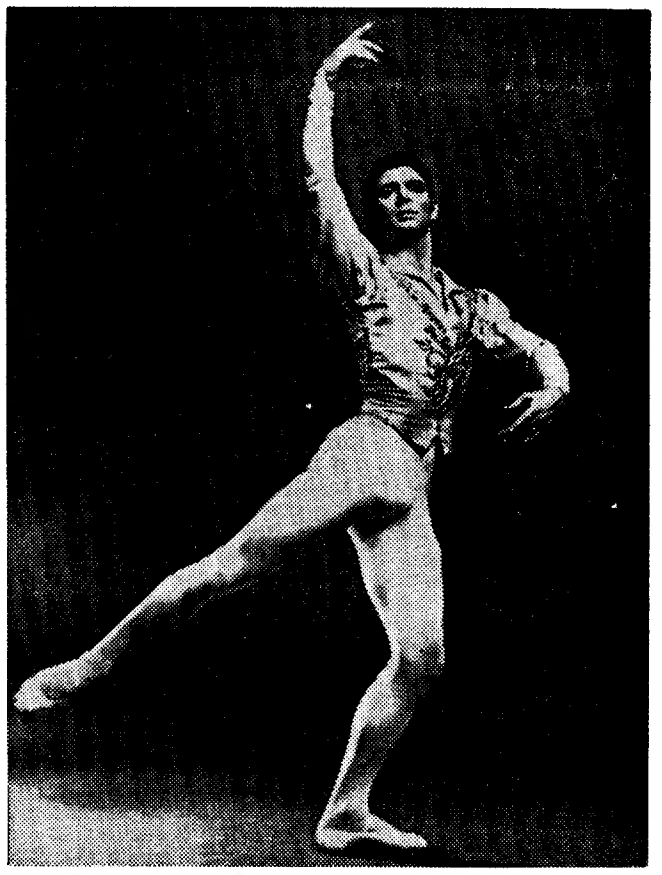
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro
ESPECTÁCULO DO GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

50% de desconto para ESTUDANTES

FLORBELA E OCTÁVIO: ESPECTÁCULOS INFANTIS

Florbela Queirós, a primeira figura feminina da revista «E o Zé faz tudo», em ensaios no Teatro Variedades, vai surgir — na época natalícia — em espectáculos exclusivamente destinados a crianças. Como seu «partenaire» estará Octávio de Matos, «compére» de «Pimenta na língua», em cena no Maria Vitória.

Florbela e Octávio, que ultimam a preparação desse reportório infantil, vão exibir-se em cerca de duas dezenas de «shows», organizados pelo empresário Artur Pereira.



O bailarino Armando Jorge

ESTREIA MUNDIAL (HOJE) DE DOIS BAILADOS PELO «GRUPO GULBENKIAN»

«Epitáfio para Gesualdo», com música de Gesualdo Venosa, cenário e figurinos de André Acquart, e interpretação de Isabel Santa Rosa, Margery Lambert, Joahne D'Hara, Michele Rimbold, Gert Thomas, Armando Jorge e Carlos Fernandes, e «Três Poemas e Poslúdio», com música de Lutoslawgaki, cenários e figurinos de André Acquart, texto de Henri Michaux e interpretação principal de Patrick Hurde e Gert Thomas, Vlado Pilinger, e dos artistas portugueses Carlos Fernandes e Isabel Queirós, Marta Ataíde, António Rodrigues, Graça Barroso, Carlos Caldas, além de Michele Rimbold, Coleen O'Sullivan, Doris Mengus, Soren Backlund, Elisa Worm, Cecília Potier, Reyes de Lara, David High e Jim Hughes, entre outros, constituem, em estreia mundial, o programa de abertura da nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, a par de «Suite de Bach», com música de J. S. Bach, coreografia de Michel Descombey, e interpretação de Joahne O'Hara e Patrick Hurde, além de Isabel Queirós, Graça Barroso, Maria Bessa, Carlos Caldas, António Rodrigues, Vasco Wellenkamp, etc.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1970/71

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Hoje às 21.30 h. (espectáculo inaugural da temporada)
Amanhã às 15.30 e 21.30 h.
Segunda e terça-feira às 18.30 h.

SUITE DE BACH
Coreografia: **MICHEL DESCOMBEY**
Música: **J. S. BACH**

EPITÁFIO PARA GESUALDO
Coreografia: **MILKO SPAREMBLEK**
Música: **CARLO GESUALDO**
Cenário e figurinos: **ANDRÉ ACQUART**

TRÊS POEMAS E POSLÚDIO
Coreografia: **MILKO SPAREMBLEK**
Música: **LUTOSLAWSKY**
Cenário e figurinos: **ANDRÉ ACQUART**

Direcção artística de MILKO SPAREMBLEK

PREÇOS: Hoje — 80$00, 60$00 e 35$00
Restantes espectáculos — 50$00, 35$00 e 25$00
50% de desconto aos estudantes
Bilheteira aberta na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. Berna), a partir das 13 horas
Domingo à noite: maiores de 12 anos
Outros espectáculos: maiores de 6 anos

CINEMA DE MANHÃ

«POPI» NO S. JORGE

Em colaboração com o Cinaclube Católico, o Cinema São Jorge exibe amanhã, pelas 11 horas, o filme «Popi», incluído na série «Cinema com critério».

Quase desconhecido em Portugal, Arthur Hiller realizou este filme com uma vivacidade e coragem que chamou sobre si a atenção da crítica mundial. Em «Popi» Hiller, não temendo chocar as mentalidades aburguesadas — expõe com o maior realismo algumas das misérias do nosso século. A chaga é exposta á luz clara do dia para que possa ser bem observada por todos os espectadores. Não será acaso uma das funções do autêntico cinema chamar a atenção para os erros e apontar culpados? Aqui, a grande culpada é toda uma sociedade bem instalada que não tem tempo para percorrer todos os locais onde se alberga a miséria.

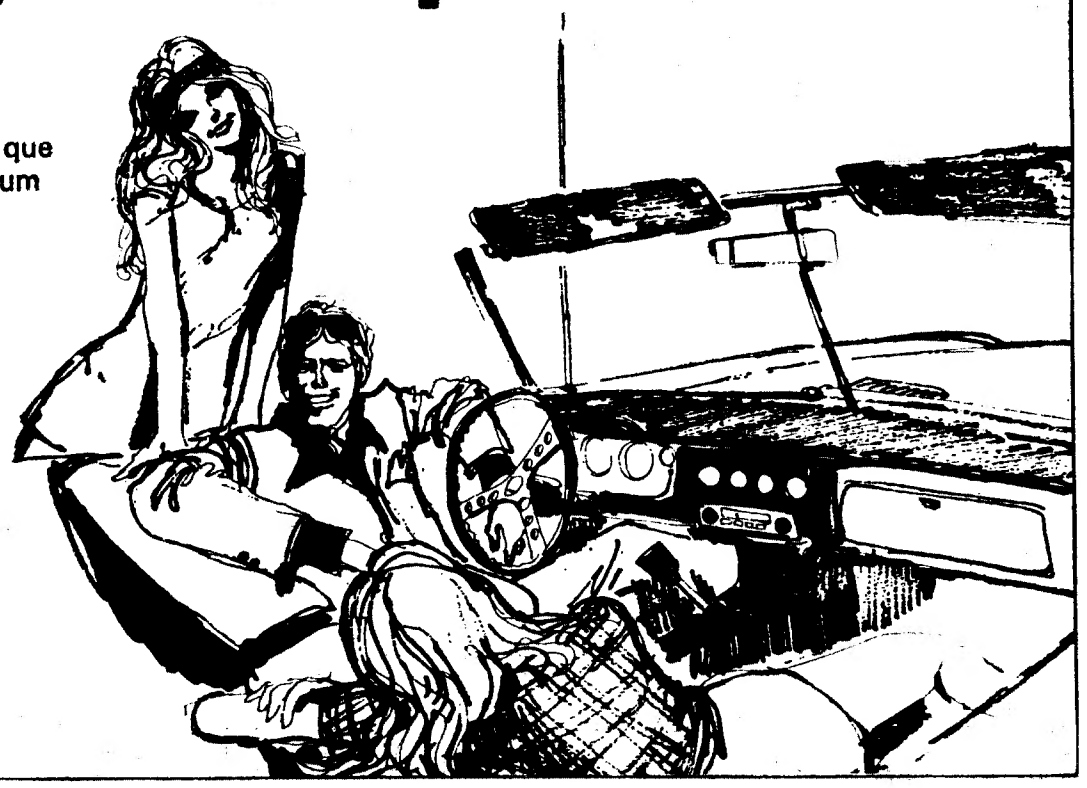
«Popi» é uma película em que se procura captar imagens, descrever homens e situações, verberar toda a máquina da burocracia, sem pretender tirar conclusões, já que essas pertencerão ao ser racional, que é todo o espectador.

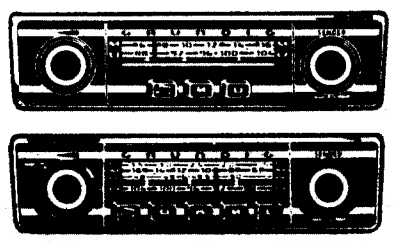
É esta película que o Cinema São Jorge exibirá amanhã. Os que se incomodam com os problemas dos outros homens procurarão esta oportunidade para melhor conhecerem os seus contemporâneos.

Em viagem ou passeio...

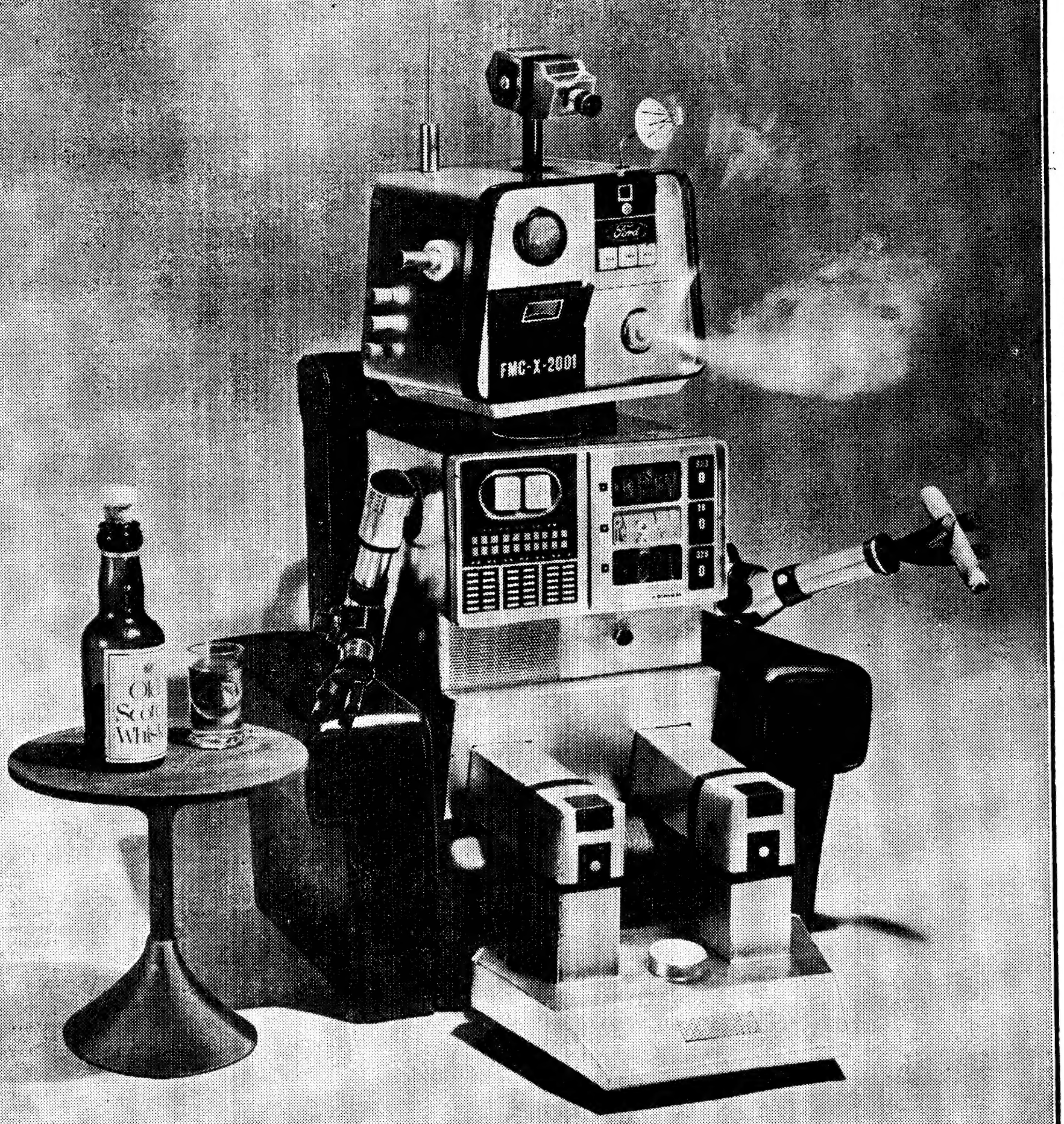
...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá disfrutar dos momentos agradáveis que lhe proporciona a música através dum Grundig, o auto-rádio seleccionado pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade

GRUNDIG





as nossas máquinas são concebidas para gostar da vida



Há sempre uma máquina na nossa vida de que gostamos mais.
Geralmente, essa máquina é um carro Ford.
Entre nós e os Ford surge esse sentimento
tão raro entre homens e máquinas – amizade.
Amizade por quem foi criado para nos assegurar
conforto, segurança, rentabilidade.
Por quem trabalha e vive connosco.
A Ford constrói performance. Mas também constrói simpatia.

Ford

Ford à frente!

CISA - KCK

● HOJE, AS 20.45
E 23 HORAS
(Adultos)

AIDA BAPTISTA
«Inspiração»

MARIA VITÓRIA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA, COM

● NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ ● ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO ● RONY VALY

E, NO «COMPÈRE» ● OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

● Amanhã, «matinée», às 16 horas

EM TRIUNFAL 2.º MÊS!!!

BARROSO LOPES
no «Troca-Tudo»

A Misericórdia de Coimbra não vai às eleições das gerências do totobola e da lotaria nacional

COIMBRA, 21. — Reuniu-se a mesa da Misericórdia, sob a presidência do sr. José Pinto Teles, na ausência do provedor, sr. prof. dr. Bissaia Barreto e com a presença dos restantes mesários.

Foi apreciada uma carta da Ordem Franciscana, á qual tem estado entregue a educação das crianças dos Colégios de Órfãos, propondo uma revisão do contrato. Foi resolvido que cada um dos mesários estude o assunto, para sobre o mesmo se pronunciar numa próxima reunião.

O sr. dr. Santos Madeira apresentou uma comunicação sobre as eleições para as gerências do totobola e da lotaria nacional, que se deviam ter efectuado em Lisboa. Nessa comunicação aprecia-se, á face da lei, qual a posição das Misericórdias do País perante tal eleição e os direitos de cada uma, uma vez que só através de eventuais subsídios da Direcção-Geral da Assistência sabem da exploração do totobola e da lotaria e que, no caso particular de Coimbra, nem á sua Imprensa tem sido facultada a divulgação publicitária prevista na lei. Foi resolvido que a Misericórdia de Coimbra não faça parte da assembleia eleitoral referida.

ALTEROFILISMO

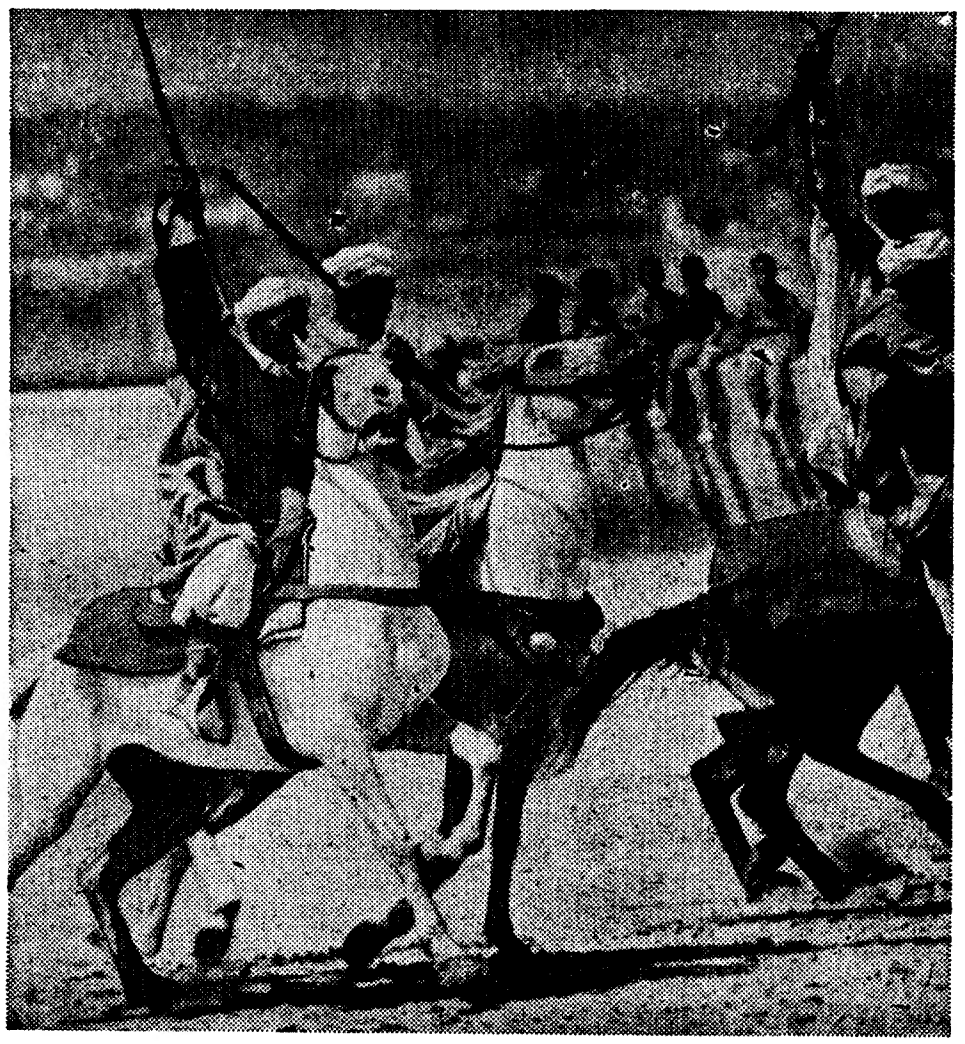
Realiza-se hoje á noite, nas instalações do Luso do Barreiro, o Campeonato Nacional de Principiantes, organizado pela Federação Portuguesa da modalidade.

A TAXA DE INFLAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

o excesso da circulação fiduciária e o aumento constante das despesas não reprodutivas como um processo gerador de inflação. Por outro lado, afirmou que as «*remessas de dinheiro para Portugal feitas pelos emigrantes, e as despesas efectuadas no nosso País, por turistas estrangeiros, são, simplesmente, fenómenos que assumem um carácter altista sectorial e temporário*», e, portanto, não determinante do processo inflacionista.

No decorrer do colóquio, a que assistiram cerca de 500 pessoas, foram levantadas questões de importância relevante para a economia portuguesa: a exportação de braços portugueses, a circulação fiduciária e seu aspectos no Continente e no Ultramar, o absurdo da aplicação de um critério microeconómico a uma realidade macroeconómica e, ainda, o problema novo posto pelos saldos negativos da balança de pagamentos portuguesa.



Arquitectos comentam a exposição de Raul Lino

(Continuação da 2.ª página)

reacção que sempre fez exercer nas gerações de arquitectos portugueses mais progressivos, faz-nos repudiar a modernidade e a magistralidade que esta exposição pretende assinalar. Pela inexistência em Raul Lino de uma procura rigorosa e metódica na História e na Arquitectura, que racionalizasse e tornasse a sua acção transmissível como conhecimento e pedagogia, resulta um absurdo recuperar essa acção em termos de actualidade.

Esta exposição tem as assinaturas dos arquitectos Leopoldo C. de Almeida, Francisco Keil do Amaral, Mário Henriques Antunes, Fernando Ávila, Fernando Bagulho, José Rafael Botelho, Mário Jorge Bruxelas, Gonçalo Sousa Byrne, Bartolomeu A. Costa Cabral, Delfim Canas, António Muñoz Cardoso, José A. Lobo de Carvalho, Jorge R. Ferreira Chaves, Leonel Lopes Clérigo, Sérgio Coelho, Vítor M. Consiglieri, José João Faria da Costa, Gastão Salgado Cunha, Manuel Sheppard Cruz, Francisco da Silva Dias, José Francisco Dias, Maria Antonieta da Silva Dias, Maria João Eloy, Vítor Manuel de Sousa Figueiredo, Vítor M. Almeida Figueiredo, António Pinto de Freitas, Hernani Gandra, Abraão Dinis Gomes, João Luís A. Costa Gomes, Fernando Gonçalves, João de Vasconcelos e Sousa Linó, Flávio Lyra, Carmo Matos, Artur Pires Martins, Armando Melo, João Carlos Messias, António Marques Miguel, José Charters Monteiro, Fernando Morais, Manuel Moreira, Alberto de Sousa Oliveira, Jorge Soares de Oliveira, José Pacheco, João Paciência, Pedro de Lencastre Ferreira Pinto, Nuno Portas, Raul Chorão Ramalho, João Ruella Ramos, Rodrigo Rau, Maria Manuela Reis, Carlos Roxo, Teresa Saint-Maurice, José A. Saraiva, Fernando Gomes da Silva, José Antunes da Silva, A. Bruno Soares, J. Bruno Soares, Armando Fernandes de Sousa, Eduardo Trigo de Sousa, Manuel Mendes Tainha, Tomás Taveira, Ana Maria Troni, Maurício de Vasconcelos, Manuel Vicente e Maria Natália Vicente.

Visite Marrocos com a KLM
Sòmente 1.765$00*

Marrocos
Terra de surpreendentes contrastes. Presença portuguesa em cada vestígio do passado. Uma dramática e inesquecível página de História, recordada nas mais atraentes condições.

Marrocos
Etapa obrigatória do perfeito turista. Conjunto hoteleiro inexcedível. Praias atlânticas e mediterrânicas, pesca submarina, caça na montanha e 300 dias de sol em cada ano!

Marrocos
Todo o sortilégio de um país de lenda, a uma hora de voo com a KLM e sòmente por 1.765$00* — ida e volta.

À KLM — COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A — Lisboa — Telef. 43317
Estou interessado em receber, sem compromisso, informações detalhadas sobre viagens a Marrocos
nome _____
morada _____
localidade _____
KLM
Consulte o seu Agente de Viagens, ou a KLM

* Tarifa de excursão, Lisboa-Casablanca e volta, em classe económica, válida por 1 mês e utilizável até 31 de Março de 1971.

FREQUENTE

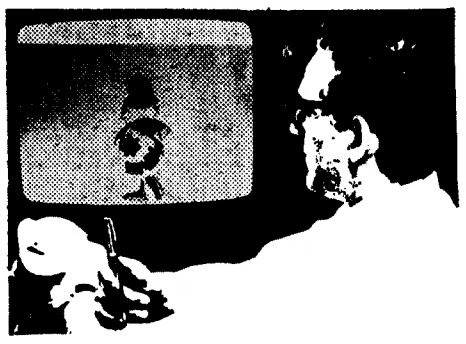
O CONVÉS

ONDE PODE ALMOÇAR, LANCHAR, JANTAR OU CEAR

★ À NOITE, ÀS 21 e 45
VÁ AO TEATRO MONUMENTAL

VER A CASA DAS CABRAS

ADULTOS



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

FESTIVAL DE PRATA NO PAÍS DO FERRO

Tinhamos nós, telespectadores portugueses, razões de sobejo para aguardar o festival de ontem com um pé atrás, ou mesmo dois. O festival da cançoneta aparece, nos ultimos tempos, como a panaceia turística por excelência. Diziam os pessimistas antigos que todos os males do mundo entravam pelos olhos; saem hoje pela boca todas as maravilhas. Ao pequeno Luxemburgo não bastam hoje para sua propaganda os seis milhões de toneladas de ferro arrancados da montanha; não lhe basta

Os cançonetistas não se afastaram da linha conhecida

a glória de possuir um dos mais elevados níveis de vida do mundo: se fizermos 100 para o Luxemburgo, teremos Bélgica 89, Alemanha 74, França 72, Holanda 69. Isto num país que ocupa uma área inferior á do distrito de Lisboa.

Isso não lhe basta para sua glória. Importa-lhe entrar na roda dos festivais, importa-lhes circular pelas televisões dessa Europa toda, importa-lhe fazer de um simples espectáculo da canção a prova da sua capacidade também nesse terreno movediço onde fracassam os melhores desejos, e as melhores intenções podem ficar comprometidas.

A prova dessa capacidade resultou amplamente feita. O que não deixou de ser uma surpresa para muita gente. Gente que talvez nem soubesse que o Luxemburgo possui televisão...

Tem, e desde 1955. A exploração da Televisão no Luxemburgo foi concedida pelo Governo á C. L. T. (Companhia Luxemburguesa de Televisão), sociedade anónima cuja maioria de capital, exclusivamente privado, está nas mãos de quatro grupos franceses: a Havas (17 por cento) os «Compteurs de Montrouge» (14), Prouvost-Hachette (12,4), La Banque de Paris (8). A unica fonte de receita é a publicidade. As informações que tenho á mão dizem que a programação da Televisão do Luxemburgo se distribui pelas seguintes modalidades: filmes de longa metragem (29 por cento), séries filmadas (25), informações (14), concursos e variedades (12), rubricas infantis (9), desportos (3,25), documentários e emissões culturais (2,75). Trata-se, como se vê, de uma televisão que, a julgar pelo sopro comercialão que a anima, deve ser do piorio. A isso, deve a grande audiência de que goza: para além de servir cerca de 40 mil receptores dentro do Luxemburgo, vai procurar espectadores aos países vizinhos. Assim, a França e a Bélgica fornecem-lhe cerca de 2 milhões de espectadores. Os filmes de longas metragens incluídos diáriamente na programação são os grandes responsáveis por tamanha audiência. Em todo o lado o mau publico paga dividendos e os dividendos pagam mau publico.

Pois a Televisão do Luxemburgo ao lançar-se no empreendimento festivaleiro não deixou o seu crédito por mãos alheias. O espectáculo televisivo que nos ofereceu garantiu-se não apenas com a qualidade dos cançonetistas, mas com a qualidade do cenário, da orquestra e da própria realização. Pode mesmo dizer-se que foram estes últimos os aspectos que mais terão impressionado o telespectador português e lhe terão dado a justa medida, o justo padrão, para avaliar da qualidade de um espectáculo televisivo. Espectáculo onde não houve, é certo, a imaginação italiana ou os recursos técnicos sàbiamente utilizados da Televisão alemã. Tudo foi executado com simplicidade e sobriedade. Poder-se-ia pensar que qualquer televisão podia fazer aquilo. E talvez pudesse, desde que se libertasse do possidonismo, do provincianismo e dos falsos convencimentos do alto valor que possui. Qualquer televisão poderá fazer aquilo desde que aprenda a fazê-lo.

No entanto, como digo, foi tudo simples. As três câmaras existentes no palco nunca pisaram terrenos onde se digladiassem, se anulassem. Sem sobressaltos, sem nervoso, sem epilepsias desgovernadas, o cançonetista foi invariàvelmente esperado pela câmara à sua entrada no palco, acompanhado até ao local do encontro com o público. Ainda não pertence totalmente ao espectáculo televisivo, ainda está incluído na paisagem. Mesmo quando principia a cantar ainda não está dado o grande salto para a televisão. As primeiras palavras, as primeiras notas, como que ainda fazem parte do ambiente geral, *do outro lado*. Não tarda, porém, que a câmara avance e se aposere da sua vítima, lhe vampirize a mínima expressão, a mínima gota de suor na testa. Após o que, já saciada, lentamente, o vai devolvendo ao seu meio, para voltar a apoderar-se dele, noutro ângulo, apanhá-lo doutra maneira para o público. Os planos desenvolvem-se sem atropelos: há em tudo uma gostosa lentidão tão do agrado, tão ao carácter da televisão, que abomina a vertigem, a pressa, o beijo furtivo. O amor da televisão usa aliança no dedo.

É verdade que os cançonetistas não se afastaram da linha de interpretação já nossa conhecida através dos programas internacionais de variedades. Os grandes nomes da canção do povo continuam sis-

(Continua na 26.ª página)

CULTURA, INCULTURA... E OUTRAS COISAS

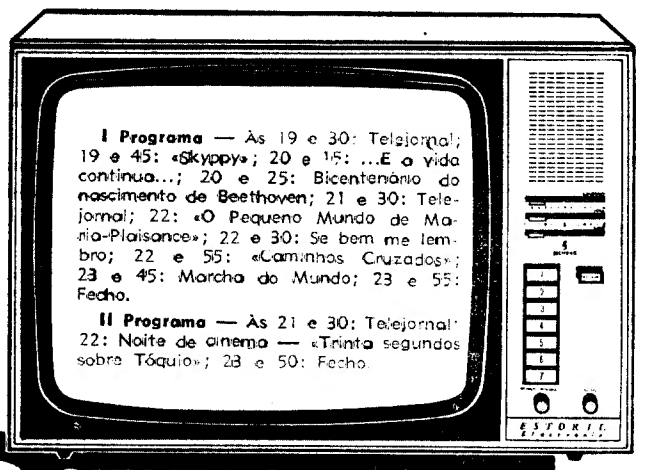
Com o pedido de publicação, recebemos do dr. Luís Francisco Rebello o seguinte comentário a uma nota publicada em «Canal da Crítica».

Diante do televisor, caneta e papel na mão, um homem está sentado. Noites e noites a fio. Semanas, meses, anos. Os olhos vêem, a mão escreve. Numa cadência regular de metrónomo, a imagem vista a palavra escrita, sem um desfalecimento, sem uma pausa (ou quase nenhuma), numa dádiva total, numa entrega generosa de si próprio, numa renúncia heróica e tudo o mais — o mundo reduzido ás dimensões do pequeno «écran», e reflectido no olho do crítico. E de tudo fala com a mesma desenvoltura, a mesma autoridade: a ciência e o desporto, a literatura e o toureio, a música e a política, o teatro e a medicina, a agricultura e a meteorologia — tanto faz, a especialidade dele é tudo. Do alto do seu enciclopédico saber, ele é que separa o trigo do joio, distribui os louvores e os castigos, as palmas e as palmatoadas, diz quando é que é sim e quando

(Continua na 10.ª página)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Concerto para jovens, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 50: Série juvenil — Bonanza; 15 e 40: TV Educativa — Ginástica infantil; 16 e 5: Série juvenil, «O Bom Gigante»; 16 e 30: Nos bastidores da aventura; 16 e 45: Tarde de cinema «Aprendiz de Palhaço»; 18 e 5: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 25: Folclore — Sever do Vouga; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série comédia «Doido com Juízo»; 20 e 10: TV 7; 21: Recital, por Dominique Merlet; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Programa RTP-TVE — «Estoril-70»; 0 e 5: Domingo Desportivo, 2.ª edição, e 0 e 30: Marcha do Mundo e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: TV 7; 22 e 30: TV Mundo, com Dione Warwick, Burt Bacharach, Glen Campbell e George Kirby (no 1.º programa em 7-11-70), e 23 e 25: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Apontamento do desafio de futebol «Boavista-Farense» — Fim-de-semana; 17: Noticiário; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º e ultimo episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30: Hóquei em patins: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Relato do desafio Sport Luanda e Benfica-Benfica; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: 4.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro»; 16 e 52: Musica Sinfónica; 18: Abraço na Distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: O cravista Peter Williams — Variações (Byrd); 18 e 30: Transmissão do Tivoli do VII Concerto da série «Concertos da Emissora Nacional». Tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi e o pianista, Roberto Szidon — 1.ª parte — 2.ª parte do concerto. No final do concerto: Musica Coral da Renascença, pelos Pequenos Cantores de Monte Real, dirigido pelo padre Léandre Brault; 20 e 45: O violinista Henry Szeryng — obras de Kreusler; 21: Concerto preenchido com obras de: João Sebastião Bach, Grazina, Bacewicz e Maurice Ravel. Colaboram: a pianista, Paula Mac Dougal e o duo de violino e piano Christa Ruppert Leiria-José Carlos Pilcoto; 21 e 37: Concerto para oboé e orquestra; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); Concerto pela Camerata Académico de Salzburgo, sob a direcção de Bernard Paumgartner, com a colaboração do soprano Ileana Cotrubas e Karlheinz Zöller; 23 e 34: Intervalo; Trio em ré (Rode). Abel Nagy-tothy-Toth, viola dedilhada; Jerry Csaba, violino; Janos Csaba, viola; 23 e 48: 2.ª parte do Festival de Salzburgo; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSITÁRIO — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Apenas melodias; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande noite; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

O consumidor estranhou o novo tipo de pão

O consumidor — no caso a dona de casa que vai á padaria fornecer-se de pão — recebeu com desconfiança e alguma estranheza os novos formatos e tipos de pão, permitidos pelo novo regime cerealífero hoje entrado em vigor.

— *Estas carcassas não têm jeito nenhum, parecem carcassas de dois tostões!* — exclamou a sr.ª D. Avelina Bastos, numa padaria do Bairro Alto. — *As carcassas estão em metade do tamanho!* E a sr.ª D. Zulmira Nunes observou:

— *Acho que este pão é mais leve!*

O outro era a carcassa de $40, que aumentou de peso, diminuiu de tamanho, mas conservou o mesmo preço.

O sr. Helder Caetano, dono da padaria, justificou:

— *Não vendemos o pão pelo tamanho, mas pelo peso. O motivo do formato da carcassa ter sido alterado é devido á falta de mão-de-obra. Com o novo formato demora menos tempo... Parece mais pequeno, mas tem o mesmo peso.*

O mesmo senhor afirmou-nos que o consumidor e o industrial de panificação foram favorecidos com as alterações de fabrico e comercialização do pão. Disse:

— *A farinha foi melhorada e o pão tabelado tem mais peso. Há um pão especial, que é o cacetinho, que foi enriquecido com matérias-primas: margarinas e vitaminas. O pão de 2.ª com meio quilo foi completamente melhorado. Mais branco e de melhor qualidade.*

Quanto á reacção do consumidor, observou:

— *Estranham o pão diferente, mas dentro de dias o freguês deve convencer-se que foi bem servido e habitua-se.*

A dona de casa pode escolher novos formatos de pão

Pinturas portuguesas esta tarde em leilão

Cerca de duzentas e cinquenta pinturas portuguesas contemporaneas e algumas estrangeiras, com outras dos séculos XVIII e XIX, vão ser leiloadas esta tarde.

A almoeda efectua-se nos salões do Palácio Ficalho, onde se acha instalada a firma Soares & Mendonça promotora do leilão. Tem interesse especial tal leilão porque há tempos que antiquários se achavam quase paralisados em virtude do imposto de 20 % aplicados ás transacções de antiguidades e grande valor artístico. Ora, no que respeita aos artigos leiloados, o conceito de antiguidade e objecto de arte é muito relativo. Um quadro de Abel Salazar, de Abel Manta, Pousão, Pomar, são obras de arte sem duvida e têm valor artístico; mas não se lhes pode aplicar, por certo, o conceito de raridade, porque felizmente alguns desses artistas ainda se encontram em plena produção.

Há objectos dignos de museu, sem duvida. Quadros que deveriam ir para salas de pinacoteca publica; mas não se lhes aplica a norma de antiguidade, de raridade.

Enquanto se defeniam conceitos e aclaravam os impostos que oneram o comércio de antiguidades, os leiloeiros estiveram parados. Recomeçam agora. E no conjunto do leilão desta tarde, Hermínio de Mendonça apresenta valiosas obras de arte como sejam algumas com assinaturas de Artur Loureiro, António Ramalho, J. Murteira, Luciano Freire, Sousa Lopes, Teixeira Lopes, Malhoa, além dos já citados

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 16 a 21 de Novembro de 1970

nome

morada

telefone

localidade

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 16 a 21 de Novembro de 1970

nome

morada

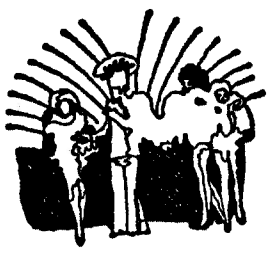
telefone

localidade

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 21 de Novembro de 1970



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE

DESENHADORES DE ARTES GRÁFICAS

que reunam os seguintes requisitos:

— Sexo masculino;
— Nacionalidade Portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos;
— Curso industrial completo.

OFERECE

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas;
— Benefícios sociais;
— Salários diferidos.

Faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º
LISBOA

ESTÁTUA DE CARMONA

Na terça-feira, ás 11 horas, os Presidentes da República e do Conselho e outros membros do Governo estarão presentes na cerimónia da inauguração, no topo norte do Campo Grande, da estátua do marechal António Óscar de Fragoso Carmona.

TROPAS REGRESSADAS DO ULTRAMAR

Com tropas regressadas do Ultramar, atracou, esta manhã ao Cais de Alcântara, o paquete «Carvalho Araujo».

Dança-se na Casa de Espanha

Amanhã, pelas 16 horas, haverá baile na Casa de Espanha, á Rua Nova da Trindade, 20. A música será do conjunto «Roma 66».

BOM APETITE

CASTANHEIRA
R. do Forno-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

✻ aceite o nosso CONVITE ✻

UMA NOITE ALEGRE SEM GASTAR DINHEIRO

Esta oportunidade está também ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 181-1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirão jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite também o nosso convite: participe no nosso concurso. Divirta-se sem gastar dinheiro

«ALTO LÁ COM ELAS» EM 3.º MÊS NO ABC

Com lotações esgotadas, a revista «Alto lá com elas» prossegue, em terceiro mês de exibição, a sua carreira. Produção de José Miguel, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicado por João Nobre e João de Vasconcelos, tem montagem de Manuel Lima e figurinos de Juan Soutullo.

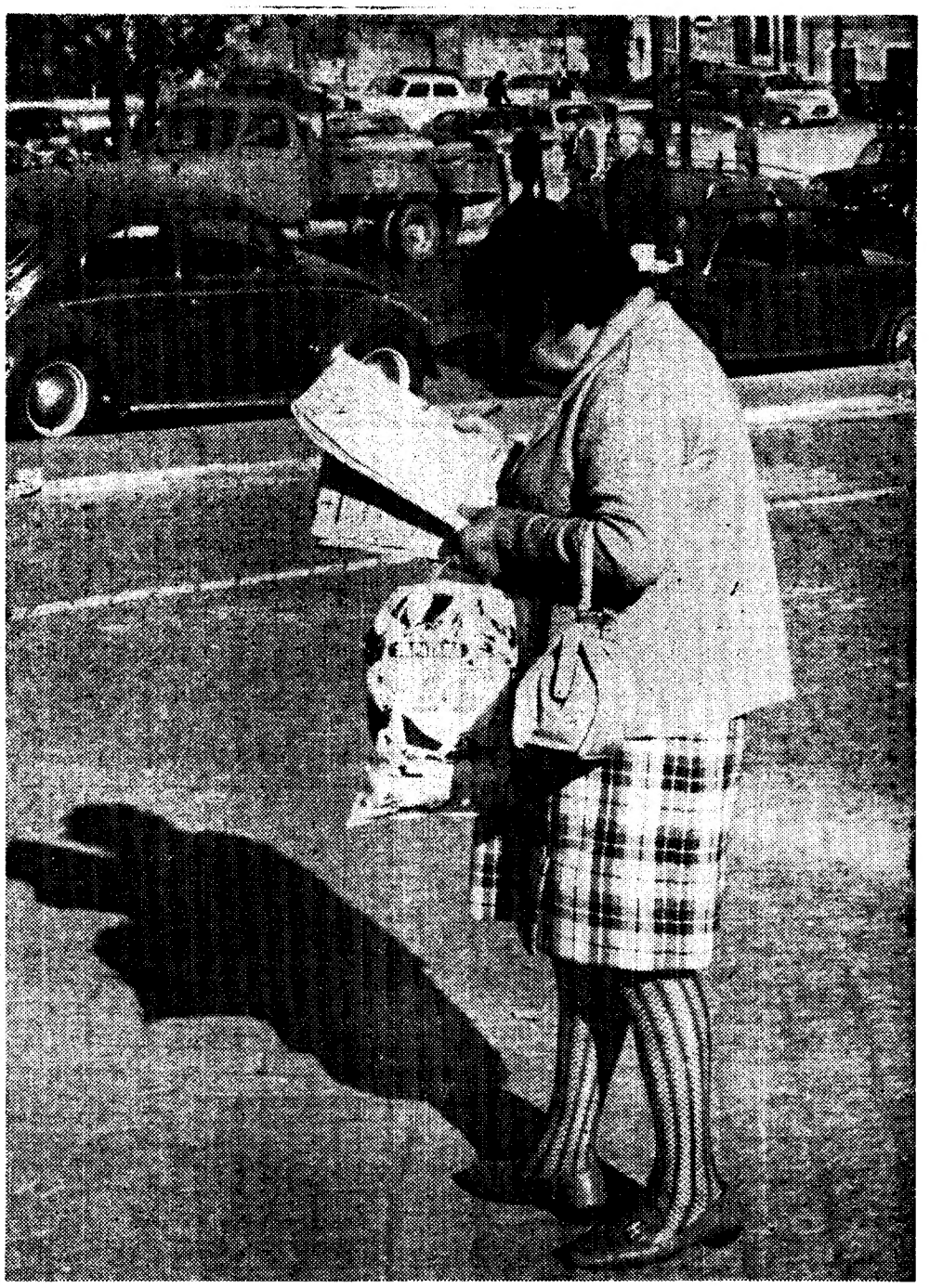
Todas as noites (pelas 20 e 45 tal como ás 23 horas) no Teatro ABC representa-se «Alto lá com elas» interpretada por Camilo de Oliveira e Ivone Silva, Io Apoloni e Tony de Matos. No cartaz, estão ainda: Linda Silva, Orlando Fernandes, Vítor Espadinha (num modernissimo «compére»), Maria Tavares, Nina Flores, os rapazes do Conjunto Sem Nome e as discípulas Marilia Gama, Lina Morgado (prémio «Beatriz Costa») e Maria do Céu enquadrados por 30 mulheres sensacionais.

NOTÍCIAS BREVES

● **O Conjunto António Mafra, que alcançou grande popularidade, em grande número de interpretações, prepara repertório para a gravação de um novo «LP», a editar pela etiqueta «Orfeu».**

● Miguel Graça Moura, Paulo Godinho, Álvaro Azevedo, Luís Filipe Vareta e Fernando Matos (este produtor e director), constituem o agrupamento «Pop five music incorporated», cuja categoria internacional foi recentemente comprovada com as sucessivas edições de «Page One». Pois o «Pop Five» vai a Inglaterra, no início do próximo ano, gravar um álbum intitulado «Orange».

● **ANA TEODÓSIO é voz-revelação, na opinião dos responsáveis. Acaba de gravar o primeiro disco, a editar pela etiqueta «Orfeu».**



AINDA HÁ GENTE TRANQUILA — Nem tudo na cidade é vertigem, atropelo, nervosismo. Nem tudo é ruído, burburinho, correria, tensão. Lisboa, como todas as grandes cidades, agita-se, estremece ao ritmo crescente da velocidade. Mas nem tudo na cidade é vertigem. Também há (ainda há!) recantos tranquilos ou, pelo menos, pessoas tranquilas, cuja serenidade se não deixou perturbar pelo ritmo endemoninhado dominante. Por entre motores, toques, gritos, correrias, pode surgir — como na gravura — uma mulher descuidada, atravessando calmamente uma rua, absorta na leitura de uma notícia de jornal.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ **Consumo mínimo 50$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✻ **Encerra aos domingos ✻ Consumo mín. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ **P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

Abertos todos os dias ✻ **Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Consumo mínimo 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria Natália dos Anjos, Fernanda Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✻ **Rua do Vigário, 60 ✻ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✻ **Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telef. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Fernando Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ **Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra ó quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: **Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de** Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✻ **Trav. da Queimada, 10-16 ✻ Tels. 362889 - 328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ R. das Taipas, 14 ✻ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ **Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ R. da Barroca, 133 ✻ Telefs. 36960 e 30532 ✻ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ **Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✻ **Conc. mín. 70$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra ó segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✻ **Encerra aos domingos ✻ Rua do Adiça, 9 ✻ Telef. 86345**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Rua do Rosa 219 ✻ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✻ **Encerra ao domingo ✻ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✻ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✻ **Encerra ás 2.as-feiras ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✻ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✻ Telef. 370889 ✻ Poesia com Correia da Silva ✻ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ **Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 770172 ✻ Encerra ás 3,30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661. Encerra ó meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✻ **Largo da Biblioteca 18-22 ✻ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ **Rua Carlos Reis 51-A ✻ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337.

CULTURA, INCULTURA... E OUTRAS COISAS

(Continuação da 7.ª página)

é que é não. E quem não pensa como ele (ou quem ele pensa que não pensa como ele pensa que pensa) pensa mal, e pronto — não se discute mais.

Ora aí, precisamente, é que o desacordo começa. Porque se discute, sim senhor. Se tudo o que existe está sujeito à crítica (e é saudável que assim seja), também a crítica não pode escapar á discussão. Pois, sob pena de negar-se a si própria, em que se fundamenta a crítica para autoconferir-se um estatuto privilegiado, um tratameno de excepção?

Não é portanto contra o exercício da crítica, e menos ainda contra a sua necessária liberdade (nem pode haver crítica que não seja livre) que eu me insurjo. Á crítica tenho, aliás, dedicado grande parte do meu labor literário. Mas nunca procurei dogmàticamente impor os meus juízos; sobretudo, nunca os considerei infalíveis nem intocáveis. Se reconheci sempre, àqueles a quem critico, o direito de discutirem as minhas críticas, reivindico para mim igual direito quando, de crítico, passo á posição de criticado. Num julgamento, todos —até os juízes — estão a ser julgados. Queiramos ou não, a dialéctica tem destas exigências...

Tudo isto vem a propósito (ou a despropósito... porque a crítica é uma actividade demasiado séria para ter que ver com as facécias do telecrítico Mário Castrim) das referências que este, no «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro, entendeu fazer-me a pretexto de um breve depoimento sobre uma recente iniciativa cultural da RTP em colaboração com a Editorial Verbo. Iniciativa que persisto — no hábito incurável de pensar por mim próprio, coisa que faz engulhos a muitos — em considerar louvável, e por isso a louvei: editar semanalmente, a preços acessíveis, grandes obras de ontem e de hoje, e pôr ao serviço da sua difusão as imensas possibilidades comunicativas da TV. deveria merecer o aplauso de quem defende, por actos e não só por palavras, a causa da cultura. Independentemente de rótulos e etiquetas.

Que disse eu nesse depoimento, para assim suscitar os jocosos comentários do telecriticastrim? Disse, segundo este, que «não sei quê responsabilidade, não sei quê cultural, não sei quê o livro ao alcance da maioria...» Não sabe?! Um crítico que confessa não saber, e fala do que não sabe, dá má serventia a quem lhe paga e a quem o lê. Pois, se não sabe, fique sabendo: disse que a cultura não pode ser o monopólio de uma classe social; que o livro é o veículo por excelência do conhecimento de nós próprios, do mundo em que estamos e das nossas possibilidades de acção sobre o mundo; e que é injusto que, por razões puramente económicas, as grandes obras literárias permaneçam ignoradas da maioria. Castrim não concorda com estas afirmações? Ou concorda mas, no caso concreto, não lhe convém manifestar a sua concordância? Hesito em decidir qual destas duas atitudes, num crítico, é mais grave.

Mas suspeito que não concorde. Para o tipo de crítica em que se especializou, e o gáudio que (imagino) suscita no seu pequeno círculo de amigos, a cultura não faz a Castrim a menor falta. Assim se explica que possa dispor de uma tribuna diária para o exercício da crítica e considere *A Bilha Quebrada*, de Kleist, uma «peçazinha ligeira... afrancesadamente salgada» («Diário de Lisboa» de 18-12-1969) — Castrim é que sabe, e logo o Brecht, que de teatro não percebia nada, se foi lembrar de a incluir no repertório do «Berliner Ensemble»; e fale nas «emoções deterioradas de qualquer *Clavigo*» (5-1-1970) — a sorte do Goethe foi não haver Castrins no tempo dele; e desconheça um pintor como Le Moal, só porque não vem no Larousse (5-3-1970) — mas vem, por exemplo, no «Dicionário da Pintura Universal», editado pelos Estúdios Cor; e classifique de «xaropada sem sabor» a poesia admirável de Eustache Deschamps, Christine de Pisan e Alain Chartier (24-10-1970); e ironize parquemayerescamente sobre as «sonecas, perdão, as sonatas de Beethoven» (25-10-1970). Etc. — e o tamanho deste «etc.» é com certeza grande, porque não perco tempo a lê-lo todos os dias. Aliás, em que perspectiva cultural se insere um crítico que põe em dúvida terem autores como Sófocles, Camões, Molière, Cervantes, Tolstoi, Unamuno, Régio, Namora (nomes que citei de entre os programados na colecção RTP-Verbo), «contribuído com a sua obra para o enriquecimento da humanidade»? Ou pensará Castrim que são as obras dele, que ninguém evidentemente conhece, tanto as publicadas em seu nome como sob vários pseudónimos, masculinos e femininos, que contribuem para esse enriquecimento?

Quando ouve falar em cultura, Castrim leva a mão ao bolso e tira de lá uma caneta. Por enquanto é apenas uma caneta. O que será depois?

Luís Francisco Rebelo

Não foi uma resposta que Rebelo enviou: foi um auto-epitáfio. Pelas confusões de que está possuída, esta carta funciona como um documento característico das pessoas que foram resvalando a certa altura já não podem senão fazer isso mesmo: resvalar e encontrar razões (se possível boas) para justificar o declínio.

Rebelo não recua nem diante dos argumentos que estão na sacola do anticrítico mais ideológicamente assanhadoce Parece que já nem as conveniências lhe importa guardar. D. João V perdia a vergonha quando chegava ao Lumiar: Chèché Rebelo não precisa de ir tão longe...

Sim, porque chéché Rebelo não é contra a crítica. Que ideia. Ele até gosta muito da crítica. Quando lhe é favorável, está claro. Todos os elogios lhe são devidos; nenhum reparo merece. Visado pela crítica de maneira desfavorável, Rebelo rebela-se—e revela-se. É uma vítima, coitado. É um perseguido. Dizem mal dele porque pensam que ele não pensa como pensa ou porque pensam que ele pensa como não pensa. Haverá até quem pense que ele esteja bem pensado. Mas Rebelo não vai em grupos: ele não recebe ordens de ninguém, não obedece a directivas, a consignar de potências estrangeiras: ele pensa pela sua própria cabeça. É um anjinho de intenções pouco brancas, este Rebelo...

Para ele, editar a baixo preço (quem lhe disse que era baixo?) grandes obras de ontem e de hoje (quem lhe disse que eram grandes?) é defender a causa da cultura, «independentemente de rótulos e etiquetas».

Para Chèché Rebelo, as confusões acumulam-se. Desde que se edite a baixo preço, zás!, acontece cultura. Oiça, Rebelo: A literatura ao alcance do maior número é condição necessária, mas não suficiente. A questão não pode separar-se de toda uma série de factores que constituem uma realidade na qual o baratear de certo tipo de literatura se inscreve. Rebelo ignora que o problema do custo do livro, sendo de peso, não é o único, nem será hoje talvez o mais importante, com que se debate a preocupação de leitura do nosso país.

Por outro lado, que vem a ser isso de «cultura independente de rótulos e etiquetas?» Que vem a ser isso de cultura universal, como a gazua dos «distintos profissionais»? A noção de cultura não pode desprender-se do estrato social que promove, nem pode mesmo separar-se da época em que a promove determinado estrato social. A cultura burguesa do século da razão e das luzes não obedece aos mesmos sinais da cultura burguesa do nosso tempo. Ser pela cultura, dizer-se a favor da cultura não significa nada. Importa saber de que cultura se trata.

Baratear o preço do livro? Pois evidentemente que é medida excelente e mais do que isso: urgente. Porém: baratear que livros? Luís-Chéché Rebelo, em lugar de se apresentar como porta-voz de uma iniciativa, deveria antes, junto do público, esclarecer a situação, levar o público a tomar consciência dela. Isto, sim, seria fazer obra cultural. Isto e não vir para as câmaras gozar o prazer da popularidade e da telegenia, pronunciar meia dúzia de patacoadas banais com o ar mais sério e digno de quem anuncia a viagem de Moisés para a terra da Promissão.

Ora acontece que este velho e trapalhão barco rabelo mete água por todos os lados.

Só assim se compreende, só assim se compreende que, no afã de seu negócio barato, Chéché-Rebelo houvesse caído no ataque miudinho e pesgo á capacidade cultural do Castrim. Por pouco não afirmava, ele também (homens, não se acanhe!) que não era um Castrim mas vários que escreviam as crónicas...

No entanto, o exercício da crítica exige uma bagagem de conhecimentos sem os quais, evidentemente, não haverá... crítica. O crítico americano Ben Gross afirmou numa entrevista recente ao «Diário Popular». «O crítico de televisão precisa de possuir uma vasta gama de conhecimentos. Deve ser um especialista em assuntos de literatura, de cinema, de teatro e até de matérias de natureza técnica...»

Ben Gross foi modesto. Um crítico de televisão não pode ser um amador: por isso me profissionalizei.

Engana-se, porém, quem imaginar que quanto se diz é válido sòmente para a crítica da televisão. Um crítico não pode limitar-se ao campo restrito da matéria criticada: não pode imaginar-se um crítico puro de teatro, um crítico puro de cinema. Também aí (e na música, e nas artes plásticas e na literatura e por aí adiante...) existe um constante apelo a todas as faculdades do crítico: á sua sensibilidade, conhecimentos, experiência dos homens e do mundo, etc. o próprio Chéché-Rebelo num momento de lucidez, já afirmou que «o leitor de um livro só é pior do que o ignorante». Não vou tão longe, mas aceita-se a hipérbole com a finalidade de incentivar a leitura e a aquisição de conhecimentos.

A referência irónica, pois, aos conhecimentos do crítico está ali como um processo manholas de dar manteiga ao leitor provinciano e ignorante, satisfeito e refastelado no seu provincianismo e ignorantismo. Rebelo, Rebelo, onde chegaste, meu filho, até que ponto desceste, cego pelo orgulho ofendido...

Rebelo não se fica pelo ataque abstracto e aponta as falhas do crítico. Deve dizer-se que não tenho a pretensão da infalibilidade, não sou louco a esse ponto. Em anos e anos de exercício da crítica por muito feliz me daria se tivesse errado apenas na meia dúzia de exemplos apontados pelo Luisinho. Simplesmente:

a) *Estará Rebelo certo de que a* Bilha Quebrada *do Goulart Nogueira tem alguma coisa a ver com a* Bilha *do Kleist ou mesmo com a bilha do nosso lisboeta Santo António? Poderemos aceitar o* Fausto *do Castilho como sendo o do Goethe?*

b) *Estará certo de que o facto de Le Moal figurar no «Dicionário» confere àquele pintor qualidade para ser apresentado ao nosso público, coitadinho, tão desconhecedor das obras principais do nosso tempo? E estará certo de que o programa que lhe foi dedicado o foi por qualquer outro motivo que não fosse a necessidade de preencher um buraco?*

c) *Estará certo de que a poesia de Eustache Deschamps, Christine de Pisan e Alain Chartier signifique alguma coisa, como factor de enriquecimento, para o público de hoje, quando é certo que se trata de uma poesia onde se estadeia o convencionalismo e a retórica? A prova de que se trata de poetas menores reside no próprio facto, honestamente confessado por David Mourão-Ferreira, do seu desconhecimento por parte do responsável de «Imagens da Poesia Europeia».*

Não me admira, aliás, que Rebelo considere esta poesia «admirável». Consequências, está claro, da sua devoção poética pelas andorinhas e pelas violetas...

d) *Estará Rebelo certo de que a maneira enjeitadinha como foram dadas ao público português as sonatas de Beethoven não as transformou em candidatas a sonecas?*

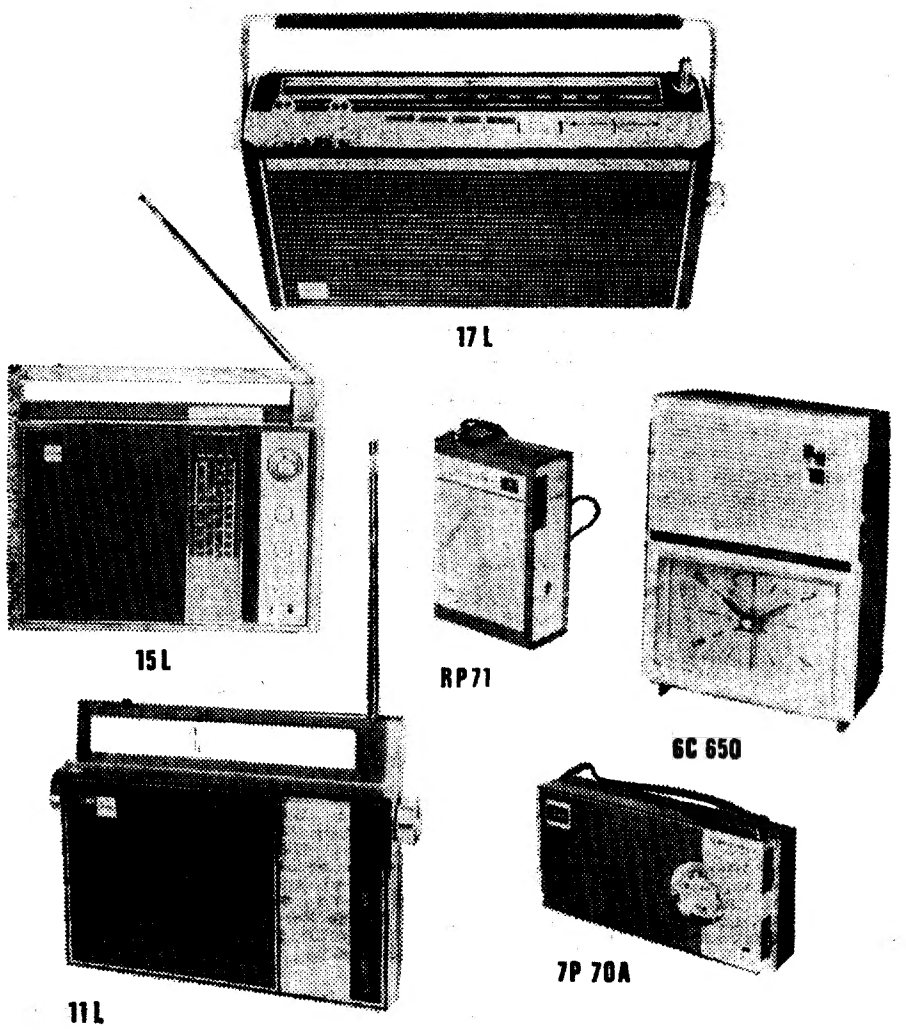
Rebelo percebeu tudo isto, com certeza. Mas o seu objectivo foi tirar efeitos para a galeria ignorante. Ele lá sabe as palmas que merece. O mesmo efeito pretende tirar com a referência aos meus pseudónimos. Oiça cá, Luisinho: há quem se mantenha inteiro na diversidade de nomes e quem fique destruído nos limites de um nome só. Esta é a questão: estar vivo ou não estar vivo. O resto são armas-bagatelas empregadas pelos que não possuem outras... Meta isto na cabecinha pela qual pensa, o que, pelos vistos, não o ajuda muito.

O período final da carta prova á saciedade que este Rebelo errou a vocação. Fiteiro como é, fica evidente que muito mais lhe convinha o cinema do que o teatro.

MÁRIO CASTRIM

Toshiba vai consigo!

uma desejada e elegante companhia



incomparável variedade de modelos

Toshiba RÁDIOS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

A TEIA DE BUROCRACIA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO DE AUTOMÓVEIS

Do nosso leitor Daniel Pacheco Amaral, de Lisboa, recebemos uma carta em que se foca — mais uma vez — o grave problema da Eurocracia. O caso, agora, é o das atribulações de um cidadão perante a «aventura» de mudar de residência.

Escreve aquele nosso leitor:

«Numa altura em que, ao que parece, se estão a envidar esforços no sentido de atenuar a terrível burocracia (ou burocracite?) que campeia na generalidade das nossas empresas públicas, talvez valha a pena, a um jornal da dimensão do «Diário de Lisboa», dar publicidade a mais um destes casos, por cuja solução todos ansiamos há tanto tempo.

Sou um pacato cidadão, cumpridor dos seus deveres, proprietário de um automóvel e de uma carta de condução, que teve a desdita de mudar de residência. Porque a lei exige, em casos como este, que se proceda à respectiva actualização, aí vou eu, num destes dias, à Direcção de Viação de Lisboa. E a teia burocrática começa a adensar-se mal entramos naquela porta.

O interessado começa por olhar para todos aqueles «guichets», pensar na razão que ali o conduziu e concluir que nenhum deles se adapta ao seu problema. Depois, e enquanto vai fazendo, mentalmente, um rápido cálculo probabilidade de acertar, enfia-se num desses «guichets», papelinho na mão, à espera. Normalmente não acerta e, ao fim de cerca de uma hora (se tiver sorte!), tem a suprema felicidade de saber que esse assunto é tratado ali no «guichet» da direita. Então, respira fundo, acalma-se, lembra-se que neste mundo nos devemos amar uns aos outros e, com a santa paciência que é apanágio dos deuses, aguarda outro tanto tempo, na bicha do lado, por que chegue a sua vez. Que chega, de facto, e — oh! ventura tamanha há tanto tempo ansiada!... — lá consegue ser informado de que, à saída, ali mesmo na tabacaria da esquina, vendem uns impressos, uns papelinhos, que deve preencher (atenção! de preferência à máquina, que se percebe melhor, e até dá mais jeito porque as pessoas não têm ali máquina nenhuma e voltam no dia seguinte...) e depois entregar naquele mesmo «guichet». Facílimo, como se vê! Até dá gosto viver num mundo assim!

E o pacato cidadão, que apenas mudou de residência e pretende actualizá-la, vai à tal tabacaria da esquina, compra os papelinhos todos (doze!!!), os selos todos, cola fotografias, preenche tudo (mesmo aqueles que deveriam ser de preenchimento interno, enfim, para ajudar...) e volta àquele malfadado «guichet», mete-se na bicha, espreita, gesticula, suplica, espera. No dia seguinte, claro. Quem é capaz de tratar disto tudo de uma só vez? Mas é assim, há que ter paciência, porque a lei, enfim, a Polícia, depois a multa...

Mas que julgam? Que o problema terminou? Nada disso. Aqui apenas averbam a carta de condução e há que fazer o mesmo para o título de propriedade, na Conservatório do Registo de Automóveis. E o interessado tem só não sei quantos dias, se não a Polícia, a multa... e voltam os «guichets» os papelinhos (mais três!!), de novo os «grichets», a senhora do lado, o volte outra vez, o «guichet», sete dias, a multa, a Polícia...

Cá fora olhamos receosos, em volta de nós. Qualquer coisa nos diz que ainda acabamos num recinto de doidos.

Volto ao princípio, Senhor Director. Nada mais sou que um pacato indivíduo que mudou de residência e quis cumprir o seu dever. Andei às voltas com quinze (!!!) papeis, comprei não sei quantos selos, perdi quase uma semana. Para fazer um averbamento. Quinze papeis e todos estes dias são manifestamente dias e papeis a mais!

E pensava eu que a mudança de residência só era difícil pela dificuldade de arranjar casa ..

ora diga-nos...

— Tem velas em casa?

Quando falta a electricidade, as velas retomam a ultrapassada importância.

● *Respondeu a sr.ª D. Adelaide Martins Abranes:*

— Sim, tenho. Quando falta a luz é com elas que alumio a casa.

— Não tem candeeiro de petróleo?

— As únicas coisas que tenho são as velas.

uma lanterna de pilhas. Recorro primeiro à lanterna e depois às velas.

● *Afirmou a sr.ª D. Rosário Corado:*

— Tenho. É a elas que recorro... Tive um candeeiro de petróleo, mas partiu-se. As velas estão sempre à mão para o caso de ser necessário. Ainda uma noite destas...

● *Por fim, disse o jovem serralheiro Fernando José Rodrigues Barros:*

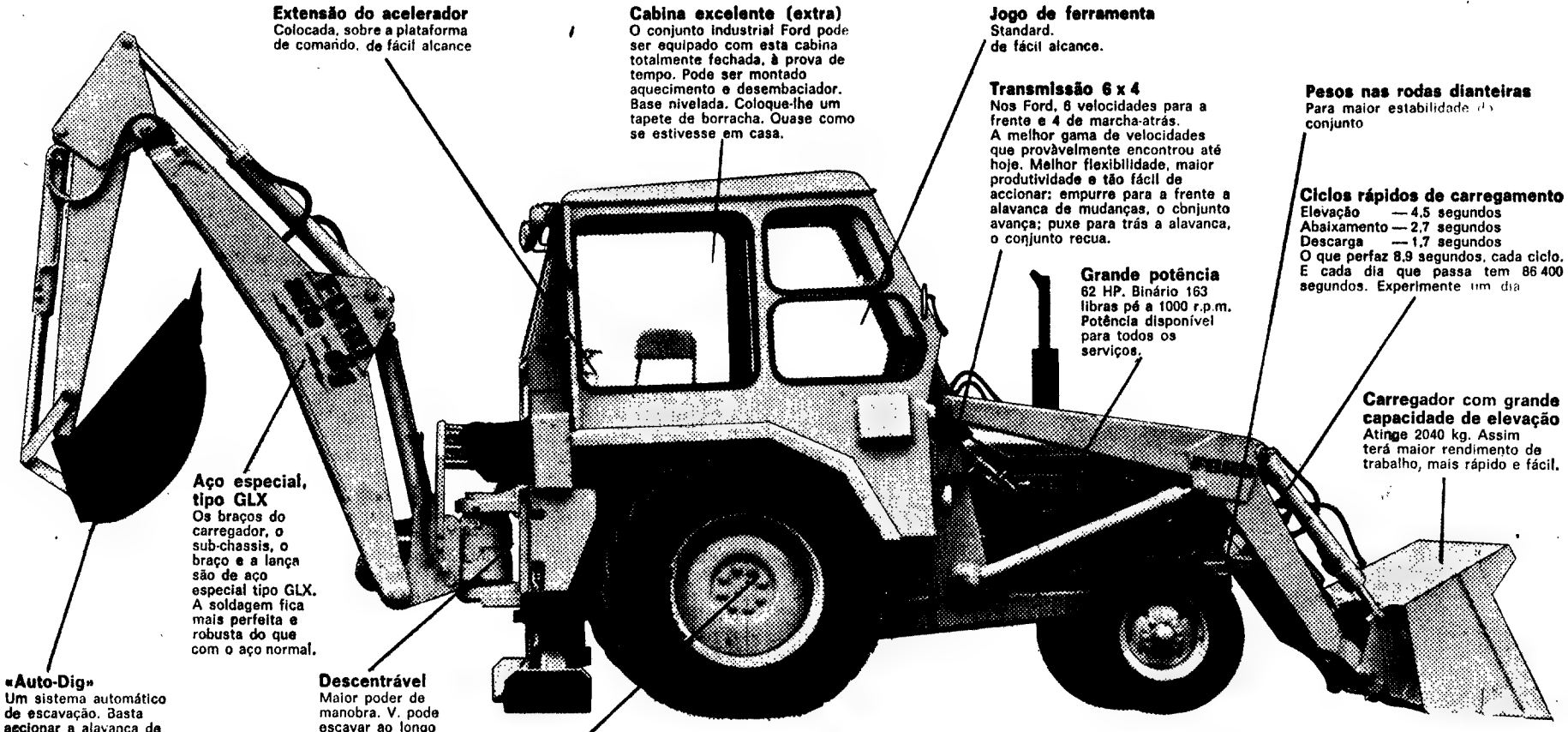
— Sim, mas quando falta a electricidade acendemos o candeeiro de petróleo.

MAIS ÁGUA PARA O CONCELHO DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 21 — Estão praticamente acabadas as obras de abastecimento de água a 20 povoações deste concelho, o reabastecimento á sede, beneficiando algumas zonas angustiadas com a falta do precioso líquido.

A segunda fase da importante obra deverá iniciar-se no próximo ano estando incluídas entre outras povoações, o lugar de Tocha e Praia de Tocha e ainda, o sector do Hospital-Colónia Rovisco Pais, situado numa zona onde as águas potáveis não existem.

A Anatomia dum Ford



Extensão do acelerador
Colocada, sobre a plataforma de comando, de fácil alcance

Cabina excelente (extra)
O conjunto industrial Ford pode ser equipado com esta cabina totalmente fechada, à prova de tempo. Pode ser montado aquecimento e desembaciador. Base nivelada. Coloque-lhe um tapete de borracha. Quase como se estivesse em casa.

Jogo de ferramenta
Standard.
de fácil alcance.

Transmissão 6 x 4
Nos Ford, 6 velocidades para a frente e 4 de marcha-atrás.
A melhor gama de velocidades que provàvelmente encontrou até hoje. Melhor flexibilidade, maior produtividade e tão fácil de accionar: empurre para a frente a alavanca de mudanças, o conjunto avança; puxe para trás a alavanca, o conjunto recua.

Pesos nas rodas dianteiras
Para maior estabilidade do conjunto

Ciclos rápidos de carregamento
Elevação — 4.5 segundos
Abaixamento — 2,7 segundos
Descarga — 1,7 segundos
O que perfaz 8,9 segundos, cada ciclo. E cada dia que passa tem 86 400 segundos. Experimente um dia

Grande potência
62 HP. Binário 163 libras pé a 1000 r.p.m. Potência disponível para todos os serviços.

Carregador com grande capacidade de elevação
Atinge 2040 kg. Assim terá maior rendimento de trabalho, mais rápido e fácil.

Aço especial, tipo GLX
Os braços do carregador, o sub-chassis, o braço e a lança são de aço especial tipo GLX. A soldagem fica mais perfeita e robusta do que com o aço normal.

«Auto-Dig»
Um sistema automático de escavação. Basta accionar a alavanca de enchimento: efectuam-se sucessivamente as operações de enchimento, enrolamento e elevação do balde. Tudo o que V. necessita é mexer um dedo. E em qualquer altura pode passar para comando manual. O «Auto-Dig» é equipamento standard

Descentrável
Maior poder de manobra. V. pode escavar ao longo dum muro.

Travões de disco, em banho de óleo
De resposta instantânea. Não necessitam assistência, não têm desgaste nem problemas. Actuação sempre perfeita, sem patinagem.

CONJUNTOS INDUSTRIAIS
Os mais rápidos removedores de terra

CONSTRUÇÃO EQUIPAMENTO
Ford

DE GAULLE VISTO POR MENDÉS-FRANCE

(Continuação da 3.ª página)

esterlina comprometeram grandes possibilidades, nesses casos em que o realismo e o interesse bem entendidos da França deveriam ter contado mais que a susceptibilidade, o orgulho e o autoritarismo.

Finalmente, as nossas relações com os nossos parceiros mais directos, isto é, com os países comparáveis ao nosso em matéria de participação política, militar, financeira na vida internacional, conheceram uma viragem de tal modo contenciosa que, logo que o general partiu, foi necessário «lançar fora um certo lastro» um pouco por toda a parte, sem ousar verdadeiramente continuar nem renegar a sua política.

A ambição nacional de grandeza patente no general De Gaulle fundava-se, em boa verdade, apenas em recordações e sentimentos, em si mesmos largamente pessoais. De Gaulle estava sinceramente convencido de que a Providência o designara para um papel histórico a desempenhar frente a interlocutores por ele tidos como mediocres. Daí a sua aspiração contínua ao «leadership»: a sua irritação contra os E. U. A., cujo poder, muito mais que os erros, o ofendia; a sua vontade de possuir, a todo o custo, as armas mais esmagadoras; a sua indiferença para com as tentativas feitas a favor da paz e do desarmamento; a sua aversão pelas instituições internacionais baseadas na igualdade dos Estados membros e cujas decisões fossem colectivas (ou até mesmo simplesmente colegiais). Nada disso constitui uma herança positiva: todos o sentem confusamente, mais ainda no estrangeiro do que em França.

CEDER AO NACIONALISMO

Quando se faz o elogio da sua política externa evoca-se o reconhecimento dos impulsos nacionais que caracterizavam a nossa época, e, acima disso, o interesse manifestado pelos Estados subdesenvolvidos. É lamentável que isto não tivesse sido acompanhado de uma acção verdadeiramente construtiva oferecida às jovens nações para facilitar o seu desenvolvimento, a sua emancipação e a sua promoção. Além disso, os subsídios concedidos a certos Governos em troca da sua docilidade, os estranhos negócios com certos Estados dos mais retrógrados do mundo (União Sul-Africana, Rodésia...) a ausência de sensibilidade e mesmo de compreensão para com os sofrimentos de tantos povos infelizes e humilhados... Nada disso concordava com uma verdadeira política de Terceiro Mundo.

De uma maneira mais geral, De Gaulle não estaria antes a quebrar o ânimo necessário ao êxito das grandes perspectivas (cujas possibilidades, talvez, tenha previsto em certos momentos) quando estava a honrar esse pretenso realismo (cuja vacuidade ele próprio demonstrara durante a guerra) que na política internacional vê apenas o peso físico e militar dos Estados e as combinações dos seus dirigentes? E quando cedia ao nacionalismo estreito e a uma susceptibilidade sempre à flor da pele, não estaria a afastar de si toda a eficácia, num século de irresistível interdependência?

Tinha razão ao pugnar pela colaboração franco-alemã, mas fazendo ver que entendia ser ele o único a decidir dos objectivos e da orientação dessa política, provocava desconfianças e desnaturava toda a obra. Por sua obra e graça, a R. F. Alemã tornava-se um parceiro procurado e cortejado por todos; o esforço económico ao qual ela consagrava todos os seus meios (enquanto nós dispersávamos os nossos recursos por tantas acções de puro prestígio) valorizava ao mesmo tempo a sua posição diplomática. Pode dizer-se que o balanço da passada década se traduz por uma extraordinária ascensão da Alemanha na Europa e no mundo, em contraste com uma perda de irradiação e de influência da França.

De Gaulle tinha também razão em querer reanimar o diálogo com Moscovo, com as capitais do Leste, com Pequim. Mas ele próprio se privou dos meios de tirar o devido partido dessas diligências, no tocante ao efectivo desanuviamento internacional (por meio de um regulamento dos problemas em suspenso) quando, do mesmo passo, perdia todo o contacto de real confiança com Londres e Bona, Bruxelas e Roma, Estocolmo e Otawa. A política internacional não consistirá em nos colcarmos em condições de fazermos progredir pacientemente, dia após dia, as causas a que estamos presos, pela multiplicidade de colaborações, a compreensão das posições de uns e doutros, a procura realista das conciliações necessárias à paz, o reforço das instituições (por mais imperfeitas que elas sejam) da cooperação internacional? Não será mais isto do que a multiplicação de gestos clamorosos?

O QUE PERMANECERÁ

Se nos interrogarmos sobre o que, nestas condições perdurará da sua segunda passagem pelo poder, temos de reconhecer que De Gaulle não preparou nada para evitar que a ambição se afundasse com ele. O partido que se definia pela fidelidade incondicional à sua pessoa, limita-se hoje, entre as improvisações ditadas pela vontade de continuar, a todo o custo, no poder, a uma outra fidelidade, já adquirida, ainda que menos ostensiva, aos interesses que a direita sempre defende, os do grande capitalismo nacional e dos seus associados do exterior.

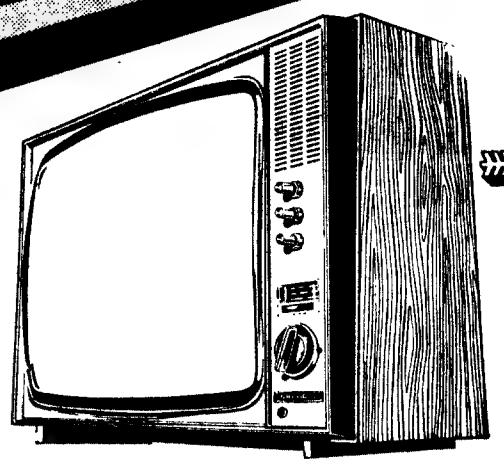
O balanço não é fraco ou negativo por qualquer capricho do acaso. Diga-se o que se disser, um homem não pode incarnar autêntica e perduràvelmente a França do século XX, se não exercer uma vontade nascida da democracia. O apelo de Londres, nas circunstâncias excepcionais da guerra, beneficiava dessa legitimidade profunda, cuja ratificação foi assegurada pela França. Restabelecida a paz, De Gaulle só poderia ter ficado fiel a si mesmo, com o apoio das forças do progresso, cheias então de fé e esperanças. A breve trecho separado delas (porque, no fundo, não as amava), satisfez-se, mais tarde, com um poder semiconsentido, semi-imposto, e, apesar de não ter tido, como os seus antecessores, o tempo contado, não conseguiu imprimir eficácia a esse poder, nem dentro do país nem fora dele. O que se faz fora de uma união íntima com a nação não a serve, não a eleva, não a melhora, e, normalmente, não sobrevive.

Pelo contrário, permanecerá a recordação de uma época pura, durante a qual De Gaulle foi intérprete e instrumento do verdadeiro destino da nação. Já é muito para um homem ter ligado assim o seu nome a um tal período e ter contribuído para enriquecer, com uma página inolvidável, o património nacional. Por causa dessa epopeia, que vive ainda na nossa memória e nos nossos corações e com uma emoção que as divergências posteriores em nada alteram, consideramo-nos hoje de luto. Nele saudamos a figura em que a eternidade finalmente o converteu: a figura daquele que, sob uma tempestade, onde a honra e a liberdade quase socobraram, animou o combate pela honra, a luta pela liberdade.

(1) Segundo as circunstâncias, Mónaco e o Brasil, a Guiné e Israel a Tunísia, o Canadá e outros países.

na Dardo você GANHA PELA CERTA!
sem sorteios sem concursos
COMPLETAMENTE GRÁTIS

Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E



SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

DESASTRE NA PONTE DA CANHARDA

FORNOS DE ALGODRES, 21 — Ao começo da tarde, na ponte da Canharda, que separa Fornos de Algodres de Mangualde, um automóvel conduzido por Joaquim Bento, de Celorico da Beira, que seguia acompanhado de sua mulher, Carolina Bento, derrapou e, guinando para a esquerda, após ter derrubado um pilar da ponte, precipitou-se no fundo do ribeiro.

O carro ficou totalmente destruído, tendo os seus ocupantes sido retirados por populares e, em seguida, conduzidos ao hospital de Fornos de Algodres. Todavia, dada a gravidade do seu estado, tiveram que ser transportados ao hospital da Guarda, onde ficaram internados.

Artes plásticas

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

COIMBRA, 21 — Realizou-se uma assembleia geral de sócios do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, para eleição da direcção do ano lectivo de 1970-71, que ficou constituída por Alberto Esteves Remédios (Direito), João Joaquim Mendes Ramos (Direito), Maria Fernanda Azevedo Pires (Ciências), Maria Teresa Loff Barreto (Letras) e Rui Manuel Moutinho dos Santos (Direito).

No âmbito da actividade interna, pretende-se este ano levar a efeito uma série de mesas-redondas, colóquios e grupos de estudo sobre temas de iniciação á problemática artística, sobre a análise de diversos movimentos de artes plásticas e dedicadas ao estudo e discussão da Arte Contemporanea (com projecção de diapositivos) e fornecendo gratuitamente a maior parte do material necessário para as aulas de pintura e desenho.

Está completamente organizada a biblioteca, que conta actualmente com cerca de 250 volumes de arte, e estão previstas já várias exposições na galeria, procurando-se desta forma trazer a Coimbra os nomes mais representativos das artes plásticas portuguesas contemporaneas. Está também prevista se possível, a criação de secções de escultura, gravura e serigrafia.

As inscrições continuam abertas na Rua Castro Matoso, 18 (mesmo em frente á Clepsidra), todos os dias uteis das 16 ás 18 horas.

V Salão Anual de Arte Infantil

[illegible] será inaugurado no Casino Estoril o V Salão Anual de Arte Infantil, que estará patente ao publico até ao dia 29

as melhores construções do país

*** MIRAFLORES

lux

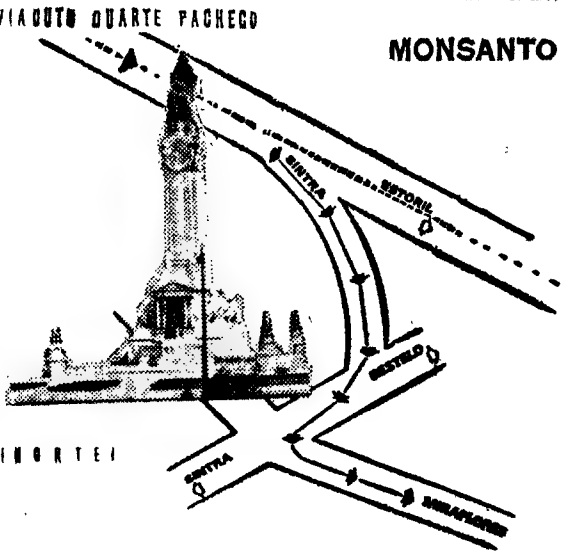
...um novo sentido de vida
nos andares mais luxuosos
e em local para os mais exigentes

AMBIENTE
SAÚDE
BELEZA
CONVÍVIO
REPOUSO
NÍVEL SOCIAL

5 assoalhadas em 173m2
6/7 . 216m2
7/8 . 240m2
8/9 . 264m2

andares desde
780 a 1.670 CONTOS

A 5 MINUTOS DO M. DE POMBAL E NUM LOCAL PRIVILEGIADO.
VIA • VIA OUTO QUARTE PACHECO



visite a 1ª fase na zona de luxo (NORTE)

TODAS AS PESSOAS QUE CULTIVAM A ARTE DE VIVER TÊM EM MIRAFLORES O AMBIENTE, A SUGESTÃO NATURAL, O NIVEL QUE DESFRUTAM AO SEU GOSTO E A SUA CULTURA.—ADMINISTRADORES DE EMPRESAS, ADVOGADOS, ALTOS FUNCIONÁRIOS DOS MINISTÉRIOS, ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, ESCRITORES, MAGISTRADOS MEDICOS E PROFESSORES.

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores"

Telefones: 215346 e 215759

Mostra-se todos os dias uteis. Domingos ate as 21 h

O TRANSITO IMPOSSÍVEL — Levar o carro para a Baixa, ás horas de ponta, é uma aventura. Onde estacionar? Correm-se ruas e ruas, e não se encontra um lugarzinho — mesmo em zona proibida. Daí que, com os nervos em franja, e sabendo, embora, que a multa é certa, o automobilista, de paciência perdida, tenha tomado uma decisão: deixar o carro sobre a placa da estátua de D. Pedro IV, no Rossio. Entretanto (é oportuno dizê-lo) as autuações sucedem-se, e as proibições de estacionar, em certos casos incompreensíveis, idem

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Moliere, Napoleão, Wagner... A última, a incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa é certa — **A caneta é uma Parker 75. Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto. Alguém** que exige **que a sua** caneta seja **macia, pessoal, com o peso exacto, isto é, uma peça única!** Portanto, uma **PARKER 75.**

Modelos: Vermeil, Insígnia, Silver e agora a nova 75: Place Vendôme

PARKER 75

PARKER

exito

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

BAVIERA EM NOVEMBRO

AS MULHERES QUE VÊM

BAD NEUSTADT, Novembro — São inumeras só nas Fábricas Preh. Vieram de longe: da Grécia, da Jugoslávia. Entra-se numa oficina e aqueles cabelos pretos, aqueles olhos de pássaro não enganam. «A falta catastrófica de mão-de-obra alemã, sobretudo de mulheres», ouvimos da boca de um responsável, «obrigou-nos a empregar trabalhadores estrangeiros, que são já trinta e quatro por cento dos assalariados».

Por FERNANDO ASSIS PACHECO

Aqui, nesta cidade onde os nacionais da República Federal Alemã curam maleitas de vária espécie, as singulares trabalhadoras do Sul adaptam-se ràpidamente a um modo de vida — a electrónica — que na maioria talvez não soubessem que existia, dando em troca 40 horas semanais de aplicação por um ordenado que é, no mínimo, de cinco contos ao mês.

Não estão apenas em Bad Neustadt. Pelo menos na vizinha Arnstadt, dependência auxiliar da Preh, soubemos que eram mais de uma centena. O que fazem depois do trabalho? Espalham-se pela terra (ou não), divertem-se (ou não), escrevem cartas, vêem televisão, vão ao cinema. A fábrica larga-as todas as sextas-feiras: é a semana americana, como nós lhe chamamos.

À entrada da serie ergue-se o que dentro de pouco tempo será um confortável «*lar para estrangeiros*». Com isto despende a administração quatro milhões de marcos — trinta mil contos redondos —, verba ligeiramente inferior ao total do investimento da Preh na Trofa.

Tanto dinheiro gasto precisa de uma explicação.

FRONTEIRA

Num «*briefing*» especialmente organizado para os jornalistas portugueses registámos estas palavras do eng.º Walter Preh:

— *Antes do fim da guerra ficávamos em posição central relativamente aos consumidores em Berlim, na Saxónia e na Floresta Negra. O estabelecimento da fronteira colocou-nos numa situação má, sem comunicações ferroviárias e com longos caminhos de acesso ás auto-estradas e aos aeroportos internacionais.*

Esta carência de meios de transportes, a que veio somar-se um deficiente abastecimento de energia, não seria por si só bastante para tornar a região pouco atraente. O que sobretudo pesa é a fronteira: a fronteira com a Republica Democrática, entenda-se.

Medo, insegurança, constrangimento... «*Só com muita dificuldade*», acrescentou o eng. Preh, «*se consegue pessoal qualificado de fora, e a emigração, sobretudo de jovens trabalhadores, causa-nos preocupações*».

Quanto aos jovens trabalhadores (alemães), a Preh formou até hoje 1200. Nível de aproveitamento excelente. Mas muitos deles saíram posteriormente da organização, «fugiram da fronteira», foram para Munique, Frankfurt, Stuttgart, Dortmund, Colónia — onde há quilómetros e quilómetros para um homem se espanejar á vontade e não pensar nestas coisas.

(Estive na autêntica fronteira. Havia uma neblina espessa e um cartaz a falar de minas. «Perigo de morte», soletrei do alemão. Mas já quilómetros antes não se encontrava ninguém: árvores negras e húmidas eram a unica nota viva na paisagem).

UM ANO, E DEPOIS...

O observador desprevenido dirá que esta parte da Francónia é muito bela (e é). Que as pessoas se lhe dirigem com afabilidade, procurando estabelecer relações de simpatia (e conseguem-no sem esforço). Mas muitos operários alemães preferem outros centros de trabalho e não ocultam o desejo de safar-se, safar-se velozmente. Se uma grande empresa assegura a fixação dos braços mais destros é precisamente porque é grande e multiplica com regularidade os benefícios de ordem social (caso da Preh, que em 1969, para um volume de vendas de 92 milhões de marcos, gastou 56 por cento em salários, ordenados, prémios e despesas sociais).

Aliás, não são só os operários alemães que buscam os grandes centros urbanos. A maioria dos assalariados estrangeiros faz o mesmo ao fim de um ano, que é o termo do contrato, quando a Preh (ou outra qualquer empresa da região) já lhes ensinou uma técnica e uma língua.

Ainda do nosso anfitrião, textual:

— *Seguimos de perto com preocupação o esforço dos Municípios e do Governo para criar outras zonas industriais, muitas vezes sem levar em conta o numero de pessoas que têm de se deslocar para o local de trabalho* (crítica idêntica ouvimo-la a um jornalista de Würzburg, na presença do *Oberbürgermeister* da cidade).

PORQUÊ NA TROFA?

Como ficou dito em crónica anterior, a Preh descobriu o nosso País e montou uma unidade fabril em Santiago de Bougado, Trofa. Porquê? O director da Electromecanica Portuguesa Preh, Lda., dr. Rainer Hildmann, forneceu-nos as seguintes principais razões: existência de mão-de-obra e economia no investimento. O investimento é mais económico porque há terrenos em conta (ou havia anos atrás), a construção satisfaz em qualidade e modicidade do custo, enfim os salários, embora altos para o concelho de Santo Tirso, não sofrem comparação com os da Francónia. Depois um investimento deste género vê-se protegido com três anos — pelo menos — de isenção de direitos. E há a possibilidade de acesso á EFTA, etc. Óptimo.

— *Mas repare* — juntou o dr. Hildmann —, *o que principalmente nos atraiu foi a mão-de-obra. A Preh iria para Portugal mesmo que os salários fossem iguais aos da Alemanha!*

Na sua opinião, «é mais fácil levar as máquinas para fora da Alemanha do que trazer mão-de-obra para cá». Este «cá», referido a Bad Neustadt, tinha suficiente eloquência na boca do licenciado em Direito para descrever, de uma assentada, as difíceis terras onde cresceu a sua firma.

Dimensões da Preh Portuguesa? Disse-nos Aristides Silveira, responsável pelo sector de Produção e companheiro amável das nossas incursões bávaras:

— *Em Portugal, por exemplo, há cerca de sessenta máquinas para o fabrico de plásticos. Uma fábrica com oito máquinas desse tipo é considerada grande. A «nossa» Preh vai ter brevemente oito.*

Em Bad Neustadt, segundo apurámos, há trinta e cinco: mais de metade do parque português da especialidade (se não estivessem ás ordens do director dispensa

Ainda ra espio beira do as term residenci tino cu de nove oito mil tro mil ser? As das na mais na sejamos nais — de fora E. D.

AH

Mas tem qu invadid aparênc denha todos o ve Ca *Keller)*. misto h nista, v quanto xagená das ter

A I NOV admi nizaç lítica cação mini const ções 27 e depu da

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINA
1-2 COMPRIMIDOS
neo-bêpro
PARA A
RÁPIDA MELHORIA
DOS SINTOMAS

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

SOFÁS-CAMA diferentes
época
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 22 A
a 50 m do Metrop. Saldanha

É sempre prova e carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TALHERES DE PRATA
TEMOS UM GRANDE SORTIDO
REPRODUZIMOS FIELMENTE QUALQUER MODELO ANTIGO OU MODERNO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

BRO — 2

ÊM DE LONGE

director Eberhart que as não dispensa).

Ainda fica algum tempo para espiolhar a cidadezinha á beira do rio Saale. De um lado as termas, do outro o burgo residencial e industrial. Destino curioso: para um total de nove mil habitantes há... oito mil operários (quase quatro mil na Preh). Como pode ser? As pessoas trabalham todas na industria, não fazem mais nada? O que se passa — sejamos «vernünftig», racionais — é que muita gente vem de fora para as fábricas. Q. E. D.

AH, OS AQUISTAS

Mas no fim Bad Neustadt tem qualquer coisa de terra invadida. O mais alegre na aparência é o aquista que desdenha a Discoteca e se enfia todos os fins de tarde na Cave Carolíngia *(Carolinger Keller)*. Aí actua o sr. Toni, misto habilíssimo de acordeonista, vocalista e baterista, enquanto quinquagenários e sexagenários derrotam a solidão das termas com uns passinhos de dança muito, muito «*romantisch*».

É uma alegria postiça, uma alegria de ocasião, como sucede em todas as termas. Matronas bem fornecidas de ancas e olheiras deixam-se convidar por (ou convidam elas, ora essa) não menos languidos bailarinos no ultimo botão do cinto. O acordeão folheia o catálogo: valsas, polcas, «*one-steps*»; de novo polcas, valsas, valsas (não convém exagerar as melodias rápidas). Lá ao fundo o sr. Toni sorri.

Vi um grupo de rapazes e raparigas abrir a porta da cave, espreitar durante alguns segundos. A contemplação deste outro mundo gelou-os. E, no entanto, pensando melhor, um grogue como o que eu tomava talvez não lhes desagradasse...

A electrónica, escuso de dizer, ultrapassa-me.

A SEGUIR:

«Na cidade dos bispos barrocos»

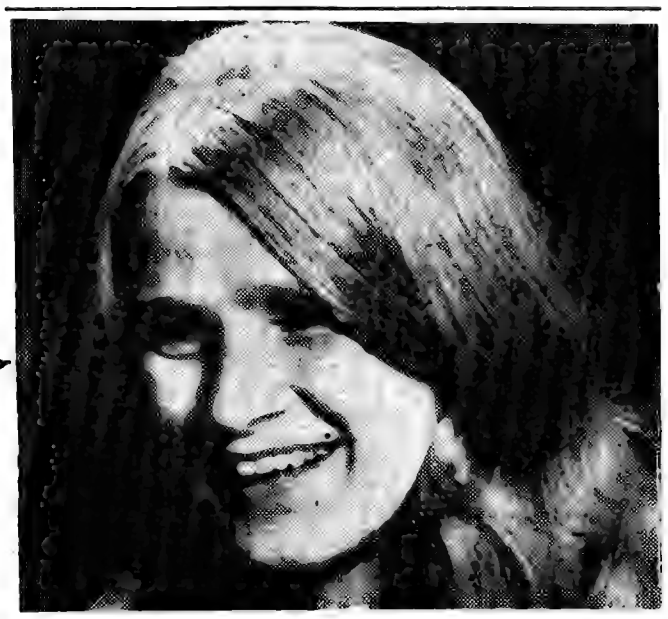
NAIEF SAFADY

O prof. Naief Safady fala-nos das autênticas perspectivas da difusão da literatura portuguesa no Brasil

Inteligente, culto, ponderado, com uma formação especializada de filólogo e historiador da literatura, o prof. Naief Safady, catedrático da Universidade Federal de Minas Gerais, é um intelectual informado, ao corrente das modernas técnicas de abordagem do fenómeno artístico. Durante um estágio na Universidade de Toronto contactou muito de perto com o famoso ensaista, extremamente discutido e porventura genial, mesmo na margem de erro das suas hipóteses, Marshall MacLuhan.

Naief Safady regressou ao Brasil, por estes dias, após uma longa permanência em Portugal, onde, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, esteve fazendo investigação sobre meios de comunicação cultural, particularmente jornalismo e televisão, e também, em certa medida, a rádio. Visitou igualmente, com o mesmo propósito de pesquisa no campo referido, a Áustria, a Itália, a

(Continua na 19.ª página)



A DEPUTADA MAIS NOVA — A reforma da administração, a reorganização do espaço, a política de ensino e de educação e os problemas femininos e da família constituem as preocupações de Anke Brunn, de 27 anos, a mais jovem deputada ao Parlamento da Renânia do Norte

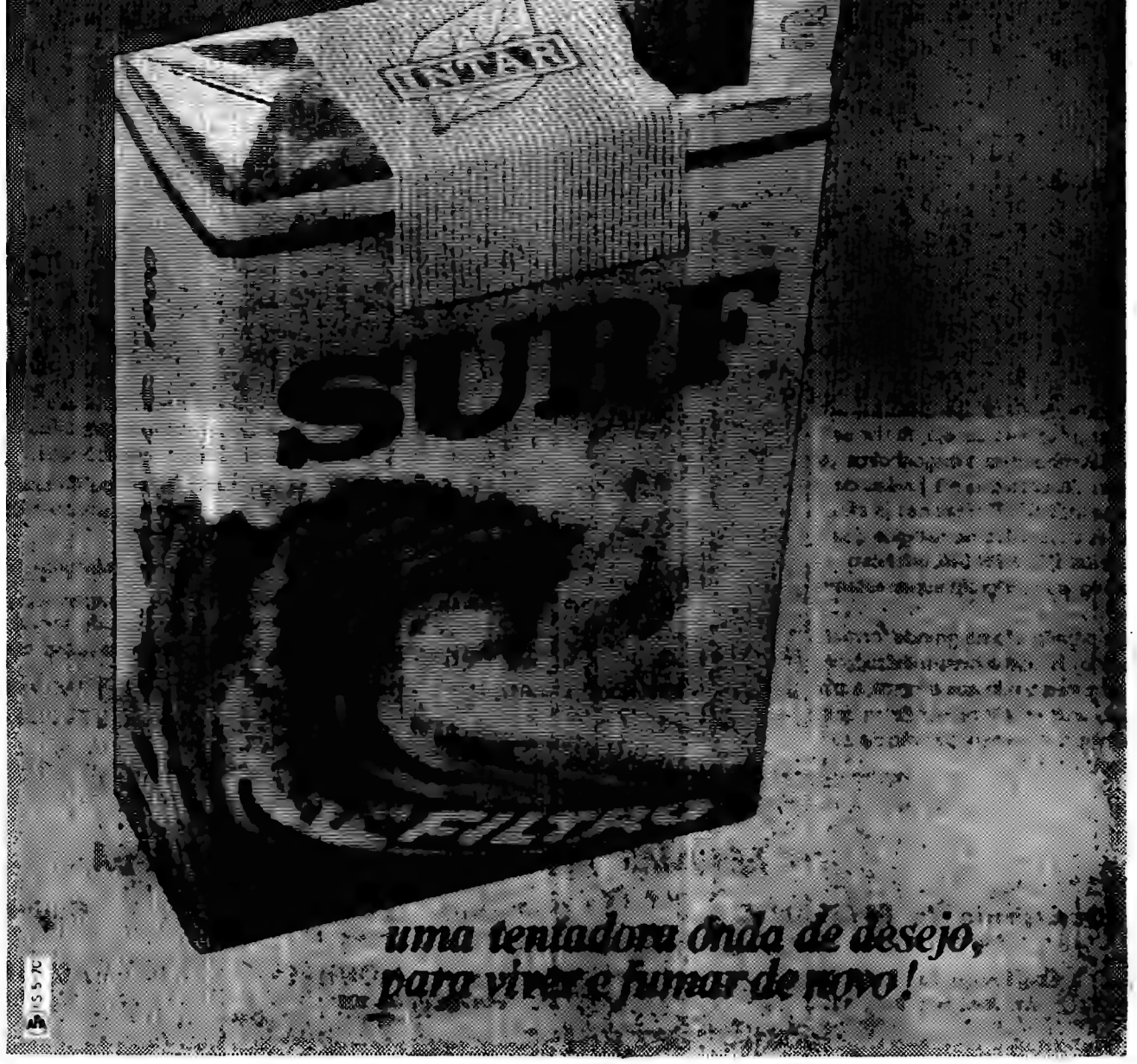
VALIOSO ESTUDO ECONÓMICO SOBRE A PROVÍNCIA DE ANGOLA

O Banco de Angola, seguindo uma tradição de há muito reconhecida, publicou de novo o seu Relatório e Contas referentes a 1969, que é um verdadeiro e valiosíssimo estudo económico sobre a Província de Angola.

Esse trabalho, a todos os títulos meritório, consta de quatro partes, destacando-se as dedicadas á situação económica e financeira de Angola e á actividade e posição do Banco.

Elemento de consulta e de análise inestimável, por ele se demonstra não só o surto de expansão que beneficiou a Província nos últimos anos, surto reconhecido pelos observadores mais insuspeitos, mas também o contributo notável do Banco de Angola para o desenvolvimento de uma Província com extraordinárias possibilidades e que hoje já constitui na África um dos mais próperos e promissores territórios.

Os técnicos têm, portanto, no Relatório do Banco de Angola, um elemento imprescindível e da maior utilidade para a análise da conjuntura económica da Província.



TISSOT

T 12

UM NOVO CRONÓGRAFO FUNCIONAL E PARA A JUVENTUDE QUE SATISFAZ ATÉ OS MAIS EXIGENTES

Prosseguindo no desejo de dar satisfação completa a engenheiros, técnicos, desportistas e à juventude em geral, TISSOT criou nas já afamadas categorias de relógios dos modelos T 12 e PR 516, um novo modelo: o cronógrafo super-estanque.
É um cronógrafo de grande formato, munido de contadores totalizadores de segundos, minutos e horas, e ainda de uma escala taquimétrica que permite a determinação rápida das velocidades 1

2 Outro relógio da colecção PR 516. Autómático mostrador com 24 horas e com calendário. É um relógio ideal para espeleólogos.

3 É, também, um relógio super-estanque da colecção T 12. Automático com calendário indicando a data e o dia da semana, é de formato grande e de coroa recolhida.

4 Relógio calendário, impermeável, da colecção PR 516. Automático.

5 Outro modelo da coleccão T 12. É impermeável, automático com calendário indicando a data e o dia da semana, e é de tamanho normal.

Nesta colecção há também modelos com correia

1 3.300$00
2 1.900$00
3 2.400$00
4 1.900$00
5 2.000$00

COM GARANTIA INTERNACIONAL EM MAIS DE 140 PAÍSES

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Ourivesaria IMPÉRIO
Av. Almirante Reis, 102-C

Ourivesaria LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria SÃO PAULO
Rua de S. Paulo, 18

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
Praça da Figueira, 4-1.º

NOTÍCIAS MILITARES

Avisam-se os recrutas qualificados para o Curso de Oficiais Milicianos de que, no corrente ano foi prorrogado para 31 de Dezembro o prazo de entrega dos certificados comprovativos de matrícula em cursos superiores ou como tal considerados para efeitos militares, nos Distritos de Recrutamento e Mobilização e nas Unidades

Igualmente se avisam todos os mancebos que completem 18 anos de idade em 1971, e também aqueles a quem a voz publica atribui a mesma idade e não comprovem tê-la diferente, de que são obrigados a fazer a respectiva declaração durante o próximo mês de Janeiro, na secretaria da Camara Municipal do concelho ou da administração do bairro em que residirem; igual obrigação existe para os pais, tutores e mais entidades de quem depende a representação do mancebo quanto aos seus filhos tutelados e representados

Deverão consultar o edital «Recenseamento militar aos 18 anos» fixado em todas as freguesia do País, onde estão patentes todos os esclarecimentos necessários.

Publicações

«Citologia»

Em edição da Fundação Calouste Gulbenkian, acaba de ser publicada a obra «Citologia» dos professores G. Bernard Wilson e John H. Morrison com tradução do prof. José Firmino Moreira Mesquita, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, autor também do prefácio da obra, que se destina a «facilitar a preparação do aluno de Ciências Biológicas e, simultâneamente, colaborar no meritório esforço que aquela instituição (a Fundação Gulbenkian) vem fazendo a favor da cultura universitária» como assinala o tradutor.

«TEMA»

Começou a publicar-se em Luanda a revista «Tema», edição do Centro Cultural Universitário

A nova publicação (não periódica) «*reivindica para si o direito de ser considerada propriedade de todos os alunos da Universidade de Luanda*» — como se lê no «Tema de Abertura». Do sumário deste primeiro numero, destacamos: «Algumas reflexões sobre a democratização do ensino superior» por Alfredo de Sousa; «Empenhamento e alistamento do escritor», por António José Saraiva; «Zoo Humano», por Rui Guimarães; «O homem á luz da biologia moderna», pelo prof. dr. Nuno Grande; «Sobre as crises da Física» pelo prof dr. Rodrigues Martins.

O artigo de António José Saraiva foi primeiramente publicado no «Diário de Lisboa»

«Francisco de Ollanda» por Jorge Segurado

Saiu o terceiro fascículo da obra realmente monumental que o arquitecto Jorge Segurado escreveu sobre «Francisco de Ollanda» e que as Edições Excelsior estão a publicar.

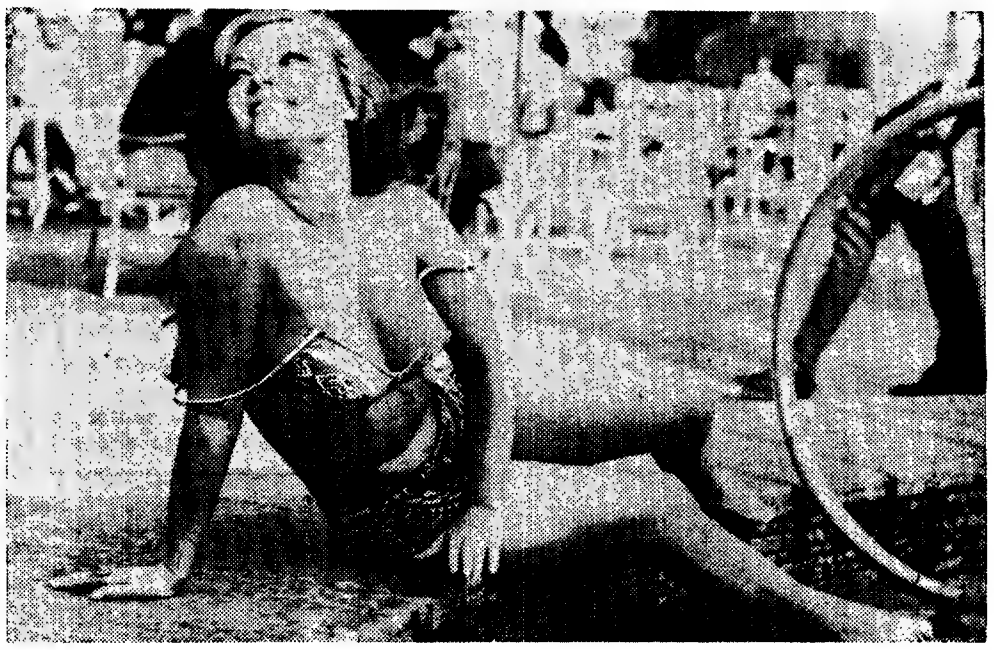
Obra magnífica com reproduções numerosas de obras do grande arquitecto e artista da Renascença neste fascículo se continua com os mesmos cuidados gráficos com que foi iniciada.

ONDE VAIS RIO QUE CANTAS—2

ROSA MORENA DE BADAJOZ É A FAVORITA DOS REIS

RIO DE JANEIRO, Novembro — Quando chegou à pérgola da piscina do Hotel Glória, com jeitinho de colegial que tinha feito alguma coisa errada e esperava o castigo, foi logo olhada pelos outros artistas. Dois minutos depois estava cercada pelos fotógrafos. Aconteceu então uma metamorfose: a menininha tomou ares de mulher experimentada e ràpidamente dominou a conversação, mostrando-se desinibida e dona de uma personalidade marcante, deixando extravasar toda a sua exuberante alegria.

Um jornalista perguntou o seu nome e ela deu logo a ficha toda: «Sou Rosa Morena, cantora de Andorra, e tenho muita esperança de agradar no V Festival Internacional da Canção. Acho que não vai ser difícil, pois a música que vou defender é bem alegre e do gosto do público.»



Para a boa defesa de uma canção

As perguntas eram muitas, pois Rosa Morena passou a ser a atracção daquela tarde cinzenta. Nascida em Badajoz, é o n.º 5 de nove irmãos. Nome de baptismo: Manuela Otília Pulgarín González. Rosa Morena, porquê?

— *Ora, porque sou morena... e uma rosa. Não acham?*

O tempo nublado foi responsável por uma reclamação da cançonetista. Ela chegara *louca* para conhecer as

REPORTAGEM DO NOSSO ENVIADO

NEVES DE SOUSA

praias de Guanabara e ficou triste com a ausência de sol. «*Queria tanto bronzear a pele.*»

Foi o rastilho, a frase que funcionou como chave para a reportagem. Na manhã do outro dia, fotógrafos e repórteres tocavam a campainha do apartamento de Rosa Morena e invadiam-no de olhos em riste. Quase tão bonita como na tarde anterior, Rosa Morena abriu a porta e logo colocou os visitantes à vontade. Pediu apenas que a deixassem voltar mais um pouquinho para a cama, pois ainda estava com «*um ratito de sueño*». Ajoelhou-se sobre os travesseiros, bocejou um nadinha e deixou-se ficar assim: os olhos castanhos a brilhar, fogosos.

— *Sou romântica e sentimental. Nasci no signo de Câncer, acho-me bela cozinheira, adoro o Sol, a Natureza, os pássaros, as flores. Tenho uma cadelinha chamada «Chany», uma cadelinha muito inteligente.*

Rosa também não é estúpida de todo e sabe jogar com os trunfos de que dispõe para obter sucesso na vida.

— *Estou preparada para tudo — o melhor ou o pior.*

Muito expedita:

— *Ontem, quando vi todo o Maracanãzinho vaiando, fiquei um pouco atordoada. Mas já estou recomposta.*

«E o Frank nem queria...»

Pelo telefone pediu café, leite, geleia, pão com manteiga. A gente da Imprensa continuou a falar da sua carreira:

— *Frequentei um colégio de religiosas onde comecei a cantar flamenco. Aos 13 anos mudei-me para Madrid, com minha irmã Paquita que é bailarina. Aos 15 comecei a dar a volta ao mundo: Paris, Nice, Cannes, Córsega, Mónaco, Zurique, Bruxelas... Ainda mal sabia maquilhar-me, vejam bem...*

Olhámos. Rosa Morena estava de «baby-doll». As máquinas fotográficas trabalhavam por todos.

— *Estou (como é que se diz aqui?) «vidrada» pelas músicas de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. «Não se esqueçam de dizer que a composição brasileira de que mais gosto é o samba «Rosa Morena», de Dorival Caymmi. Além de ser muito bonito, também tem o meu nome.»*

Em 1960, Rosa Morena faz a primeira viagem ás Américas, onde permanece durante três anos. Actua em Buenos Aires, no Peru, em Santiago do Chile, na Colombia, em San Domingo, no Porto Rico, em Curaçao. Faz uma temporada em Caracas e está dois meses em Montreal. Mas é Nova York que a acolhe melhor.

— *Já lá estive por cinco vezes. Em 1966 a Associação dos Críticos deu-me o título de «melhor cançonetista estrangeira do ano». Trabalhei ao lado de Frank Sinatra e Paul Anka. Participei em 51 programas de televisão. E Frank (Sinatra, pois) nem queria que eu voltasse para Espanha...*

Mas voltou, para filmar «Una flor salvaje» (dirigida por Javier Setó) e «El secreto de las esmeraldas» (película de Sabastián Almería). Continuou a gravar discos: tem 44 no activo. E tornou-se «favorita dos reis».

— *Isso mesmo: favorita dos reis. Eu explico.*

A adulteração dos factos

A História é fértil em mulheres que ficaram famosas pelas turbulentas paixões que despertaram: Cleópatra (a que enlaçou dois Césares), as devassadíssimas Pompadour e Messalina, e até mesmo no Brasil (segundo me conta Adalberto Pires, de «A Notícia», aqui do Rio) Domitília de Castro Canto e Melo, Marquesa de Santos, pôs a Corte em «polvorosa» aí por alturas de 1827.

— *Mas eu fui mesmo amada* — jura Rosa Morena. *Fui* mesmo desejada por cabeças coroadas.

Não tem pejo em citar nomes: Faruk, Ibn Saud, Hassan, Rainier... Um ver-se-te-avias.

— *Aos 16 anos (passeava na praia de Nice) conheci Faruk.*

(Pára. Acende um cigarro e cria «suspense»).

— *Metia-me medo, porque era muito alto e forte. Tinha uma voz possante e olhar sempre guloso. Com um grupo de amigos fui navegar no seu iate. Já no alto mar ele disse-me duas ou três palavras chocantes: fiquei furiosa e apliquei-lhe uma bofetada em pleno rosto. A reacção foi inesperada Faruk desatou a rir e abraçou-me, sem que eu nada pudesse fazer para me desenvencilhar. Os fotógrafos fizeram apenas a foto do abraço e o incidente «virou» cena de amor...*

— Ibn Saud, como foi?

— *Esse era um bonito rapaz e também muito forte. Tinha 100 esposas e con-*

(Continua na 18.ª página)

COMUNICAÇÃO SKOL

Agora que as vendas da cerveja SKOL, tanto em Portugal como em mais países, atingem montantes sempre crescentes, a Sociedade Central de Cervejas informa que — com a colaboração do Comércio Retalhista e a partir de hoje — o Público Consumidor poderá adquirir cada cerveja SKOL ao mesmo preço de cada cerveja SAGRES.

A cerveja SKOL é produzida em Portugal pela Sociedade Central de Cervejas na sua fábrica de Vialonga (distrito de Lisboa) sob licença da SKOL INTERNATIONAL LTD., Empresa esta, constituída por 5 grandes grupos cervejeiros de 5 países diferentes, dos quais um é Portugal. A Sociedade Central de Cervejas constitui o representante português e é uma das maiores sócias fundadoras da SKOL INTERNATIONAL LTD., situação que internacionalmente, mais uma vez, reconheceu o prestígio da Indústria Cervejeira Portuguesa.

CINEVOZ-70-SK-04

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul

OLIVEIRA & TORROAES, L.da

R. do Salitre 123-Lisboa

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO

... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769 / Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

ONDE VAIS RIO QUE CANTAS

(Continuação da 17.ª página)

cubinas e governava despòticamente o mais atrasado país do mundo árabe. Realmente apaixonou-se por mim e não fazia segredo do seu amor.

— Deu-lhe algum poço de petróleo?

— *Não, mas muitos outros presentes, entre eles um relógio de ouro e platina, com brilhantes, que é uma verdadeira fábula.*

Recostámo-nos para ouvir a história.

— *Eu fui a Riad, capital da Arábia Saudita, fazer uma série de exibições especiais para Sua Majestade. Desde a primeira vez que me viu, nunca mais me deixou só. Das palavras elogiosas á minha voz passou ao galanteio.*

Suspirando, com cautela:

— *O facto passou ás «manchetes» internacionais completamente adulterado.*

— Ouça, Rosa Morena: e Hassan?

A esperta rapariguinha responde, compenetrada:

— *Deu-me também ricos presentes. Mas, e dai? Foram mais boatos que outra coisa...*

Porém, é a própria Rosa quem desfia outros nomes: Rainier, Juan Carlos de Bourbon... Só trava na «confidência» quando repara que boa parte da nobreza já está a dançar na passarela.

— *Vou dizer-lhes só mais uma coisa: sempre tive convites para cantar perante gente famosa. Anualmente, a 18 de Julho, o generalissimo Franco convida-me para actuar na «Festa do Trabalhador».*

A rir:

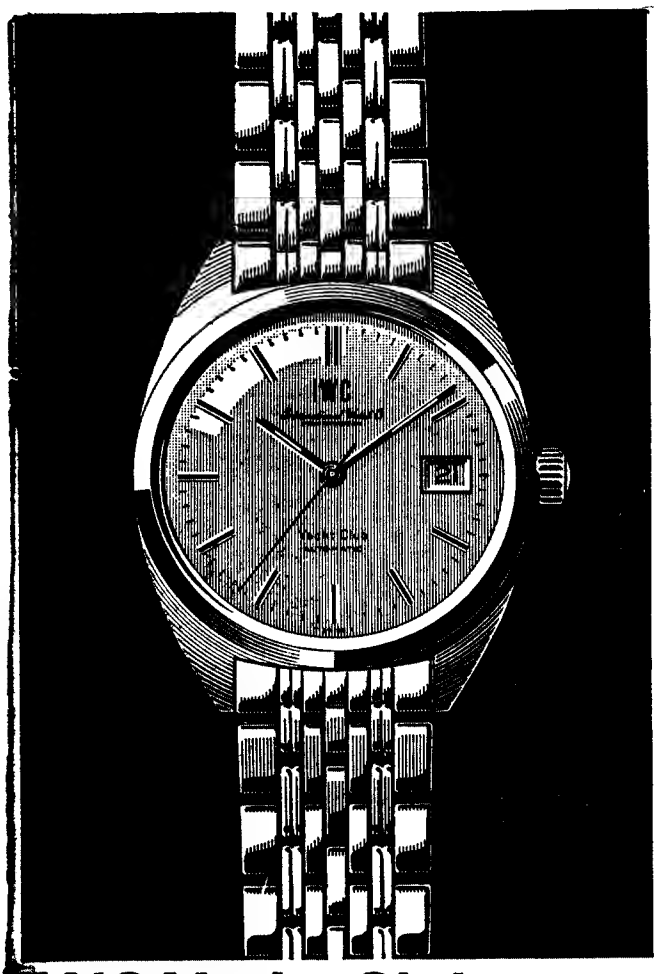
— *Já aprendi a não ligar sentido ás coisas, a todas as coisas que me sucedem. Em boa verdade não tenho tempo para amar. Sou uma nómada.*

O truque não valeu de nada. Rosa Morena, cantando «Como un pájaro», chegou ao Maracañazinho e foi despedida logo á primeira O público era todo Povo.

NEVES DE SOUSA

A seguir: *Histórias de Frivolidade*

QUINTÃO
CARPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA



IWC Yacht Club

com pulseira de aço automático
com calendário.

Yacht Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
A prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

EM CASCAIS
MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR

Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas

Desde: 450 contos

Proprietário: J. Baraona
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 — Cascais

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

BARREIRENSE-V. SETÚBAL

Domingo, 22 de Novembro

A C. P. organiza um comboio especial de Praça de Quebedo (Setúbal) a Barreiro, e volta, por ocasião do desafio de futebol Barreirense-V. Setúbal, ao preço de 14$00.

HORÁRIO

Partida de Praça de Quebedo	13-30 h.	Partida de Barreiro A	17-26 h.
Setúbal	13-32 h.	Chegada a Setúbal	17-55 h.
Chegada a Barreiro A	14-01 h.	Praça de Quebedo	17-57 h.

Bilhetes á venda em Setúbal e Praça de Quebedo.

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e de própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfrute todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

Detergente Recomendado

INDESIT

A literatura portuguesa no Brasil

(Continuação da pág. central)

Suiça, a França e a Espanha. Antes da partida, ouvimo-lo.

— Sou professor de literatura portuguesa. Agora — diz-nos — estudei Portugal através da imagem que nos é dada por esses veículos de comunicação colectiva.

— E, para além do interesse e do intrinseco valor dessa investigação, sejam positivas ou negativas as suas conclusões, que pensa retirar desse seu trabalho?

— Pois bem, antes de mais, um estudo expositivo e depois um projecto. Em vez de sermos (refiro-me ao Brasil e a Portugal) consumidores do «pool» internacional de informações, porque não havemos de ser também produtores?

— Ouça. Naief Safady, tem-se falado muito, sempre que algum brasileiro do «top set» intelectual cá vem, na falta de conhecimento dos escritores portugueses por parte da população brasileira.

— Não é rigorosamente exacto que o livro português seja desconhecido no Brasil. Há, sim, camadas vastíssimas onde ele não penetra. E isso resulta apenas da timidez excessiva do editor português e da excessiva precaução do importador brasileiro. No plano do ensino, a difusão é real. A vossa literatura começa por se aprender «obrigatóriamente», durante um ano, no «ginásio» (liceu). Estuda-se na fase equivalente no Brasil ao vosso segundo ciclo. Mais tarde, nas Faculdades de Letras ou de Ciências Humanas, constitui de novo matéria obrite três semestres, ou seja, dezoito meses. Há no Brasil 142 cátedras de literatura portuguesa votadas apenas á análise dos contemporaneos. Daí resulta inevitávelmente um conhecimento efectivo dos modernos autores portugueses.

— Sim, mas, de qualquer modo, V. reconhece que esse conhecimento não é extensivo ao grande publico

— Sobretudo, a meu ver, por culpa das entidades comerciais, por falta de iniciativa e arrojo. Uma solução seria, á semelhança do Centro do Livro Brasileiro em Lisboa, a implantação gatória, pelo menos durano Brasil de um centro coordenador da promoção dos livros portugueses nas nossas grandes zonas industriais.

— As Universidades brasileiras compram então muitos livros portugueses?

— Compram. E desse modo criam interesses nos estudantes, despertam curiosidades, formam clientelas. Nós, professores, pedimos catálogos, requisitamos obras. Diz-se que o Brasil onera os livros com direitos alfandegários. Ora, na realidade, a importação de livros é inteiramente livre. O mal é que quem exporta e quem importa quer vender pela certa, não arrisca, nem sequer prepara o terreno, nem considera que já existe no Brasil um publico, se for estimulado, para o livro português. Pense no numero elevadíssimo de diplomados através das nossas Universidades. Até o livro escolar português (os manuais de literatura, por exemplo) tem potencialmente oito milhões de compradores. Admitamos que dez por cento dessa massa se determina a comprar. Faça as contas. Veja se vale ou não a pena lutar por que é afinal quanto basta.

— O Naief Safady acredita então, pela maneira como fala, que o acesso á cultura no Brasil de hoje é um facto real?

— Um facto irreversível. O Brasil é juventude. E a escolaridade é cada vez isso, convencer as empresas, maior. A programação séria. Nas zonas rurais, para tornar viável o acesso á escolaridade, garante-se a alimentação dos alunos no edifício escolar. O país investe 6 % do produto interno bruto em educação. Quanto ao Estado de São Paulo, que é o mais rico e o mais desenvolvido, investe 40 % A Campanha Nacional do Material Escolar oferece material escolar gratuito. A explosão do livro técnico no Brasil deve-se á COLTED (Comissão dos Livros Técnicos e Didácticos Federais e Estaduais), que financia antecipadamente as edições e distribui-as pelo Brasil.

Palácio da Justiça em Vagos

VAGOS, 21 — Estão a ser demolidos os ultimos prédios, onde vai ser construído o Palácio da Justiça, obra de vulto que Vagos fica a dever á acção conjunta dos ministros da Justiça e Obras Publicas e Governador Civil de Aveiro.

A M. P. NO 1.° DE DEZEMBRO

No próximo 1.º de Dezembro não haverá, em Lisboa, o tradicional desfile da Mocidade Portuguesa para comemorar o dia consagrado a esta organização.

A comemoração do Dia da Restauração, Dia da Mocidade Portuguesa, será efectuada por cerimónias organizadas por pequenos grupos do Monumento da Restauração, na Praça dos Restauradores e do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, e por palestras efectuadas nos estabelecimentos de ensino e integradas no tema de «Portugal e o Ultramar».

GRUPO «OS CARLOS»

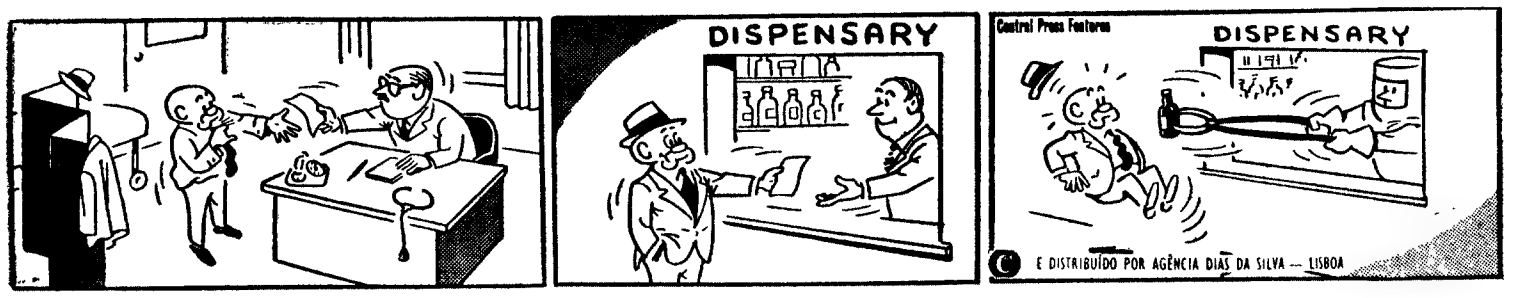
Sob a presidência do sr. Carlos Pardal Cardoso, reuniu-se a assembleia geral do Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos», que acaba de completar 40 anos de existência.

Foram reeleitos os membros da assembleia geral e da comissão revisora de contas. A direcção ficou assim constituída: presidente, Carlos de Barros Queiroz; vice-presidente, Carlos Seabra; 1.º secretário, Carlos Pinto Ribeiro; 2.º secretário, Carlos Selécio Ferreira; tesoureiro, Carlos Augusto Ferreira Mendes; vogais, Carlos Amaral Fernandes, Carlos Crespo e Carlos Filhó Silva.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



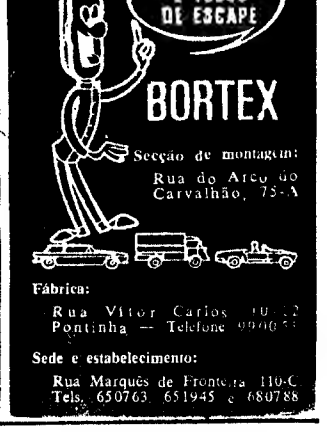
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1940 publicava:

«GENEBRA — Comunicam de Vichy á agência «Telepress» que se acentua ali o facto de as tropas do Gabão, que se encontram sob as ordens de De Gaulle, serem, na maior parte, compostas por espanhóis

QUEM QUER SER BOMBEIRO?

Na Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vai reabrir dentro de dias a Escola de Aspirantes, para cuja frequência continuam abertas as inscrições. Os candidatos poderão inscrever-se no quartel daquele organismo, sito no Largo do Barão de Quintela, 7.



Palavras cruzadas

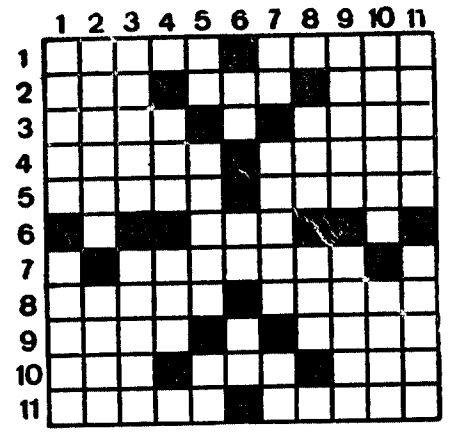
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5723

HORIZONTAIS: 1 — Demora. Consagrar. 2 — Vazia. Agência telegráfica de Imprensa. O mesmo que ocra. 3 Anelo. Ele que. Escavas. 4 — Planta da família das [illegible]náceas de tubérculos farináceos e comestíveis. Termina. 5 — Comprais garrotes de um ano para exportação. Sugar o leite materno. 6 — Transpira. 7 — Prolongas. 8 — O mesmo que atlo. Arejar. 9 — Cavidade. Cobre. 10 — Olé. Bondoso. Chefe etíope. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Estimara.

VERTICAIS: 1 — Pancada. Tornos. 2 — Recuara. Louco. 3 — Vassourara o forno depois de aquecido. Brancas. 4 — Mil e dois em romano. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho (Inv.º). 5 — Deusa da Lua entre os Egípcios. queimas. Bário. (s. q.). 6 — Laço. Cidade da antiga Caldeia. Solitário. 7 — Li. Medula. Ruim. 8 — Vã. Artigo (abrev.). 9 — Obrigam. Serra. 10 — Concluir. Mamífero desdentado esquecido de tatu. 11 — Roçar. Ardor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5722

HORIZONTAIS: — Casca. Grito. 2 — Atos A. Atol. 3 — Lua. Dim. Are. 4 — Má. Talos. Co. Amarotaras. 6 — Io. Lá. 7 — Despeitaram. 8 — Al. Arrás. Lá. 9 — Rif. Aio. Aer. 10 — Etal. Alga. 11 — Mezen. UNIÃO

VERTICAIS: 1 — Caima. Darem. 2 — Atuam. Élite. 3 — Soá. Ais. Faz. 4 — Cs. Tropa. Lê. 5 — A. Dar. Era. 6 — Ailó. Inia. 7 — Mat. Tão. 8 — Rã. Salas. An. 9 — It a. Ror. Ai. 10 — FORÇA. Alega. 11 — Óleos. Morão.

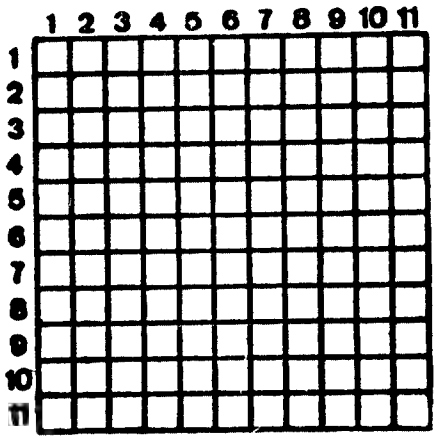
Provérbio: A UNIÃO FAZ A FORÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9566

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Aname meridional (Vietnam Central). Antiga cidade da Macedónia. 2 — Querido. Nome de flores. 3 — Desejo imoderado. Redução de microfone. 4 — Erguer. Leva á sirga. 5 — Extremidade dos braços. Nome de mulher. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. 7 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Firma. Bismuto (s. q.). 8 — Nome de jogo (pl.). Xaile das mulheres índias e parses. 9 — Verdadeiro. Falso (Gir.). 10 — Cidadão de Atenas, acusador de Sócrates, com Melito e Líncon. Remara para trás. 11 — Oras. Errar no jogo de pelota (Bras.)

VERTICAIS: 1 — Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Pronome possessivo. Pátria. 2 — Bailarina espanhola, cigana, já falecida. Provoque. 3 — Deitou. Radical. 4 — Transferes para outro dia. Maniota comprida para pear bestas. 5 — Soar. Troças. Artgio definido. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Despovoa. Saudáveis. Novecentos em romano. 8 — Escurdão (fig.). Manha. 9 — Sistema. Freguesia do concelho e distrito de Braga. 10 — Palmeiras da Amazónia. Capricho. 11 — Guarneço de asas. Cidade arruinada da Turquia da Ásia, antiga sede dos reis da Arménia. Rio da Suíça.

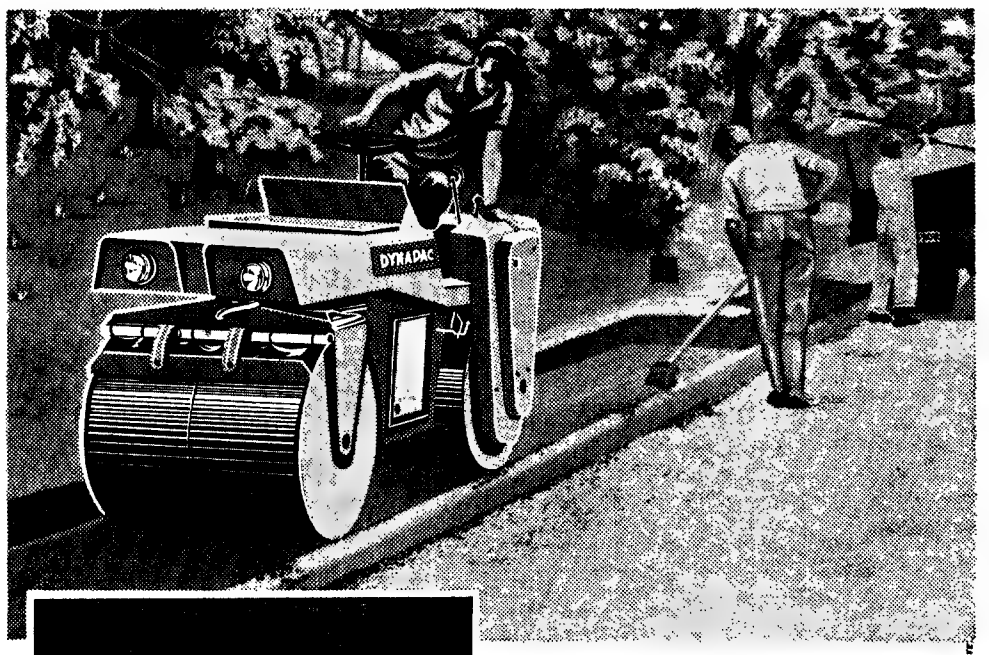


SOLUÇÃO DO PROBLEMA 9565

HORIZONTAIS: 1 — Tampa. Pisar. 2 — Abeis. Arena. 3 — Manta. Sinas. 4 — Atua. Atiá. 5 — Riif. Aca. Asl. 6 — Empelar. 7 — Sa. Iaras. Má. 8 — At. Grana. Ir. 9 — Berat. Cravo. 10 — Iira. Aia. 11 — Mamar. Marca.

VERTICAIS: 1 — Tamar. Sabem. 2 — Abati. Até. 3 — Merufe. Rim. 4 — Pita. Migora. 5 — Asa. Apantar. 6 — Acera. 7 — Pás. Alancam. 8 — Inia. Asaria. 9 — Sentar. Aar. 10 — Anans. MIV. 11 — Rasai. Aroma.

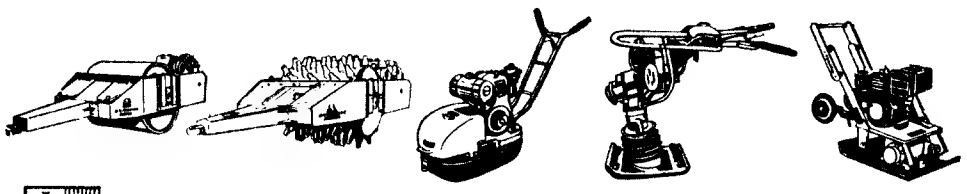
... E AGORA, TAMBÉM EM PORTUGAL



VIBRO-VERKEN

um novo sistema de máquinas de ALUGUER!

Ao serviço dos empreiteiros, para todos os trabalhos de compactação, de norte a sul, VIBRO-VERKEN a linha mais completa de máquinas vibradoras de compactação existente em Portugal (desde placas compactadoras até cilindros rebocáveis e auto propulsionados).
ROLIM COMERCIAL - assistência técnica garantida e também um gabinete técnico para estudo dos particulares problemas de compactação dos senhores empreiteiros.
ROLIM COMERCIAL - um novo sistema de ALUGUER que prevê, por contrato, a opção de compra de qualquer máquina, no período inicial, considerando como primeiro pagamento os valores dispendidos no seu ALUGUER, pelos senhores empreiteiros.
Peça todos os detalhes e informações que entenda necessários. Consulte-nos



ROLIM COMERCIAL, S.A.R.L.
MÁQUINAS - MOTORES - FERROS - AÇOS - EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - PRODUTOS QUÍMICOS
LISBOA-2 - Largo Vitorino Damasio, 3 - Tel. 66 81 73 — PORTO - Rua Eng. Esequiel de Campos, 116 (à via rápida)

IDENTIFICADA A VÍTIMA DA EXPLOSÃO NO EXTERIOR DA ESCOLA TÉCNICA DA D. G. S.

Foi já identificada — segundo informou a Polícia — a vítima da explosão ontem registada no exterior das instalações da Escola Técnica da D. G. S., a Sete Rios: trata-se de Jorge Alberto de Jesus Martins, canalizador, de 15 anos, natural de Feijó e residente na Cova da Piedade. Não há a certeza, ainda, porém, de ser a vítima quem levava a bomba, com uma carga de cinco quilos de trotil. Entretanto, melhorou o estado das quatro pessoas ligeiramente feridas em consequência de outra explosão, verificada no Centro Cultural Americano e confirmou-se a partida, esta tarde, do «Niassa», numa mala destinada ao qual explodiu uma terceira bomba, ás 7 horas de ontem.

A identidade da vítima da explosão na Escola Técnica da D. G. S. foi revelada pelo director-geral de Segurança, major Silva Pais, no decorrer de uma comunicação que fez aos representantes dos jornais, ao fim da noite de ontem, na sede da corporação.

Cerca das 17 horas — sempre de acordo com a comunicação do director-geral de Segurança — a vítima foi identificada (através do que restava das roupas) pelos seus pais, que afirmaram não conhecer actividades ou ligações do seu filho com qualquer organização política.

Declarou, ainda, o major Silva Pais que eram de diferentes materiais os explosivos utilizados. Assim, os que rebentaram de madrugada eram fabricados á base de trotil, possuindo um poder destruidor considerável e imediato. Acrescentou que o engenho deflagrado no Cais da Fundição era de pólvora negra, de mais lenta expansão que o de trotil, mas capaz de incendiar o que o rodeia. Não se apurou concretamente, ainda, segundo aquela autoridade, se estariam apetrechados com relógios, mas os investigadores inclinam-se para essa hipótese, especialmente no que diz respeito ao colocado entre a bagagem destinada a ser embarcada no «Niassa».

Respondendo ás perguntas de um jornalista estrangeiro o director-geral de Segurança afirmou entender tratar-se de «actividades maoístas», referindo-se ao «significado daquelas acções: a primeira, visando a luta de uma organização contra uma corporação anticomunista, a D. G. S.; a segunda explosão, contra o imperialismo dos Estados Unidos; e, por fim, quanto á bomba colocada no Cais da Fundição, como uma acção contra a guerra no Ultramar». Respondendo a outra pergunta, o major Silva Pais disse crer não haver qualquer ligação das explosões com o quinquagésimo aniversário do Partido Comunista Português, pois este decorre a 21 de Março de 1971, acrescentando que os próprios comunistas anunciaram já ser ainda muito cedo para «manifestações deste tipo».

Necrologia

José Jesus Fidalgo

Faleceu hoje no Hospital de São José, onde estava internado o sr. José Jesus Fidalgo, de 62 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Hermínia Pereira Veríssimo Fidalgo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João.

ESTÁTUA A VASCO DA GAMA EM ÉVORA

ÉVORA, 21 — Durante o dia de hoje decorrem nesta cidade, várias cerimónias promovidas pela comissão distrital do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. No programa inclui-se, ao fim da tarde, a inauguração da estátua do grande navegador, que foi oferecida a Portugal pelo Governo da província do Natal (Africa do Sul).

Antecedendo a inauguração deste monumento efectuou-se, no Palácio D. Manuel, uma sessão em que usaram da palavra o dr. Fernandes Ventura (presidente da comissão distrital de homenagem a Vasco da Gama), o sr. Theodore Gardner, ministro da Africa do Sul e, por ultimo, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

47 046 — 4 200 000$
25 262 — 420 000$
10 099 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

47 045 — 12 870$
47 047 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

1593 1892 2566 4633 5274
5685 8270 13549 16199 16591
17251 20034 20247 20248 23822
24496 26404 28456 30067 30248
31941 32928 33420 35656 38164
39188 40323 40517 41347 42177
44640 44669

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)

10001 a 10100; 25201 a 25300
47001 a 47100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 1260$00, em cada bilhete, todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 986; com 960$00, os terminados em 069, 257, 425, 533 e 979. Os numeros cujos dois algarismos finais sejam 06, dão direito a 900$00 de prémio e, os terminados em 01 e 73, a 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 6, determinam o prémio de 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Os 4200 contos da Sorte Grande (1.º Prémio) foram distribuidos nos balcões da Casa da Sorte.

Mais uma vítima do comboio da Lousã

COIMBRA, 21 — Esta madrugada, na Rua do Brasil, ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga, o comboio da Lousã trucidou um individuo que veio a ser identificado, mais tarde, como Vasco Ferreira Gomes Marques, de 42 anos, solteiro, caldeireiro, natural de Viseu e que residia na Lomba do Chão do Bispo. Cumpridas as formalidades legais, o corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

CENTRO DE ESTUDOS DA MARINHA

Sob a presidência do ministro da Marinha vai efectuar-se, no próximo dia 25, ás 17 horas, no Museu da Marinha, uma sessão em que o comandante Eduardo M. Serra Brandão apresentará uma comunicação subordinada ao título «*Novos Conceitos de Agressão e Legítima Defesa em Direito Internacional*».

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 10 de Dezembro de 1970, pelas 15 horas, se procederá, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de material de expediente à Força Aérea Portuguesa, no ano de 1971.

As propostas devem dar entrada naquela Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 9 de Dezembro de 1970.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B daquela Direcção, todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

O DIRECTOR

José André da Silva
Brigadeiro

ESTA CHAVE

Norwest Holst

ABRE A PORTA DUM FUTURO PRÓSPERO E FELIZ

... Na Aldeia do Golf, ao lado do mais belo campo de golf do Algarve... Em Vilamoura •

É a chave para a porta da sua casa na Aldeia do Golf que, em breve, terá uma simpática piscina e acolhedor centro comercial.

Dos oito tipos de moradias à venda um, estamos certos, é exactamente o que lhe convém, assegurando-lhe uma fonte de rendimento e prazer.

Pensando em si, obtivemos facilidades de crédito únicas.

Não perca a oportunidade de beneficiar de preços especiais, devolva hoje mesmo o coupon para:

Aldeia do Golf
Edifício do Hotel Eva
FARO — ALGARVE
Tel. 008-24050

ou Aldeia do Golf
Vilamoura
Boliqueime — ALGARVE
Tel. 008-65272

Queiram enviar-me imediatamente
☐ Literatura sobre uma moradia com ☐ quartos.
☐ Preços especiais válidos até 31 de Dezembro de 1970.
☐ Condições para uma visita sem encargos para mim.
☐ Informações sobre facilidades de pagamento.
Marque com X o que lhe interessar
Nome:
Profissão:
Morada:

• Outras atracções de VILAMOURA incluem centro hípico, picadeiros, campos de ténis, instalações balneares, estalagem, restaurantes e bares.

NOVAMENTE UM GRANDE PRÉMIO

VENDIDO PELO

QUIOSQUE TIVOLI

420.000$00

25262

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA

HABILITEM-SE AOS

4.200 CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO
e aos

60 MILHÕES

da

GRANDE LOTARIA DO NATAL

BILHETES A	6000$00
DÉCIMOS A	300$00
CAUTELAS A	50$00

FAÇAM OS VOSSOS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

A SORTE GRANDE

FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da última página

GEÓLOGOS

Empresa mineira do Sul de Angola pretende admitir geólogos com e sem prática para prospecção e apoio às suas explorações.

Oferece remuneração compatível com a experiência, e vantagens sociais.

Resposta com «curriculum-vitae» ao Apartado 1389.

Actualidade internacional

Iminente a libertação de Regis Debray?

LA PAZ, 21 — (R.) — O intelectual francês Regis Débray, que cumpre uma pena de 30 anos de cadeia por alegado envolvimento no movimento de guerrilheiros chefiado por Ernesto «Che» Guevara, poderá ser posto em liberdade em qualquer altura, segundo afirmaram a noite passada nesta capital fontes militares.

As mesmas fontes disseram ainda que um pintor argentino, Ciro Roberto Bustos, que foi, também, capturado com Débray em Abril de 1967, poderá ser, de igual modo, solto.

ÁGUA E OXIGÉNIO A PARTIR DO SOLO LUNAR

HOUSTON, 21 — (R.) — Uma equipa de cientistas espaciais americanos afirma ter solucionado o tremendo problema de colonizar a Lua — a produção de água e oxigénio, extraídos do solo lunar.

A falta de atmosfera na Lua torna essencial a produção de água e de oxigénio, extraídos da superfície do satélite da Terra, para que astronautas possam sobreviver ali durante longos períodos.

Dez cientistas e engenheiros do Centro de Naves Espaciais Tripuladas, nesta cidade, requereram a patente de um invento, que, segundo afirmam, resolve o problema.

O aparelho é baseado num processo químico, que utiliza hidrogénio e a energia solar — revelava a noite passada um comunicado da NASA.

A energia solar e o hidrogénio reduzem os óxidos, contendo ferro, que são encontrados no solo lunar, para produzir vapor de água. Esse vapor é depois, submetido a um processo de electrólise para dar oxigénio e hidrogénio.

Cálculos laboratoriais, baseados em amostras lunares trazidas pelos astronautas da Apolo 11 e da 12, revelaram que 45 quilos de solo lunar podiam produzir até seis quilos de água.

Manifestantes feministas quase arruinaram a eleição de «Miss Mundo»

LONDRES, 21 — (R.) — Jennifer Hosten, de Grenada, inicia hoje o seu reinado de um ano como a nova «Miss Mundo», a despeito de uma tentativa, sem precedentes, de agitadoras femininas de arruinarem o concurso, que se realiza desde há 20 anos.

«Miss Grenada», a primeira representante daquela ilha das Índias Ocidentais a participar no concurso, parecia completamente calma quando foi coroada a noite passada sómente minutos depois de mulheres, manifestando-se aos gritos, avançarem para o proscénio, arremessando bombas de fumo e de mau cheiro. As manifestantes empunhavam ainda matracas e faziam um barulho ensurdecedor com apitos.

«Miss África do Sul», Pearl Jansen, a primeira concorrente de cor da África do Sul, classificou-se em segundo lugar e Irith Lavi, uma loura alta de Israel, em terceiro. O primeiro-ministro de Grenada, Eric Gairy, encontrava-se entre os juízes que escolheram Jennifer.

A ruidosa manifestação de membros da Organização para a Libertação das Mulheres ia dando cabo do concurso no enorme Albert Hall, em Londres, pouco depois do comediante americano Bob Hope ter condenado, de brincadeira, a eleição de «Miss Mundo», classificando o acontecimento de «um mercado de gado».

No auge da manifestação feminista, Bob Hope fugiu do palco, procurando não ser atingido pelos projécteis. Depois, as manifestantes concentraram o seu ataque contra os jornalistas, que estavam reunidos á volta do proscénio.

Os fatos de vários jornalistas ficaram sujos de tinta azul e as manifestantes atiraram ainda tomates podres. Um dos representantes da Imprensa, aborrecido com a coisa, agarrou numa cadeira, pronto a ripostar.

Contudo, as mulheres, gritando e esbracejando, foram expulsas pela Polícia e por agentes dos serviços de segurança e o espectáculo prosseguiu, após uma interrupção de cinco minutos.

DANÇOU-SE NAS RUAS DE GRENADA

BRIDGETOWN (Barbados), 21 — (R.) — Os pais de Jennifer Hosten assistiam a noite passada a um funeral quando a filha estava a ser coroada em Londres «Miss Mundo».

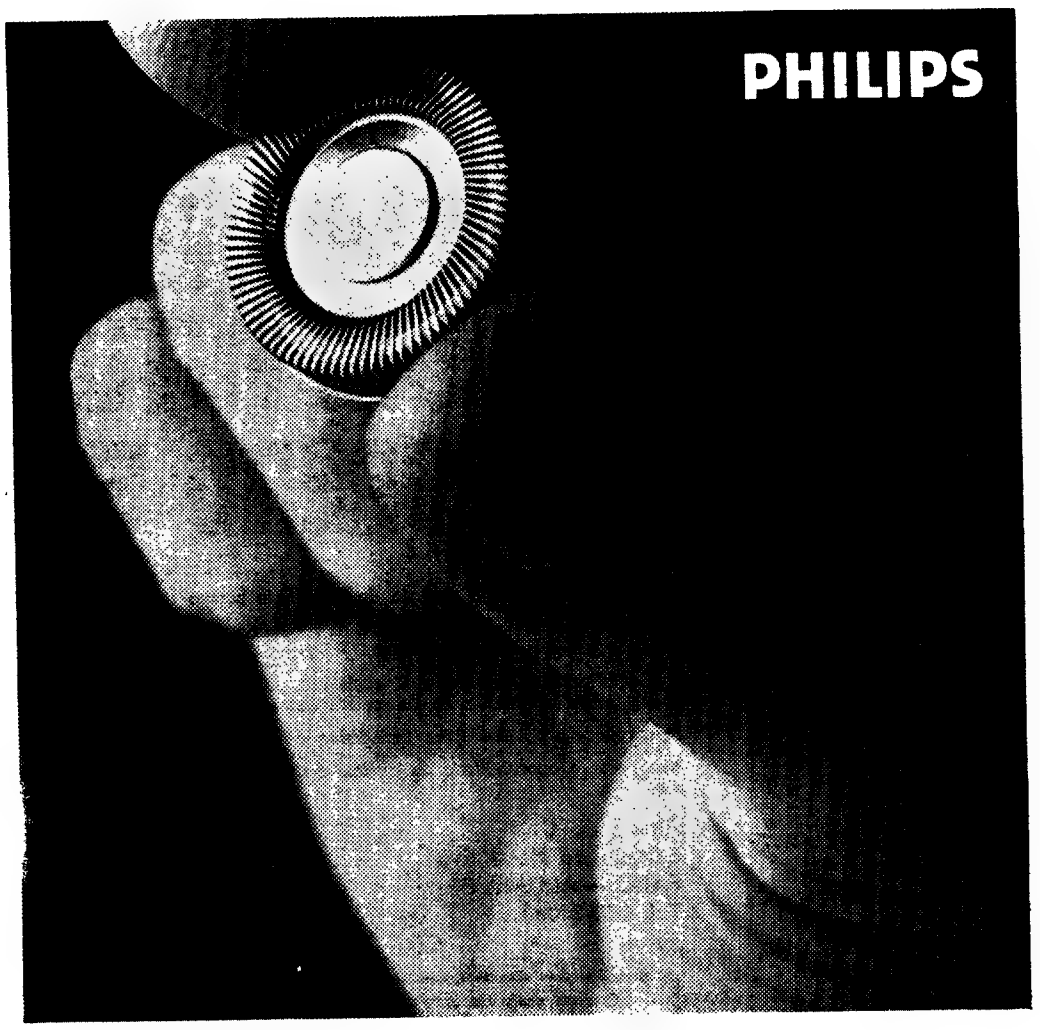
O casal Lyle Hosten soube da notícia quando regressou a casa. A nova espalhou-se como um incêndio numa floresta através da minuscula ilha de especiarias.

Milhares de habitantes de Grenada, embriagados com o êxito da sua compatriota, dancaram nas ruas, enquanto que o canhão antigo, na histórica cidadela de St. George, foi usado para disparar uma salva de vitória.

ERICH MENDE ADERE À CDU

KASSEL, 21 — (F. P.) — Erich Mende, antigo presidente do Partido Liberal (F.D.P.), pediu para ser admitido no Partido Cristão-Democrático (C.D.U.).

Mende, que em Outubro abandonou o grupo liberal no Bundestag e passou para o grupo cristão-democrático — a fim de marcar a sua oposição á política de Walter Scheel —, quer agora tornar-se oficialmente membro do partido de Kurt-Georg Kiesinger.



mais um passo no progresso ...à flor da pele

Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50 % do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Palpáveis ... à flor da pele.

Philishave

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

COMPRAM-SE PRÉDIOS A PARTIR DE
3.000 CONTOS
SÓ TRATO COM O PRÓPRIO
Resposta a este jornal ao n.º 642

MANUEL BORGES DA SILVA JÚNIOR

FALECEU

BORGES E C. LDA. cumprem o doloroso dever de participar aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio gerente Manuel Borges da Silva Júnior, e que o funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 12 e 45 horas, na igreja paroquial de Oliveira do Douro-Gaia, onde será celebrada missa de corpo presente.

MANUEL BORGES DA SILVA JÚNIOR

FALECEU

Sua esposa, filha, genro, irmão, cunhadas e demais família participam que o funeral do saudoso extinto se realiza amanhã, pelas 12 e 45 horas, na igreja paroquial de Oliveira do Douro-Gaia, onde será celebrada missa de corpo presente.

Absolvido um sargento em ligação com o caso de My Lai

FORT HOOD (Texas), 21 — (F. P.) — O sargento negro David Mitchell, de 30 anos, foi absolvido ontem á noite pelos juizes do tribunal marcial de Fort Hood, no Estado de Texas, no julgamento pela sua participação no massacre da população da pequena aldeia sul-vietnamiana de My Lai, na província de Quang Ngai, no dia 16 de Março de 1968.

O sargento Mitchell era um dos dez militares americanos envolvidos neste caso. Era acusado do assassínio de umas trinta pessoas.

O lento desfilar das testemunhas, na maior parte membros da companhia «C» da divisão «América» a que pertencia o sargento Mitchell, mais do que os discursos de deefsa dos advogados, parece ter convencido os juizes militares de que, se o sagento Mitchell esteve efectivamente em My Lai não tomou parte no massacre.

Mitchell foi absolvido após seis horas e 50 minutos de deliberação do tribunal marcial.

O sargento servia sob as ordens do tenente William Calley, no dia da operação na aldeia de My Lai. Calley é acusado de assassínio, com premeditação de 102 civis sul-vietnamianos. O seu julgamento está em curso em Fort Benning, na Geórgia.

O sargento David Mitchell, que fora acusado no dia 28 de Outubro de 1969, do assassinato de trinta civis não armados na aldeia de My Lai, ergueu-se e saudou o juri militar antes de ter sido pronunciada a sua absolvição. Ao ouvir o veredicto, desmaiou sobre a sua cadeira.

O sargento recebeu por duas vezes a medalha de bom comportamento e uma vez a estrela de bronze pela sua acção no Vietnam. Entrou para o Exército há dez anos.

Aparelhos atacantes a 50 km de Hanói

(Continuação da 1.ª página)

os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, em 1 de Novembro de 1968, foi «com conhecimento do facto» de que os voos de reconhecimento feitos por aviões desarmados prosseguiriam.

Os bombardeamentos destinavam-se não só a proteger as vidas dos pilotos desses aviões, como também as missões aéreas associadas á interdição dos abastecimentos militares do Vietnam do Norte através do sul do Laos e com destino ao Vietnam do Sul.

PRÉ-ALERTA EM HANÓI

HANOI, 21. — (F. P.) — Depois de dois anos de silêncio, os altifalantes de Hanoi acordaram a cidade a noite passada, ás 2 e 40, para assinalarem um avião americano a 50 km da capital. Este pré-alerta durou até ás 3 e 45.

O pré-alerta é desencadeado geralmente quando os aviões inimigos se encontram a uns 50 km de Hanoi. Destina-se a prevenir a população de que deve estar pronta a descer aos abrigos.

O alerta anunciado pelas sirenes dá-se quando os aviões se encontram apenas a 20 km da capital e se dirigem para a cidade.

ABATIDOS 3 AVIÕES E UM HELICÓPTERO

HONG-KONG, 21 — (R.) — O Vietnam do Norte afirmou que vagas de aviões norte-americanos bombardearam zonas habitadas numa série de faixas de território daquele país, durante a madrugada de hoje, constituindo um «grave acto de guerra».

As forças do Vietnam do Norte teriam abatido três jactos norte-americanos e um helicóptero durante os ataques, que atingiram diversas regiões habitadas, incluindo um campo de detenção para aviadores norte-americanos prisioneiros.

AFIRMA O ENVIADO DA DPA:

Partem da Zâmbia os guerrilheiros que lutam contra a África Austral

HAMBURGO, 21 — (A. N. I.) — É a Zâmbia de Kenneth Kaunda a base de todos os guerrilheiros que lutam contra a África Austral — afirma o enviado especial da D. P. A. a Moçambique, dr. Hans Reinhardt, em crónica telegrafada de Furancungo.

«É do Estado de Kenneth Kaunda», escreve o jornalista alemão, «que operam os elementos S. W. A. P. O. contra o Sudoeste Africano, de onde são oriundos, é do território da Zâmbia que partem armados contra a Rodésia e para o Botswana os guerrilheiros da Z. A. P. U., da Z. A. N. U. e da A. N. C. É das bases zambianas que saem para as suas incursões em Angola os elementos da U. N. I. T. A. e do M. P. L. A. e os guerrilheiros da FRELIMO para as suas acções no distrito de Tete.»

A sua única força consiste em que podem aparecer de surpresa em qualquer ponto de uma área tão vasta que obriga os portugueses a considerarem «zona insegura» toda uma larga faixa aquém da fronteira.

«São as minas a principal arma dos guerrilheiros, minas na sua maioria de fabrico chinês, com envolucro de madeira e espoleta de plástico. Nada de metálico.

«Os guerrilheiros da Frelimo que colocam as minas vivem na floresta, geralmente em esconderijos subterrâneos, onde têm armas, provisões, munições e minas.

«Estas minas percorrem um longo caminho até chegarem ao seu destino. Entram pelo porto de Mtwara, na Tanzânia, a norte da fronteira com Moçambique. Percorrem uns 120 quilómetros através da Tanzânia até ao porto de Mbamba-Bay, no Lago Niassa. Daqui são transportadas, de noite, em barcos, para a margem portuguesa do lago, a partir de dois acampamentos da Frelimo, de onde passam, depois, para a margem ma'awi do lago, de onde, finalmente, são levadas, de noite, em padiolas, por carregadores, para as bases na fronteira com o distrito português de Tete.

«A acção dos portugueses consiste num patrulhamento constante. Cada patrulha é constituída por soldados portugueses tanto negros como brancos, que percorrem toda a área até á fronteira com a Zambia. Nestas missões, os portugueses raramente encontram elementos da FRELIMO. E quando isso acontece é pura casualidade. Falei com soldados portugueses que em três anos de guerra no mato nunca viram um guerrilheiro. Outros, porém, haviam sobrevivido, com o seu veículo, a quatro emboscadas com minas.

O jornalista alemão conclui, elogiando os serviços de informação e de contra-espionagem das forças armadas portuguesas.

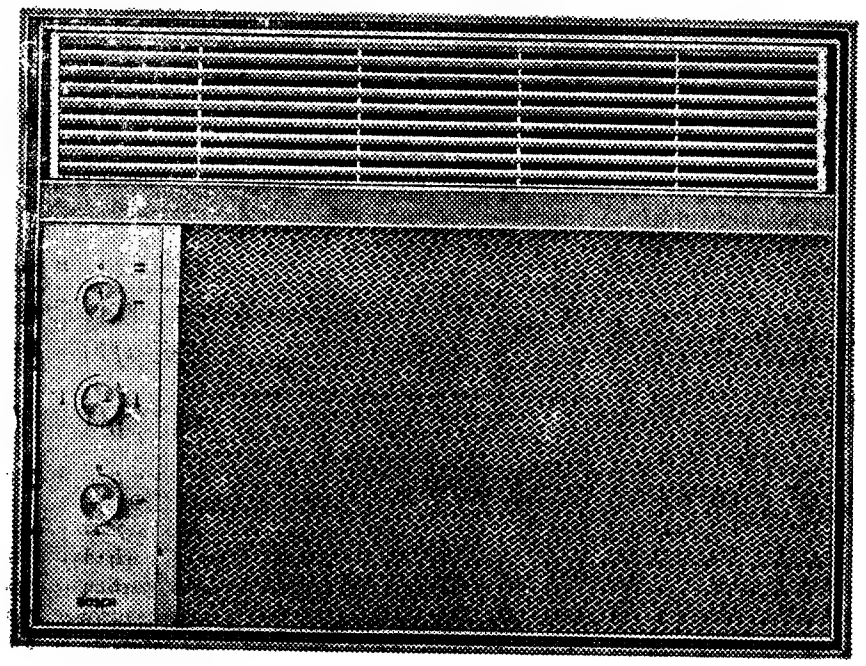
AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO Graham

SÍMBOLO DE QUALIDADE

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Ar condicionado
BOSCH
uma só estação
para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

DR.ª D. MARIA DOS SANTOS

Missa do 7.º dia

O marido agradece reconhecido a todos os que a acompanharam em orações e comunica que amanhã, dia 22, pelas 12 horas na Igreja do Colégio de S. João de Brito (ao Lumiar) será celebrada missa do 7.º dia pelo eterno descanso de sua estimada esposa.

cinco minutos de
JAZZ

a poesia negra norte-americana
o poeta langston hughes
o jazz

realização josé duarte
patrocínio cerveja cuca

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELÉCTRICO TELEMEC

O programa de assistência que a Telemecanique pode oferecer actualmente ás empresas de todo o mundo, através da sua vasta linha de aparelhagem eléctrica torna-se evidente na exposição ontem inaugurada num dos pavilhões da F. I. L., na Junqueira. Efectivamente, desde o contador que determinou a fundação da empresa até aos mais complexos equipamentos electromagnéticos ou electrónicos destinados aos modernos sistemas de automatismo industrial, figuram na exposição promovida pela Telemec, associada portuguesa da Telemecanique Electrique, organização francesa fundada em 1924, que se destina á produção de aparelhagem eléctrica de comando e protecção de motores e de canalizações eléctricas prefabricadas.

Mercê de uma orientação racional e dinamica, atenta aos imperativos técnicos e humanos da vida actual, a evolução da Telemecanique tem-se processado sempre no primeiro plano do progresso da técnica, tendo em vista a conquista de mais vastos mercados para os seus produtos. Apenas com 12 empregados e uma pequena oficina iniciou a empresa a sua actividade. Actualmente, a Telemecanique tem ao seu serviço 6000 pessoas distribuídas por 25 fábricas e 1500 nas filiais espalhadas pelo mundo.

Na exposição ontem inaugurada estiveram presentes engenheiros, directores de unidades industriais e técnicos, recebidos pelo administrador da Telemec, sr. eng.º Manuel Domingos, que os acompanhou na visita á exposição prestando esclarecimentos sobre os aparelhos apresentados.

O 79. aniversário do Asilo do Terço do Porto

PORTO, 21 — Com a efectivação, durante a tarde, de um programa desportivo no campo da Constituição, incluindo a disputa de um jogo de futebol entre os alunos do Asilo do Terço e do Colégio de Almeida Garrett, começaram as comemorações do 79.º aniversário do Asilo Profissional de Almeida Garrett.

Amanhã haverá romagem aos cemitérios da Lapa, do Prado do Repouso e de Vila do Conde, aos túmulos dos fundadores e directores da benemérita instituição, e, á tarde, espectáculo de variedades no salão nobre pelos alunos.

Na terça-feira, dia em que a instituição completa 79 anos, o programa é o seguinte: ás 9 e 30, hasteamento da bandeira, ante formatura geral; ás 10 horas, missa na capela privativa do Asilo do Terço; ás 12, recepção ao chefe do distrito e ao presidente do Município; ás 13, almoço de confraternização com autoridades e convidados.

DESENHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
DESENHADORES DE MÁQUINAS

Admitem-se profissionais, altamente qualificados, com habilitações mínimas equiparadas à frequência do 2.º ano dos Institutos Industriais e prática comprovada. Idade inferior a 45 anos. **Admissão condicionada a prestação de provas teóricas e práticas.**

Resposta a este jornal ao n.º 643

CONSTRUTORES CIVIS

Diplomados, com experiência de obras, designadamente instalações de águas quentes e frias e acabamentos de edifícios. Idade inferior a 45 anos. **Admissão condicionada a provas teóricas e práticas.**

Resposta a este jornal ao n.º 644

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para gabinete de estudos de investigação tecnológica de importante indústria do Porto, com bom «curriculum» escolar, com ou sem prática e idade até 35 anos. Resposta à Delegação deste Jornal ao n.º 143 — Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

A 10.ª JORNADA DO «NACIONAL»

AS LESÕES NÃO DURAM SEMPRE...

Apenas com seis jogos (o encontro entre o Boavista e o Farense foi antecipado para hoje), a 10.ª jornada do «Nacional» de futebol reveste-se de aspectos curiosos — entre os quais avulta o facto, grato a muitos, da grande quantidade de ex-lesionados que, totalmente recompostos, regressam amanhã aos relvados. Bem poderia chamar-se-lhe, com propriedade, a «jornada dos regressos».

Efectivamente, abundam os casos de jogadores que reaparecem após ausências provocadas por lesão ou por outros motivos — tais como, por exemplo, os de Quaresma (Belenenses); Pedro Gomes e Hilário (Sporting); Valdemar (F. C. Porto); Câmpora (Barreirense), etc. Em contrapartida, porém, outros estarão ausentes: José Manuel (Académica) e Arcanjo (Vit. Setubal)—ambos magoados no treino de conjunto de quinta-feira.

Entretanto, amanhã, quer chova ou faça sol, o tempo invernoso marcou presença na 10.ª ronda do «Nacional», através da chuva que causticou técnicos e jogadores durante a preparação dos ultimos dias. Isso levou a reacções diversas; enquanto, por exemplo as gentes das Antas trabalharam a seco, no pavilhão do clube, Meirim intensificou o trabalho mantendo os jogadores sob autênticos aguaceiros.

É enorme a expectativa que rodeia alguns dos encontros — maior em Guimarães (aonde vai o Sporting) e no Restelo (onde a Académica se apresentará), mas também grande no Barreiro, onde a turma local recebe o Vitória de Setubal e tentará tudo para marcar pontos. Nas Antas (Cuf), em Santo Tirso (Varzim) e na Luz (Leixões), o favoritismo pende para as equipas visitadas. A menos que se verifiquem surpresas, é claro...

Enfim, talvez as diferenças enre primeiros e ultimos sejam encurtadas — e talvez não. Resta aguardar pelos resultados.

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

JORNADA SEM SURPRESAS

A jornada numero cinco do «Nacional» de hóquei em patins, que está a disputar-se no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, não forneceu qualquer surpresa. Benfica e F. C. Porto chamaram a si os triunfos esperados pelo que se mantém a possibilidade de uma «finalissima».

Benfica-Académica de Moçambique, 3-1

Usando de um sistema que fechou quase herméticamente a sua defensiva e jogando em contra-ataques esporádicos, os moçambicanos fizeram uma primeira parte excelente e tiraram ao seu adversário todas as possibilidades de fazer funcionar o marcador.

Só na segunda metade do desafio o Benfica conseguiu marcar, para, de seguida, exercer certo domínio.

F. C. do Porto--Luanda e Benfica, 6-2

O «cinco» portuense fez uma partida verdadeiramente repousante, frente a um adversário alegre, que nunca se importou com a margem do marcador.

Assim, quando chegou o final da primeira parte, os «portistas» venciam já por 3-1, o que traduz a sua superioridade, frente a um adversário sem grandes possibilidades de se impor.

Classificação

BENFICA ...	5	4	0	1	13
F. C. Porto.	5	4	0	1	13
Académica ...	5	2	0	3	9
L. e Benfica	5	0	0	5	5

FERNANDO PASSOS

BASQUETEBOL

O Benfica chegou aos 133 pontos

Na jornada de ontem do Campeonato de Lisboa (primeira da segunda volta) a nota saliente foi a marcação alcançada pelo Benfica (133) contra o Clf (41): a pontuação dos «encarnados» passa a constituir novo máximo da prova.

Dos restantes jogos, nada a dizer em especial, a não ser o equilíbrio com que foram disputados o Belenenses--Algés (50-48) e o Carnide--Atlético (50-44) e o desequilíbrio verificado no Sporting--Nacional (90-50).

Quanto á qualidade do basquete praticado, na generalidade, deixou muito a desejar...

António Acúrsio «volta» ao Benfica

O Benfica resolveu, na madrugada de hoje, o problema do treinador de ciclismo. Escolhido António Acursio, antigo ciclista do clube, que sucede a Francisco Valada de quem foi companheiro de equipa.

Em LEIRIA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues Rotunda de Santana, 1

O «Citroen SM». A «raça» de um carro de desporto, um conjunto de grande luxo

APRESENTADO EM LISBOA O «CITROEN-MASERATI»

Num dos salões do hotel Ritz, com a presença de numerosos convidados, a «Citroen» apresentou o seu novo modelo «SM» um produto da ligação da fábrica francesa com a «Maserati» e que veio trazer algo de novo e sensacional ao mundo automóvel. É o que pode considerar-se uma viatura de vanguarda, reunindo tudo quanto há de mais avançado nos domínios da técnica, do estilismo e da segurança.

O «SM» reune toda uma série de condições que o transformaram num carro absolutamente fora do comum, com o qual se atingem níveis de segurança nunca antes alcançados: tracção á frente, carroceria aerodinâmica, suspensão hidropneumática de altura constante, travões de disco assistidos nas quatro rodas com circuitos independentes e regulados em função da carga, direcção cuja assistência e «rappel» variam segundo a velocidade, rampa de faróis com correcção automática por dispositivo hidráulico, motor Maserati. Super-quadrado de 6 cilindros em V, caixa «Citroen» de cinco velocidades.

Outra característica importante do novo «Citroen» é ter conseguido conciliar dois factores até agora julgados como incompatíveis: a segurança na estrada e o conforto. O «SM» consegue atrair elevadas «performances» com um excepcional conforto.

O motor Maserati do tipo C 114-1 tem 6 cilindros em V a 90.º, desenvolvendo 180 HP SAE a 6250 r. p. m. e 170 HP DIN a 5500 r. p. m.. Válvulas á cabeça, duas árvores de cames á cabeça por cada bloco, alimentado por 3 carburadores de duplo corpo «Weber» 42 DC NF.

O «SM» é um *Coupé* de 2 portas, 4 lugares, carroçaria aerodinâmica, 30% melhor que o «DS». O reservatório da gasolina, em plástico, não explode. Os vidros comandados eléctricamente.

Este extraordinário modelo «Citroen», que vai marcar uma época, está dotado de equipamentos numerosos. O seu painel de instrumentos, requintadíssimo dispõe de tudo quanto é necessário para uma condução segura e uma visão geral de todo o comportamento do carro.

O preço de venda ao público da Citroen «SM é da ordem dos 360 contos.

ANDEBOL

ACORDO SPORTING--M. A. I.

Os campeões de Portugal e da Russia entenderam-se quanto ás datas dos jogos que lhes respeitam, para a Taça dos Campeões Europeus.

Assim, o Sporting jogará em Moscovo no dia 17 de Dezembro e o M. A. I. retribuirá a visita, jogando em Lisboa, no dia 27 do mesmo mês.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

GM
PORTUGAL

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL tem em funcionamento, desde meados de 1965, um PLANO DE SUGESTÕES cujo montante de prémios pagos até à data ultrapassa os 200 contos.

A fim de se incrementar esta forma de participação do seu pessoal, precisa-se de colaborador qualificado e de forte personalidade, para proceder às respectivas investigações de carácter técnico e administrativo.

Se tem, portanto, a frequência do Instituto Industrial ou equivalente, e alguns conhecimentos de inglês, facilidade de contactos humanos e se está disposto a trabalhar na nossa fábrica de montagem, em Azambuja, embora residindo em Lisboa, responda-nos enviando o seu «curriculum vitae», e vencimento pretendido.

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.
Departamento de Pessoal
Caixa Postal 2484

1er PREMIO BARBARELA
LOS BRAVOS

GRANDE SUCESSO MUSICAL LOS BRAVOS

reaparecem num EP contendo a sensacional canção
PEOPLE TALKING AROUND
que valeu ao famoso conjunto o 1.º lugar no
Festival BARBARELA da Canção
DISCO RODA — 2027
Peça para o ouvir em qualquer DISCOTECA do país

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

sèmàticamente afastados dos festivais e outros comércios que tais onde apenas se serve a canção do público.

No entanto, a qualidade da realização e o ritmo do espectáculo possibilitaram aos cançonetistas uma actuação que os libertou da rotina. Se nem sempre isso bastou para dar qualidade onde ela não existia (como é o caso da inocente, da paradinha Gigliola tãotãotão nossa conhecida, por outro lado houve quem dela beneficiasse — e quanto! É o caso de Frida Boccara, do Mike Brandt (e por ele se viu como o Sérgio Borges quis dizer amor e não lhe chegou a língua, ou melhor: a garganta...), do Richard Barnes, de Monique Melsen. De salientar, ainda, o facto de a grande maioria dos cançonetistas masculinos apresentarem cá uma destas cabeleiras! Ao fechar os olhos a esse facto, a Televisão portuguesa deu provas de grande bom-senso. Mas, se eles vieram a Portugal, terão forçosamente de ir ao baeta. Agissem deste modo todas as televisões do mundo e não assistiríamos á crise medonha que ataca os barbeiros, classe que deve merecer a nossa maior consideração, pois nela o emprego da tesoura não assume nenhum aspecto repugnante.

Os telespectadores portugueses vão igualmente recordar da sessão de ontem a acção dos diversos apresentadores. Foi outro espectáculo dentro do espectáculo. Mas onde é que já vi apresentadores e locutores que não se parecem nada com aqueles?

MÁRIO CASTRIM

SOL E PRAZER

CRUZEIROS

8 e 15 dias a bordo

do t. s. s. Fiorita da CHANDRIS CRUISES

VISITANDO:

MARROCOS, CANÁRIAS, ÁFRICA OCIDENTAL E ESPANHA

Saídas em Dezembro, Janeiro e Fevereiro

PREÇOS DESDE ESC. 1.740$00

Solicite programa pormenorizado à

INTERTUR

Av. da República, 22-A — Telef. 55 66 15
ou à sua Agência de Viagens

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13-11-70	20-11-70	Desvio %
GERAL	144,7	143,1	—1,1
METROPOLITANAS	139,4	137,4	—1,4
Bancárias	263,5	261,1	—0,9
Eléctricas	88,8	87,9	—1,0
Industriais	117,0	113,7	—2,8
Diversas	149,6	146,7	—1,9
ULTRAMARINAS	183,3	184,5	+0,7
Angolanas	189,9	190,9	+0,5
Moçambicanas	108,4	110,6	+2,0

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até dia 13 de Dezembro de 1970, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1970.

O Vice-presidente,
SEGISMUNDO DO CARMO DA CÂMARA DE SALDANHA

Sociedade Estoril

Vendo de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Devido a trabalhos levados a cabo pela Companhia Portuguesa de Electricidade, os quais interferem com a alimentação das nossas redes de alta tensão, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 5.30 ás 17 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Quinta do Corr. io-Mor, Guerreiros, Tojalinho, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique, e toda a linha de A. T. entre Loures, Freixeira e Cabeço de Montachique.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 20 de Novembro de 1970.

O Engenheiro Director-Delegado,

Castimiro Martins Neves Cabaço

Alfredo Faria Martins

FALECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Cacilda dos Santos Pereira Martins, Maria Fernanda dos Santos Martins e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da Igreja dos Jerónimos, onde, pelas 9 horas, será rezada missa de corpo presente, com destino ao cemitério de Guimarães, onde chegará pelas 16.30 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

Alfredo Faria Martins

FALECEU

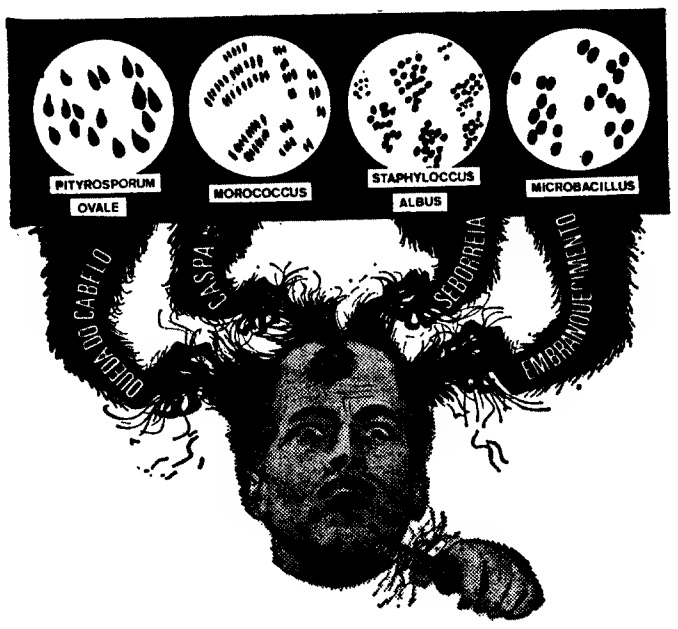
CAFÉ MARIR (Torrefacção), participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9,30 horas, da Igreja dos Jerónimos com destino ao cemitério de Guimarães, onde chegará pelas 16,30 horas.

Alfredo Faria Martins

FALECEU

O PESSOAL DO CAFÉ MARIR (Torrefacção), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9,30 horas, da Igreja dos Jerónimos com destino ao cemitério de Guimarães, onde chegará pelas 16.30 horas.

MILHÕES DE MONSTROS INVISÍVEIS, ESTÃO A DIZIMAR-LHE O CABELO!



SERÁ MÊSMO POSSIVEL UMA CABEÇA TOTALMENTE CALVA OU EM ADIANTADO ESTADO DE CALVICE, VOLTAR A TER CABELO?

SIM! regenerando as células do folículo piloso, através dos electrões das moléculas de oxigenio, com o aparelho "ELECTRONIC-OZONE"

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «ELECTRONIC-OZONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
nome
morada
localidade
DL. 21-11 - ELECT. - OZONE

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão

Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINASTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 » de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de

CULTURA FISICA:

- Musculo os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até à forma física perfeita
- Desenvolve ou musculo ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
- Aumento o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

- Eliminação completa das gorduras e celulite em todo a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura ancas, nádegas braços e pernas
- Enrijamento total das carnes moles ou flácidos

ACÇÃO FISIOTERAPEUTICA:

- Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
nome
morada
localidade
D L BELTONE

CASCAIS

FERNANDO DA SILVA BRAVO

Participação e Missa de 7.º Dia

Carolina de Almeida Pancada, Ruy Fernando Pancada Villas-Boas Bravo, Aurélia Bravo Guedes de Sousa seu marido Manuel Guedes de Sousa e filhos, Fernando Manuel Pancada Villas-Boas Bravo sua mulher Maria de Lourdes Mascarenhas Bravo, filhos, genro e neto, Gil Pancada Villas-Boas Bravo, Adolfo da Silva Bravo sua mulher Maria Elisa da Câmara Falcão Bravo, João da Silva Bravo e mais família participam o falecimento de seu genro, pai, avô, bisavô, irmão, cunhado e parente e que será rezada missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 23, às 12,30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 28 00 22

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Pollack
OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de Antonio da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

TIVOLI
(M/17 anos) Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

BERNA
(Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinario filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A historia de dois homens à conquista do Mundo!

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Dean Martin — Burt Lancaster — Jean Seberg
AEROPORTO
— HOJE E AMANHÃ —
AS 18.15 HORAS
«MATINÉES» INFANTIS
(M. 6 ANOS
OS CAMPEÕES DE OXFORD
com Bricha e Estica

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
A FLOR DO CACTO
MAT HELM NÃO PERDOA

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M/17 anos)
UM BEATLE NO PARAISO
SOU EU, A NATÁLIA

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um turbilhão de violência!
O CLÃ DOS HOMENS VIOLENTOS
Salvatore Adamo — Elisabeth Wiener — Michel Constantin
EASTMANCOLOR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
numa comédia policial original sensacional
ESTES SIMPATICOS CAVALHEIROS DO GATILHO
Francis Blanche e Barry Cowl

ESTÚDIO 444
(Adultos) 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLES realiza
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

«O Processo» tambem esta em cena no Teatro Villaret
«O Processo» encontra-se publicado em Portugal pela editora Livros do Brasil

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21.30
A MALUQUINHA DE ARROIOS
O LADRÃO DE QUEM SE FALA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel 610375
As 21.30
Os maiores nomes do cinema francês reunidos no filme mais sensacional!
O CLÃ DOS SICILIANOS
com Jean Gabin e Alain Delon

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O CLÃ DOS SICILIANOS
AMO-TE, AMO-TE

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
As 21 horas
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
A ILHA DO AMOR

POLITEAMA
(Adultos) Tel 326305
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nievo
Tecnicolor - Tecniscope

Amanhã — Domingo infantil às 11 horas da manhã
Na tela: O filme de desenhos animados O URSINHO BRINCALHÃO — Entrada grátis a cada criança até aos 8 anos, quando acompanhada — Brindes a todas as crianças: Refrescos «DAWA» — Drops «HELLER-TODDY»
(Maiores 6 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
As 15.15 18.30 e 21.45
Richard Burton - Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

CONDES
(M/17 anos) Tel 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
A ternura de um grande amor!
A ferocidade de um comando em acção!
PROBABILIDADE ZERO
c/ Henry Silva e Katia Christina

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
MAL D'ÁFRICA
Technicolor Technniscope
NO PROGRAMA «POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine Africa

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Michel Duchaussoy Claude Dauphin Delier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em eastmancolor de Claude Chabrol
(á Av. Frei Miguel Contreiras)

SÃO JORGE
(M/17 anos) Tel. 54153
Hoje, as 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
CHAMAM-ME MISTER TIBBS!
Um filme de garra
com Sidney Poitier — Martin Landau

Amanhã, ás 11 h. da manhã
Cinema com critério
POPI (17 anos)
com Alan Arkin
Patrocínio do Cineclube Católico
Bilhetes á venda: 15$00

LIDO
(M/17 anos) Tel 937593
As 21.30 horas
Um filme para ver.. discutir... apreciar!
O CRIADO
com Dick Bogard e realização de Joseph Cosey

ODEON
(M/12 anos) Tel. 426283
Às 15.15 18.15 e 21.30
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA QUE ENTUSIASMA
com Conchita Velasco e Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES
Grandiosa realização de Jose Luis Saena de Heredia

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna cinematografia
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 18.30 e 21.45
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS
Às 15.45 — Ultimas exibições
ANNA KARENINE — (Adultos)

CASINO ESTORIL
Às 18.45 e 21.45 (M/17 anos)
FÚRIA DE VIVER
com James Dean

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa das corujas» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «O Processo» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Lar» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 «Pimenta na língua» (17 anos.

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Noite de angustia» (12 anos)
IDEAL — As 21: «Subterfugio» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Porto massacre» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Que há de novo gatinha» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Os bons e o mau» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «A cidade submarina» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «Chego, vejo e disparo» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O 7.º de Cavalaria» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Porto massacre» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 7 magníficos» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Guerra e Paz» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: A selva dos diamantes» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Mundo secreto» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Os intocáveis» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A ponte de remagem» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Quadrilha selvagem» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 8 e 45 e ás 2 e 30: «Fúria de viver» (17 anos); PALÁCIO — As 2 e 30: «O ouro de Mackenna» (17 anos)
CASCAIS S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A felicidade da S.ª Blossom» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Dois irmãos sicilianos» e «Boeing-Boeing» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 5: «Coração apaixonado» (12 anos.
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 2 e 5: «Os longos dias de vingança» e «O Processo de Julhe Richards» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Por um punhado de dólares» e «O Leão de Tebas» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Ponte de remagens» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Barrabás» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Gangsters em Roma» e «Cognac, o meu rival» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A marca do Zorro» e «Bailarina» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «A máscara do demónio» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «Beau Gest» (12 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e ás 23 h.: «O Vison Voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Fim de Festa» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Sonhos de glória» (12 anos)
RIVOL — As 2 e 30: «Perseguição no «cunado» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «John e Mary» (17 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30. «O Cerco» (17 anos
BATALHA — As 2 e 30. «Chisum — O Senhor do Oeste» (12 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Doutor. Agora é que são elas» (17 anos
AGUIA D'OURO — As 2 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «No calor da noite» e «O escroque elegante» (12 anos).
JULIO DINIS — As 2 e 30: «O Doce Enamorado» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rifle em Amsterdão» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A pistola do mal» (12 anos».
ODEON — Às 2 e 30: «Por um punhado de dólares» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Custer, heroi do Oeste» (12 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Submarino Amarelo» (12 anos,
AVENIDA — As 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª Caç da Tapada 83-A (63472)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av da Igreja 4-B-C (7 68') * Marbel, Av de Roma, 18-A (776235) * Celta Rua Mouzinho Girão, 3-B (Tel 71062)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça Águas Livres, 8-D (68 515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma 8-A (725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 71033)
ARROIOS — Fonsecas, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D Filipa de Vilhena 9-C (770324) * Sá da aBndeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41 961-54672) * Oliveira Viegas, R Viriato 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas Lote 66 (3 0 72)
BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) * Normal, Rua da Prata 220 (32 342-325553
BENFICA — Bentilux, Est de Benfica, 44-A (Telef 782606) * Progresso, Lda, Estrada A-da-Maia 64-C (702226) * Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linalde, R Ferreira Borges 30, (660955) * Findor, Rua D Maria Pia 5-4 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenei, R A 82, Bairro da Liberdade (65 840) * Nova, R de Campolide, 297-C — (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neve, Suc R da Bela Vista, a Lapa, 37 (66 251)
GRAÇA — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar 22 e 24 (790332) e 124 (790332) * Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (79 31)
OLIVAIS — Simão, R Cidade de Cabinda, 16-A (T 30 58)
PALHAVA — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 — (6 0280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouz de Albuquerque, 1-A (84357) * Europa, Av General Roçadas 27-A-B (Telef 843880
PICHELEIRA — Mariux — Cais da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Lda Rua da Rosa, 76-78 (352687)
SANTO AMARO — Botêmica, R da Junqueira, 38-40 (638 32)
S. BENTO — Micael, R de S Bento 380-382 (Tel 662 62) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (66 330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (382470) * Cruz de Malta L do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) * Zema, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
— Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Marques Beato 45-A (Tel 25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes Av Conde G Guerra, 66 (Te 3 3953
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Estrada Brs — R Costa Pinto, 86 (Telef 2432034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Gnocho, Av.ª da Republica 87-A (Tel 247 204
ESTORIL — Marques dos Santos, R Fernimo, 1-A 15 (Tel. 234100).
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9, n 41 (Tel 280 41) * Cascais, R Conde de Monte Real — B das Caixas (282407).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, — Antônio Santos Jorge, 15 (Te 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Celene, R Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliance — Estrada Nacional 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higienica, R. D Manuel I, 178 (Telef. 22730)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Telefone 27601821)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga, (Te 2390251)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Rosado Pinto — P do Bocage, (Te 22484) * Nova, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Linha de Sintra

AMADORA — Mota, Pr. D João I, Lote 46 — B, Janeiro (Tel 932756 * Central, Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) * Igreja, P da Igreja, 22-A (Te 937740) * Jardim, Av Conde de Oeiras (ao 1 - Reboleira (T 938424).
DAMAIA — D. João V Av Gorgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950 17) * Simões Lopes, Av Elias Garcia 59 (Telef. 950 23
CACEM — Central — R. Elias Garcia 95 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Quimica Mem Martins, 285 (T 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (Telef 980155)
COLARES — Colares, Abreu (Tel 290088).

● PORTO

AMEAL, R do Ameal, 122 (T 48550) * BIRRA, P da Liberdade, 45 (Telef. 20466) * COSTA LIMA, Av da Boavista 885 (T. 606068) * FALCÃO, R de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566) INVICTA, R do Bonfim, 330 (Te 51 21); LAPA, R Antero de Quental, 2 (Telef 40697) * MARTINHO SUCR. P Marquês de Pombal, 22 (Telef 40747) * ORDEM DA TRINDADE, R do Trindade 9 (Te 27420) * RAMOS, P Exército Liberal 91 (Telef 64935) * SANTA TERESA, P G Gomes Fernandes, 0 (Telef 357 3) * TERREIRO, R do Rebouça 4 (Telef 23576 * VAZ, TEIXEIRA, SUC., R do Heroismo, 56 (T 52851) * VILARINHA, R da Vilarinha 6 (Tel 6820 4) * NACIONAL, R Senhora da Luz 56 — Fez (T 680833).

● COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel, 23767) * Sitólia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234) * Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Chefe do Estado inaugurou em Minde o Museu Roque Gameiro

MINDE, 21 — O Museu Roque Gameiro, instalado, nesta freguesia, na casa onde nasceu aquele artista, foi hoje inaugurado em festiva cerimónia, que teve a presença dos srs. Presidente da República, presidente da Assembleia Nacional, secretário de Estado da Informação e Turismo, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, governador civil do distrito de Santarém, e muitas outras individualidades.

Entre os familiares do artista presentes na cerimónia, contavam-se as senhoras D. Maria Emília Roque Gameiro Martins Barata e Helena Roque Gameiro Leitão de Barros.

O Chefe do Estado chegou a Minde pelas 12 horas. Após a bênção do museu, a cargo do bispo de Leiria, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu á sua inauguração.

O sr. Presidente da República foi depois homenageado com um almoço em que participaram cerca de 400 pessoas.

O presidente da Junta de Freguesia fez entrega ao Chefe do Estado de um pergaminho escrito em «calão mindérico» que «traduziu» para português e de um donativo destinado á Fundação Salazar. No final, o sr. almirante Américo Thomaz enalteceu a figura e a obra de Roque Gameiro.

Um administrador do B. N. U. regressou a Lisboa vindo de Moçambique

Depois de uma estada de cerca de três meses na província de Moçambique, regressou a Lisboa o sr. dr. Samuel Sanches, administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Durante a sua permanência naquela nossa província ultramarina, o sr. dr. Samuel Sanches ocupou-se de assuntos ligados com a actividade do B.N.U. em Moçambique.

MELHORIA DO TEMPO APÓS A RESTAURAÇÃO

A previsão do tempo para a próxima quinzena, feita pelo Serviço Meteorológico Nacional, é a seguinte:

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS:

Até ao dia 30, massas de ar transportadas na circulação de uma depressão localizada sobre a Europa ocidental deverão influenciar as regiões do norte e centro

A partir do dia 1, o anticiclone dos Açores, aproximando-se do Território, provocará uma melhoria gradual das condições meteorológicas.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, com excepção de alguns locais da zona costeira ocidental onde estava muito nublado; o vento era fraco e caíam aguaceiros em alguns locais do Norte

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 9°; Pennas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Lisboa, 2°; Faro, 3° e Funchal, 7°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 9°; mínima: Penhas da Saúde — 1°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar, 6°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Período de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte, onde poderão ocorrer trovoadas.

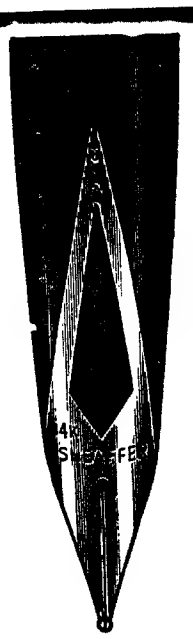
Amanhã
Nascer ás 08 e 26
Ocaso ás 18 e 20

Hoje	Dia 28	Dia 5	Dia 12

MARES.

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 18 (3,3 m); 23 (3,1 m). **Dia 22** — 11 e 20 (3,3 m). **Dia 23** — 0 m (3,2 m) 12 e 20 (3,3 m)

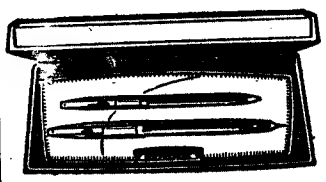
BAIXA-MAR: **Hoje** — 3 e 25 (2,0 m), 6 e 30 (1,8 m). **Dia 22** — 4 e 47 (2,0 m); 17 e 36 (1,8 m). **Dia 23** — 5 e 53 (1,9 m) 18 e 23 (1,7 m)



Um presente inesquecível

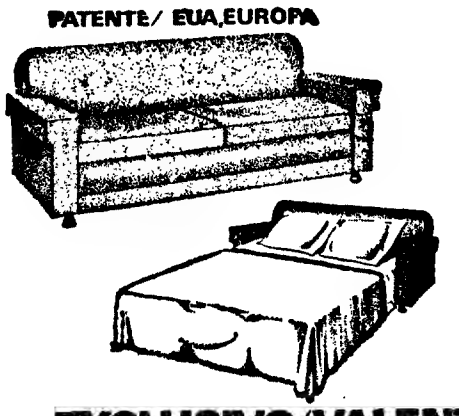
Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Cofres de aluguer
Av República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OUTRA VEZ A SORTE GRANDE

distribuída aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.º PRÉMIO — 47 046
4200 CONTOS

Para os

60 MIL CONTOS DO NATAL

bilhetes, décimos e cautelas

À VENDA NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

AMANHÃ
«MATINEE»
— AS 17 H —
No Salão Restaurante

LES CHÈRIES
- IRAN BOYS
- LIDIA RIBEIRO
- VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA
FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

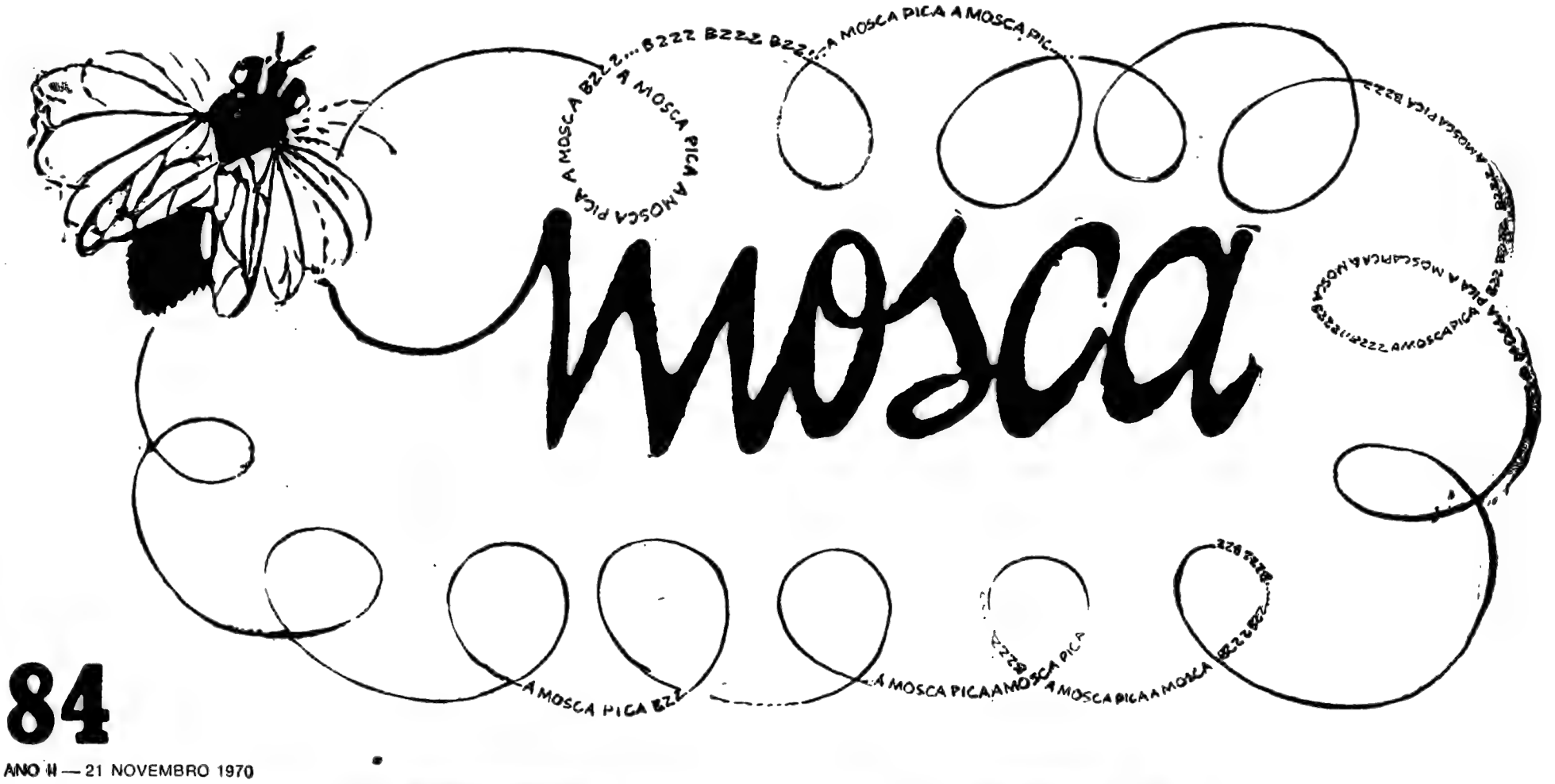
NO CINEMA:
HOJE, ás 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M. 6 anos)
e ás 18.45 e 21.45
«FÚRIA DE VIVER»
(M. 17 anos)
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.
«O HOMEM TATUADO»
(M 17 anos)
—Ambiente climatizado—

mais uma materna maxi

NA
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 58D

MATERNA MAXI
tudo para raparigas e rapazes
a partir dos 6 anos

Rua Barata Salgueiro 28-Tel. 688022/3-LISBOA
Av. António Augusto de Aguiar 58D-Tel. 49297-LISBOA



84

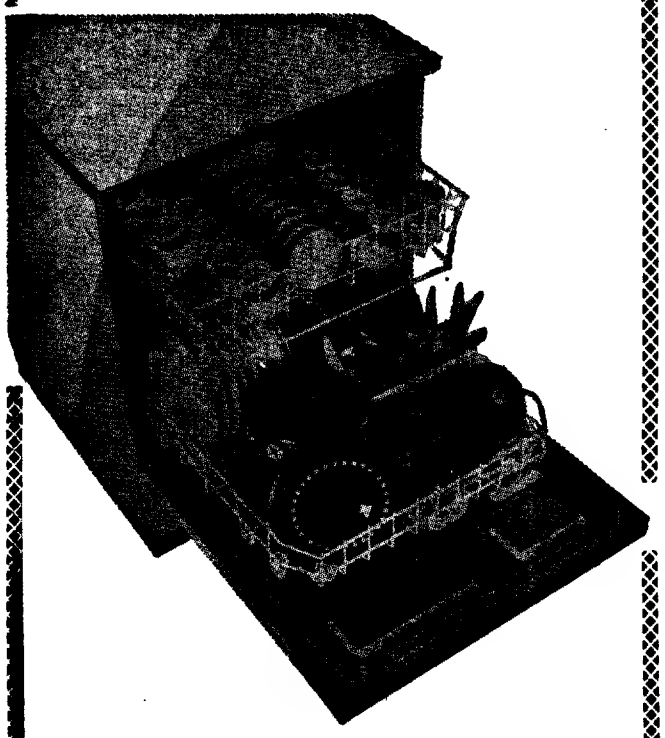
ANO II — 21 NOVEMBRO 1970

COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL...

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA **PHILCO**

A LAVADORA COM 7 PROGRAMAS **3P**

P RÁTICA
P ERFEITA
P OTENTE



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À VENDA NA:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal—Apartado 139—Porto

AS PISTAS INTERNACIONAIS
EM SUA CASA

GANHE MUITO DINHEIRO!
1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS
COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (COGUMELOS COMESTÍVEIS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)
CULTIVOS ALBA

NOTA DE ABERTURA

Chegou-nos o amor. (Não estaria na hora?) Subitamente — quase diríamos «inesperadamente» Cupido acertou em cheio nesta «Mosca» que se julga irónica e satírica. O resultado está à vista: um número dedicado ao mais nobre dos sentimentos humanos — o amor. Para que os leitores de «A Mosca» compreendam o trabalho que este número nos deu, passamos a descrever o que foi a vida dos redactores deste suplemento durante a última semana:

DOMINGO — Início da busca do amor. 1.ª tentativa de o encontrar. Reunião numa casa de fados do Bairro Alto. Iscas. Fados. Schhh... Silêncio. Vinho tinto. Acostados em várias senhoras aparentemente entendidas na matéria. Discussão de natureza económica. Conclusão: o amor não frequenta o Bairro Alto.

SEGUNDA — Almoço num «snack». Pequenas «cromadas», «plasticisadas», «maxisadas». Conversa sobre a emancipação da mulher, a função do amor, as estruturas psíquicas e sócio-económicas da v i d a amorosa. Mais conversa, agora sobre o preço dos Mini-Coopers, a potência dos M. Gs. os méritos do Gin e do Whisky como aperitivos.

TERÇA — Jantar em casa de 4 «floridos». Casa de jantar dominada por um dístico gigante contendo a expressão «Make Love, Not War». Conversa: Kafka, Camus, a decadência dos «Beatles», a dureza mental das esquerdas e das direitas portuguesas, a qualidade dos «tornedos» do Tavares, revisionismo ou não revisionismo. Pequena discusão acerca de Brecht. A discussão aquece por volta da meia-noite, agora acerca da peça «Hair» que nenhum dos presentes viu, mas que alguns atacam por falta de «impacto social». Agrava-se a discussão, por volta da uma e meia. Duas horas um dos experimentais arranca da parede um retrato do «Ché» e enfia-o na cabeça do outro experimental, acusando-o de ter usado o seu isqueiro Dupont sem autorização. Duas e quinze: o segundo experimental sai a fim de receber curativos. Ainda não é aqui que reside o amor.

QUARTA — Divagação num bairro popular. Gente simples, sã e boa. Gente que não tem a cevada a coçar-lhe a barriga Barracas de folhas de zinco, de tábuas, de papel de jornal... Não há esgotos, mas respira-se um ar socialmente puro. Abre-se uma porta à nossa direita e sai por ela, aos gritos uma mulher logo seguida dum homem que a agride violentamente. À nossa esquerda uma pequena discussão que aumenta gradualmente de intensidade.
Ao longe os polícias apitam.
Amor, amor, onde moras tu?

QUINTA — Passeio no Parque Eduardo VII à noitinha.
Amor, amor, onde estás tu?

SEXTA — Visita a um cartório notarial onde duas famílias discutem o pacto matrimonial de dois rebentos que limpam as mãos suadas a um canto.

SÁBADO — Abóbora!

Como os leitores vêem não nos poupámos a esforços e esta «Mosca» é o resultado do nosso trabalho.

Que o amor vos seja leve, é o nosso desejo.

A MOSCA

BORMANN do L. da GRAÇA

Ah! Como a alegria invadiu o nosso coração (já tão cansado de vilezas) ao chegar ao nosso conhecimento a existência desse grande legislador (de escada), desse defensor da ordem, desse baluarte dos nobres ideais, desse... enfim... Homem! Esse grande reformador social começou a sua actividade — que desejamos longa e frutuosa — com a instauração de um novo código de porteiros. Por isso esse grande ideólogo assumiu o pesado encargo de porteiro na Vila Sousa na Graça.

A Vila Sousa é um conjunto de vários prédios em que inclusivamente existem alguns estabelecimentos e uma oficina. Ao todo, isso representa mais de 90 inquilinos. Ora acontece que o dono da Vila procedeu a obras num dos prédios subindo como consequência as suas rendas. Simultâneamente, ou quase, um novo porteiro entrou em funções. Esse porteiro não é outro senão o nosso grande vulto.

Inicialmente (talvez durante o período de estudo do ambiente) o porteiro não se fez notar no prédio. Porém, com o tempo, a situação foi mudando...

O nosso herói descobriu que o mal do prédio eram as pessoas! (Brilhante descoberta, magnificente construção do génio humano! Nunca ninguém teria pensado nisso...) Decidiu então, coerente com os seus princípios e a sua missão, pôr os inquilinos na ordem (muito bem!)

Não raras vezes os inquilinos que residem no prédio em questão recebem outras pessoas, não só para convívio, mas também para trabalhar (há escritórios no prédio). Pois se essas pessoas ao sair vêm a conversar normalmente já sabem que, se o porteiro estiver no seu posto, ele vai protestar (alto e bom som) e porventura insultá-las com um vasto repertório.

Parece que o nosso guardião da lei (dele) e da ordem pretende manter a escada em religioso silêncio...

Quando o paquete de um dos escritórios, por exemplo, sobe a escada a assobiar já sabe que vai ter problemas. E muitas vezes o nosso porteiro embirra com as crianças do prédio por elas entrarem a cantar despreocupadamente como vinham da rua e continuarão em casa.

Noutro nível, o nosso homem decidiu que no pátio interior da Vila, que tem uma ligação para a rua, ninguém pode estacionar os carros. Vendo isto á luz dos problemas que cada um tem para estacionar o seu automóvel, só podemos dizer que a atitude é original...

Mas as atitudes inovadoras deste grande génio são muito mais variadas: Por exemplo a determinado inquilino do prédio, que ele tinha, sabe-se lá porquê, tomado de ponta, perguntava todas as vezes que ele entrava ou saía do prédio para que andar ia ou de que andar vinha...

Ora o prédio tem um elevador. Um elevador, como tantos outros que existem por essa Lisboa. Mas o nosso homem está perfeitamente convencido que aquele deve ser o príncipe dos elevadores, o supra-sumo de luxo...

Como consequência os fornecedores do prédio não podem andar de elevador. O porteiro proibiu-os. Mas se um dos inquilinos for subir com uma carga pesada também será proibido de utilizar o elevador. Ainda se existisse monta-cargas... Mas assim... E se o inquilino insiste e pretende usar o elevador, ele não está com meias medidas: desliga pura e simplesmente o elevador!

Entretanto pelo menos um inquilino participou as ocorrências ao senhorio (aliás ao seu procurador, porque ele não poude atender) pedindo-lhe que «acalmasse» o porteiro. O procurador pôs «paninhos quentes» no caso e ficou tudo como dantes...

Também os animais domésticos — nomeadamente cães — não podem aviltar com a sua presença (mesmo quando transportados ao colo) o nobre ambiente interno do elevador. Isto no entender do nosso homem... É fatal que as pessoas que os têm não vão subir a escada (que por acaso é excepcionalmente incómoda — estivemos lá) só para satisfazer a mentalidade do porteiro. Como represália o dito desliga o elevador...

Aliás não é preciso que os cães viajem no elevador para que ele se irrite, pois não seria a primeira vez que um cão do prédio levava um pontapé do nosso corajoso herói só para ser castigado do crime de existir.

Mas não é só nos cães que o nosso amigo bate. Também não seria a primeira vez que ele batia nos miudos do prédio, por exemplo porque não quer ninguém a brincar no pátio interior (o tal que não serve de parque de estacionamento...).

Mas realmente o fulcro das preocupações deste simpático porteiro é o elevador.

Por esta altura já um dos inquilinos em cujos filhos o porteiro batera, tinha posto o seu advogado a tratar do caso. O advogado do senhorio reconheceu ao inquilino (enquanto se não chegasse a um acordo) o direito de subir o elevador com cães ou cargas. Mas o porteiro ignorando propositadamente esse direito continua a legislar no prédio, e a fazer o que quer porque como ele diz, no prédio manda ele e só ele!

Há cerca de quinze dias a situação precipitou-se: Quando a empregada doméstica de uma das inquilinas ia subir o elevador com um cão o filho do nosso porteiro (que deve andar a praticar) desligou o elevador. A empregada pediu-lhe que ligasse o elevador e ele não ligou. Gerou-se discussão e a empregada foi agredida. Claro que com os antecedentes já conhecidos o caso transitou para a Polícia e o nosso amigo tem um processo criminal, por agressão, em cima. Isto além de outras queixas apresentadas nos locais competentes porque, por exemplo, ele «não pode» paralisar o elevador.

Mas entretanto ele vai prosseguindo o seu dia-a-dia berrando e insultando em muito bom português quem lhe apraz, seja ou não inquilino.

No dizer de uma pessoa da zona é homem que em vez de estar a lidar com pessoas devia estar a lidar com gado. «O prato do dia é ele tratar mal as pessoas».

Mas afinal, de onde vem tal ser, tão «zeloso» porteiro?

Não sabemos! Só sabemos que a zona se encontra em estado de guerra com ele. Um sujeito como ele, aliás, deve ter um certo prazer nisso. Se ele embirra com toda a gente, deve adorar que embirrem com ele.

Se ele e os seu suplementos (a mulher e o filho) insultam toda a gente em português do puro não deve ser para fazer amigos.

Se ele agride as criadas do prédio não deve ser para que lhe façam festas.

Se dá pontapés nos cães

Continua na pág. 5

No* seu bairro a dois passos

Sempre bem perto de sua casa, sem qualquer incómodo de transporte, nem preocupação de tempo perdido, está o Stand Gazcidla do seu bairro.

No Stand Gazcidla do seu bairro Você pode assinar o seu contrato, comprar material de queima, fazer encomendas de gás, pedir a assistência de que precise.

Visite o Stand Gazcidla do seu bairro, onde Você é bem recebida, com a simpatia reservada aos da casa.

Visite o seu stand GAZCIDLA

CINEVOZ 07-GZ-70

* Neste mesmo jornal encontra um anúncio com as moradas de todos os Stands Gazcidla.

GAZCIDLA *uma chama viva onde quer que viva*

(Continuação da 3.ª página)

dos inquilinos (animais de poucos meses, ainda bastante pequenos) não deve ser para receber medalhas de mérito.

Se sistemáticamente embirra com determinados inquilinos sem razão aparente, não deve ser para receber gorjetas.

Se todos os dias discute com a mulher dos jornais ou com o rapaz das bicas por eles andarem de elevador não deve esperar que lhe façam descontos ou lhe fiem.

Se principalmente á tarde, depois de almoço decide que no prédio, acima dele, só Deus, compreenderemos fácilmente os conflitos que diáriamente surgem!

Se, e como ele diz, «os inquilinos se podem queixar á vontade porque o senhorio acredita no que ele diz e não no que os inquilinos contam», então já poderemos tirar algumas ilações sobre o papel do porteiro no prédio...

Depois disto tudo talvez se compreenda porque é que ele já foi agredido «em espera», porque tem vários processos em cima, porque já foi expulso de algumas das casas da Vila Sousa, porque enfim, só o citá-lo provoca nas pessoas da zona um sorriso e um «ah! O porteiro...» bastante significativo.

Talvez se explique também o terror em que aqueles que têm rendas antigas vivem constantemente temendo que ele encontre pretextos para que o senhorio os possa expulsar.

O que continua a não ser claro para nós, nem para ninguém é a razão que leva o senhorio depois disto tudo lhe ser comunicado a manter o porteiro no seu posto, a não ser que na realidade ou o dito senhorio queira manter e fomentar o terror, ou prefira acreditar no porteiro e não seus inquilinos.

Enfim, como se vê «há sempre um Portugal desconhecido que espera por si». No próximo domingo, já sabe: Tem onde ir. Vá ver a paisagem e conhecer os «tipos característicos da região». Vale a pena. Vá...

LOVE LOVE LOVE

O AMOR E AS MELANCIAS

Era uma vez... 4 rapazinhos que tinham muito jeito para aquilo e muita imaginação. Um dia descobriram que uns senhores gordos que andam para aí, lhes davam muito daquilo com que se compram as melancias, para que eles, 4 rapazinhos cheios de «valor», imaginassem certas coisas que esses senhores queriam.

Os 4 rapazinhos imaginaram que se fartaram, e por isso ganharam muitas e muitas toneladas de melancias. Comeram melancias até mais não, e quando já estavam fartos de as comer, vestiram-se de melancias, puseram melancias à volta do pescoço, disseram que tudo o que nós precisamos é de maneiras, etc. etc.

É claro que nisto de melancias, não se podem pôr as coisas a nu, porque senão as pessoas que plantam e colhem as melancias para os senhores gordos, alarmavam-se, e eram capazes de perceber muitas coisas divinamente obscuras que por aí se apregoam. Por isso mesmo os tais 4 rapazinhos da nossa fábula, que são mesmo muito espertos, não desataram a falar das melancias por causa das cócegas.

E assim inventaram cantigas e coisas que aparentemente estivessem contra os senhores gordos da história, o que iria agradar ás acima citadas pessoas geralmente mal informadas, que até têm uma evidente má vontade para com esses senhores (o que não se percebe, nem se devia admitir, visto que esses senhores tanto contribuem para o bem estar comum !$!).

Inventaram flores, cores, submarinos amarelos, bandas folclóricas, etc. Chegaram míticamente à terra da pimenta.

Lutaram contra uns fulanos azuis, e alguns «bem intencionados» julgaram ver neles os falados terra da pimenta (o que não constitui novidade nenhuma, pois os portugueses já há muitos séculos tinham chegado à terra da pimenta e das especiarias — das melancias —) lutaram contra uns fulanos senhores gordos, o que constitui um erro grosseiro porque no fundo os fulanos azuis eram mas é fulanos azuis e mais nada.

Mas, a principal descoberta do talentoso quarteto foi o AMOR Descobriram o amor e ficaram completamente loucos de alegria. Era a fortuna. Com o amor iriam ganhar rios e rios de melancias, que os senhores gordos lhes iriam pagar (os senhores gordos não têm nada contra estes amores, muito antes pelo contrário !$!).

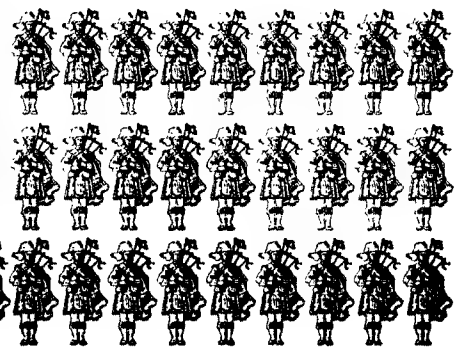
Os 4 jovens ofuscados pelo sucesso do invento, gravaram discos a dizer que «amor é que é preciso», filmes a cantar que «vamos todos juntos» (não se percebe muito bem para onde?, nem para quê?, mas adiante).

A moda do amor pegou e só se via gente a ir às «boutiques» e lojas afins, para comprar colares, pulseiras, casacos... amores !$!

URBANO CIDADES

A lenda do 100 Pipers

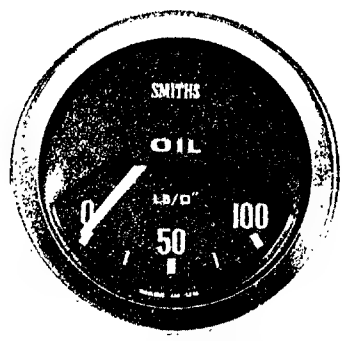
Uma lenda escocesa diz que "quem bebe um whisky genuino ouve a música de 100 gaiteiros." São muitos gaiteiros, na verdade! Mas também o 100 Pipers é muito escocês.



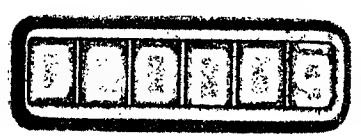
Whisky escocês 100 Pipers. Da Seagram, Escócia.

Whisky escocês 100 Pipers. Engarrafado na Escócia. Criado com a arte que faz da Seagram a maior destilaria do mundo.

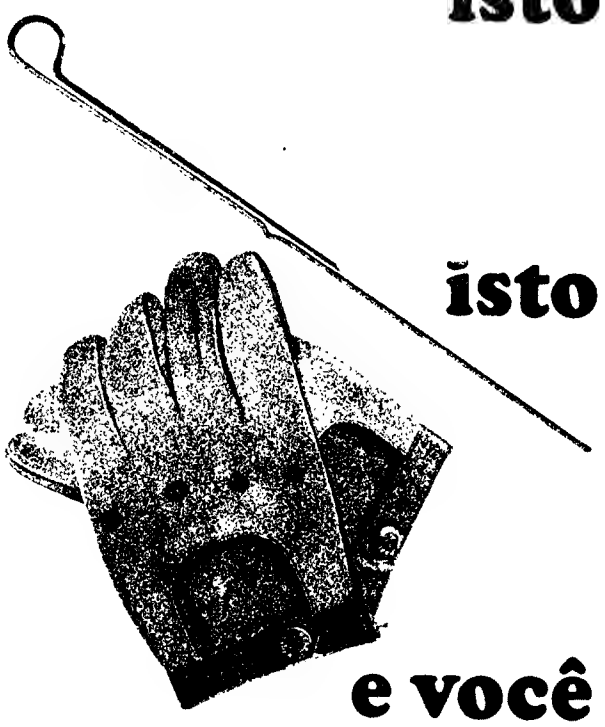
isto



isto



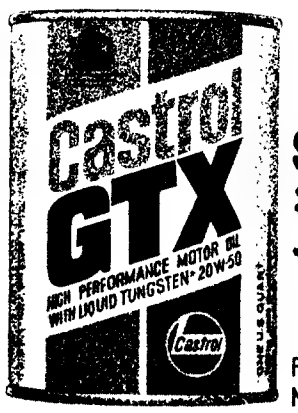
isto



isto

e você

Faça o teste. Mude o oleo do motor para CASTROL GTX. Verifique a facilidade de arranque em frio que assegura a imediata lubrificação de todas as peças em movimento. E não é tudo: com o seu famoso aditivo «Tungsténio Líquido» o GTX formou uma película indestrutível que envolveu todo o motor, evitando a fricção e o desgaste. E o manómetro do óleo diz-lhe que a pressão se manteve inalterável em quaisquer condições de condução.
Finalmente a vareta de nível mostrar-lhe-á, aos 2.000 Kms, que o consumo diminuiu
Por isso CASTROL GTX protege melhor.
E você saberá julgá-lo.



saberão julgá-lo.

FEITO PARA PROTEGER MAIS E MELHOR

antologia da MOSCA

«A MOSCA» sente que contribui com este texto para a revelação das partes de Portugal. As menos conhecidas naturalmente.

CONHEÇA A NOSSA REGIÃO

Barril de Alva é, como se diria em gramática, um substantivo colectivo. Quer dizer, vários agregados populacionais, ainda que todos muito vizinhos — Casal de Cima, Casal de Baixo, Casal de Santa Madalena, etc. — têm o nome comum de Barril de Alva. Este será, portanto, o nome de toda uma freguesia. Acontece assim em outras partes por exemplo, na Portela do Fojo, concelho da Pampilhosa da Serra Portela do Fojo também não é o nome de uma terra, mas sim de uma freguesia inteira.

Diversidades de terras, unidade de sentimentos E quais são esses sentimentos? Pois são os senhores estrangeiros em Israel que façam uma pergunta destas? Unidade de acção para os impulsos de renovação. Unidade de amor à terra. Unidade de fervor religioso. Unidade no brio de «somos como ninguém» quando chega o dia de São João, e os foguetes atroam montes e vales Unidade no amor à música — expressão do gosto artístico do povo Unidade no desejo que todos têm no sentido de à freguesia civil corresponder de verdade a freguesia religiosa, acabando-se com o arcaísmo sem sentido de «curato» ou lá o que é.

Podem dizer o que quiserem do bom povo do Barril Nós aqui se fosse preciso ir ao tribunal jurar aos Santos Evangelhos que o povo tem extraordinárias virtudes iríamos.

Saudamos, pois o povo do Barril, com um abraço para tantos e tantos amigos que por lá temos como o sr. Silvestre, o sr. Valentim, o sr Albertino, o «sr Maestro», e tantos, tantos outros.

Felicidades para todos, queridos barrilenses

Pop-a-vestir para "gente jovem"

Hoje, a juventude não vai a Carnaby Street para comprar roupa!
Terá todas as outras razões, mas para vestir os mais destacados pop-modelos, concebidos pelos grandes costureiros, e pagando ao mesmo nível — vai à **Lanalgo.**
Ao «pop-a-vestir», onde há sempre o modelo certo para a «juventude».
«Pop-a-vestir» da **Lanalgo.** Onde acontece sempre o último pop-grito da Moda.
Onde você entra, se regala, escolhe — e sai respirando o seu Tempo por todos os alinhavos. Gente jovem escolhe o «pop-a-vestir» da **Lanalgo!**
(Só para elas: dê uma olhadela na lingerie, perfumes e atoalhados.
Não perde nada com isso. Só ganha!)

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Pop a Vestir
Lanalgo
três entradas para uma saída feliz

OBRAS DE JOSÉ CARDOSO PIRES

NOVAS EDIÇÕES

O HÓSPEDE DE JOB
romance, 4.ª edição

Prémio Camilo Castelo Branco
Livro do Ano — **Times Litterary Supplement**
Livro da Semana — **Tempo,** Milão

O ANJO ANCORADO
romance, 4.ª edição
Com um estudo de Alexandre Pinheiro Torres

O RENDER DOS HERÓIS
teatro, 3.ª edição

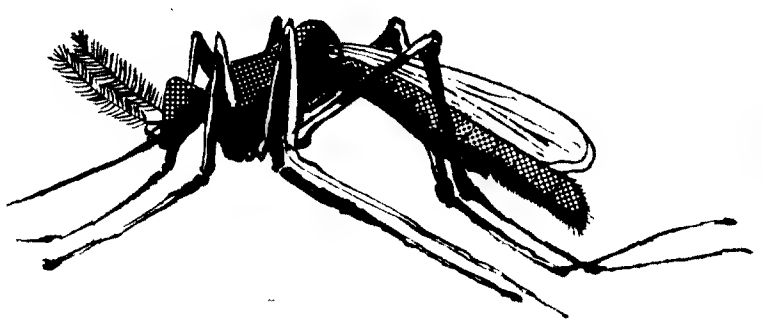
Com fotos a cores da encenação do Teatro Moderno de Lisboa

CARTILHA DO MARIALVA
ensaio, 4.ª edição
Ilustrações de João Abel Manta

JOGOS DE AZAR
novelas, 4.ª edição
«Novelas magistralmente construídas» — **Books Abroad**

MORÆS
editores

a melga no Prato



Temos dito que nos faltam restaurantes especializados em cozinha exótica, motivo por que temos um prazer especial em dar a conhecer aos leitores deste suplemento um restaurante que abriu acerca de três meses e que só agora tivemos ocasião de visitar — o «Velha-Goa». (Rua Tomás da Anunciação, 21-B, Lisboa).

Trata-se, como o nome indica, dum restaurante especializado em cozinha goesa e não exageramos ao afirmar que bate tudo o que temos tido até agora neste campo.

Apesar de instalado numa cave e de ter um snack numa cave ainda mais «cávica» (fica debaixo da cave onde está instalado o restaurante) o «Velha-Goa» é simpático e não causará, certamente, arrepios a quem sofra de claustrofobia.

A decoração é simples e os decoradores não abusaram de elementos goeses, de forma que não nos sentimos num bric à brac exótico, ao contrário do que nos acontece em certos restaurantes chineses que existem por esse mundo fora...

O «Velho-Goa» não é um restaurante luxuoso, mas os seus proprietários não se pouparam a esforços para amenizar a estadia dos clientes como se verifica, por exemplo, com o telefone, que é colocado sobre a mesa de quem deseja servir-se dele

A lista não é excessivamente grande — garantia de que as coisas são cozinhadas a tempo e não reaquecidas quando o cliente tem a desgraça de escolher um prato preparado há oito dias... A cozinha goesa, aliás, é constituída por pratos de preparação morosa e complexa, de forma que o critério de apenas apresentar quatro ou cinco pratos cuidadosamente estudados e confeccionados parece-nos o mais acertado.

Não somos especialistas em cozinha exótica, que só apreciamos de quando em quando (muito de quando em quando...) mas não queremos deixar de referir que almoçamos muitíssimo bem no «Velha-Goa» e que julgamos a cozinha deste restaurante digna da atenção dos leitores desta secção que não perderão nada em visitá-lo (antes pelo contrário) até porque a julgamos digna de interessar o gourmet e não apenas o curioso.

A necessidade imperiosa de chegar à redacção muito cedo e de cabeça fresca não nos permitiu investigar, como seria nosso desejo, a carta dos vinhos do «Velha-Goa» mas temos a esperança de que os seus proprietários não se tenham deixado «levar» pelo facto de não se beber vinho, pelo menos usualmente, no seu país de origem. Por outro lado, julgamos que as especiarias usadas na confecção dos pratos goeses matam qualquer vinho de qualidade e que talvez não valha a pena ao leitor desta coluna encomendar um bom vinho neste restaurante que merece os nossos votos de relativa prosperidade. Dizemos «relativa» porque o êxito dum restaurante «médio», acaba, sempre, por se reflectir na qualidade da sua cozinha e gostaríamos de voltar a comer bem no «Velha-Goa».

Uma única crítica: o restaurante carece de um extractor de ar porque o cheiro da comida goesa é bastante intenso e menos agradável do que poderá supor quem a ela está ligado por vínculos antigos.

Parabéns aos proprietários deste simpático restaurante — o conhecido publicista Basílio Fernandes e a sua mulher.

simples e prático... e, não obstante, profissional

O autêntico amador de alta-fidelidade, necessita de qualidade profissional.

O material SHARP* foi concebido para uma utilização simples e prática, desenhado com um aspecto decorativo e realizado com técnica profissional.

SHARP

— Todos os tipos de gravador, desde o de mini Cassetes até ao de mais alta performance, estereofónico.
— Som de alta precisão

* Solid State

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA - PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

uma velha aliança...

...porém tão distinta, tão calorosa, tão nova.

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS PORTUGAL

"para gente exigente"

pode contar connosco

EXISTIMOS PARA O SERVIR

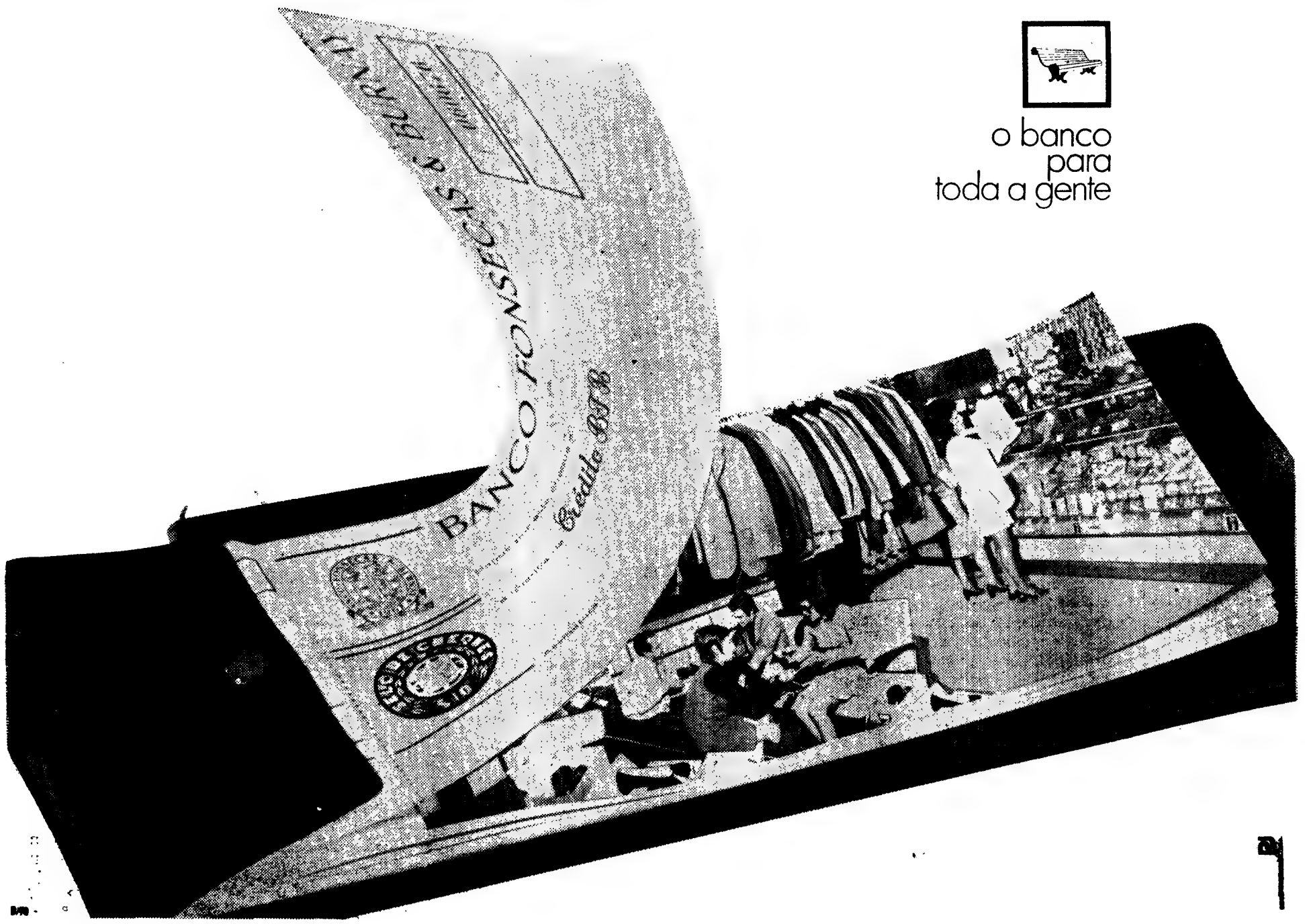
Procurando colaborar activamente na prosperidade dos portugueses, apoiamos todas as operações que sirvam o interesse nacional.

Possibilitar a venda de produtos portugueses está intimamente ligado ao bem estar de todos nós. Fomentamos esse bem estar.

Dar crédito em termos de interesse nacional é criar moeda para um desenvolvimento verdadeiramente são.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco
para
toda a gente



Os espreitadores DE MONOS

Voltamos novamente a entreter-vos o serão, a encher-os a cabeça com cultura fresquinha, acabaaa de tirar. Trata-se outra vez de vos impingir a Arte e, agora, também alguns dos seus produtos similares existentes no mercado.

A arte e os seus circuitos de distribuição constituem um facto económico de uma importância crescente. Já não podemos ignorar a arte. Em breve a arte atingirá o nível de vendas da margarina, do vinho do Porto ou das meias de nylon. Formar-se-ão grandes indústrias de arte. A arte terá trusts, grupos de pressão, letras protestadas, conselheiros jurídicos, sujeitos altamente influentes, capitais chorudos administradores gerais, contínuos, viúvas, etc. etc. etc. A arte terá tudo isto. A arte já adulta e correspondendo à necessidade da sociedade de consumo, terá tudo isto.

Poderá isto parecer utopia ou brincadeira de mau gosto. Mas não!!! A anunciar a industrialização da arte, há o facto altamente significativo do investimento maciço que os bancos têm vindo a fazer em prémios e concursos artísticos. Os bancos não fazem nada sem saberem de lucros garantidos... De forma que isto só demonstra a alta importância que a arte começa a ter nesta hora da integração europeia.

Portanto verificamos que a arte é uma coisa muito mais séria do que poderia parecer, e de que não nos deveríamos rir. Também não nos deveríamos rir dos espreitadores de monos, que são pessoas muito sérias e circunspectas que muito contribuem para a cultura e para os carcanhóis (1) da arte e similares.

Os espreitadores de monos sao uns senhores muito progressistas, inteligentes e liberais que costumam andar por aí. Em geral não têm bigode mas usam evidentemente gravata. Costumam aparecer pela Brasileira, pelas sessões clássicas, fazendo vagos cumprimentos aos conhecidos para evidenciar perante todos a sua importância e a sua cultura.

Há duas espécies de espreitadores de monos:

1) Os que têm 3 carros, uma vivenda nos arredores, vestem desportivamente, usam anel de brasão, etc., etc., etc.

2) Os que não têm carro nenhum e andam sempre com o mesmo fato, e tomam bica e copo de água paga por aquele pintador de monos que vai fazer uma exposição daqui a 15 dias.

Os espreitadores de monos fazem palestras daquelas vem-vonitas-a-mandar-faísca, com palavrões que eu não me atrevia a chamar ao pior dos meus inimigos. Orientam uma ou mais salas de pendurar monos. Apresentam os pintadores às marquesas do Estoril, para elas entrarem com o cacau. (1) Mas a principal característica dos espreitadores de monos é a tendência que têm para os bancos. Aliás eles, espreitadores, constituem o sector mais evoluído dos meios artísticos no sentido da rápida penetração, que se deseja, da arte nos mercados. Os bancos compram os monos que os espreitadores lhes aconselham, os pintadores pintam monos para os espreitadores aconselharem, etc. Tudo isto para o bem comum e para o progresso, está bem de ver.

Um bom espreitador de monos vai muitas vezes a Paris — ou diz que vai —, e fala com muita intimidade do «meu amigo Pierre Francastel», do «Bon do Bruno Zevi», ou do «tão querido Almada».

Todos os dias de manhã, quando acorda, vai ao espelho, afivela aquela expressão inteligente e perspicazmente superior que tão bem lhe conhecemos, e por fim diz:

— Esta terra é uma caca!!

E pronto, está preparado para mais um dia de momice.

Antes de sair de casa decora aquela frase do Pierre Francastel sobre «a arte em geral e outras coisas em particular» com que vai bombardear, alarvemente cultural, toda a gente durante o dia.

Sai de casa e passa pela Embaixada dos EUA (ou outra afim) onde folheia a última revista sobre os monos americanos. Assim, apetrechado com as últimas modas da arte diz no seu sofisticado e maricas ao primeiro pintador que encontra:

— ... É claro que o mono português ainda não chegou ao pop mono ou ao Monocinético, no entanto...

AS 10 REGRAS PARA SER UM BOM ESPREITADOR DE MONOS

Facultamos agora aos nossos leitores mais interessados pelos problemas da cultura, e que queiram vir a ser espreitadores de monos, as regras para que possam diletar esta importante profissão de uma maneira convincente:

1.º — Frequentar a Brasileira e a SNBA e manifestar as mesmas opiniões que os espreitadores já estabelecidos (pode-se discordar deles em pontos superficiais e sem interesse, o que dará uma fama de polemista, muito vantajosa).

2.º — Apoiar calorosamente 2 ou 3 pintadores de reconhecido valor económico (Apoiar um jovem é só para quando já se está sòlidamente estabelecido no mercado, e preparado para enfrentar a concorrência)

3.º — Tornar-se sócio da AIAC (Associação Internacional dos Apanhados do Clima).

4.º — Comprar um dicionário de palavrões daqueles que só os espreitadores e os pintadores percebem, e utilizá-los publicamente a todo o momento.

5.º — Ir frequentemente a Paris (ou dizer que foi, o efeito é o mesmo).

6.º — Escrever para as páginas de «Monos e Escrevinhices» a contar as viagens a Paris.

7.º — Numa conversa sobre assuntos intrincados, daqueles que só quem não tem mais nada que fazer, discute, dizer: — Enfim, ... im, de uma maneira geral...

8.º — Falar do Almada, do Francastel e do Zévi com uma intimidade que não engane ninguém (excepto os outros espreitadores, é claro).

9.º — Ter de vez em quando um ataque de esquerdismo que pareça vinda do fundo da alma (um artista que não é liberal é muito mal visto).

10.º — Ao mesmo tempo frequentar as festas de certos palacetes do Estoril (então donde é que vinha a guita (1).

IMPORTANTE: Arranjar urgentemente um banco que lhe dirija um convite para o júri dum concurso artístico.

(1) Carcanhóis = cacau = guita = massas = dinheiros.

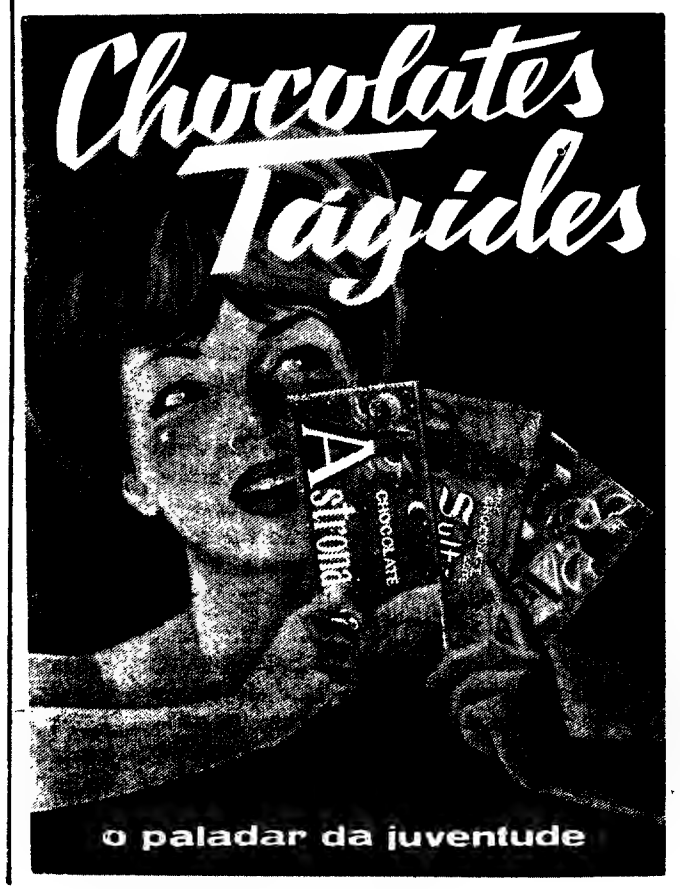
URBANO CIDADES

No seu bairro
Visite o seu stand
GAZCIDLA

Alcântara
L. do Calvário, 12-C - tel. 64 02 62
Alecrim
R. do Alecrim, 77 - tel. 32 07 35 - 36 80 00
Alfama
R. de S. Miguel, 5 - tel. 87 14 83
Alvalade
R. José Duro, 27-C - tel. 72 29 41
Arroios
L. Mendonça e Costa, 9-C - tel. 83 69 46
Avenidas Novas
Av. Miguel Bombarda, 56-A - tel. 76 25 61
Bairro Alto
R. da Atalaia, 133 - tel. 32 46 26 - 36 85 78
* **Beato**
R. do Grilo, 87
Benfica
R. Emília das Neves, 4-B - tel. 70 35 04
* **Boa Hora**
Trav. da Boa-Hora, 30-D-E - tel. 64 24 55
Campo de Ourique
R. Infantaria 16, 57-A - tel. 65 13 27
Campolide
R. de Campolide, 94-C - tel. 68 17 44
Gomes Freire
R. Gomes Freire, 221-A - tel. 56 16 85
Graça
L. da Graça, 63-D - tel. 86 59 06
Lumiar
Pr. Alex. Ferreira, 32 - tel. 79 39 58
Madragoa
R. da Esperança, 136 - tel. 67 42 02
Olivais
R. Cid. João Belo, lote 86, Lj. B - tel. 31 39 65
* **Picheleira**
Calç. da Picheleira, 117-B
Rego
Rua da Beneficência, 61 - tel. 76 63 32
24 de Julho
Av. 24 de Julho, 94-A - tel. 67 39 34

* A abrir brevemente

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva



Carta-guia dos

Uma pequena colectânea de informações técnicas que «A Mosca» oferece aos seus leitores mais dados ao amor.

O QUE É O AMOR?

O amor, como todos os outros sentimentos, tem a sua philosophia especial. O amor é o sentimento mais nobre e sublime que existe. Elle desenvolve em vastissimo campo a esfera da sua actividade visto que tem de ocorrer ás mais imperiosas necessidades.

O QUE É A MULHER?

Os poetas têm comparado a mulher ás flores; um dos nossos mais fluentes oradores, comparou-a á música, e ambas estas comparações são verdadeiras.

Como a flor, a mulher exhala da sua alma os mais finos e castos perfumes das pétalas orientais. Ela inebria-nos ao ponto de nos enlouquecer.

Perante o coração da mulher, que vibra, todas as cordas do sentimento e combina todas as tintas da beleza, ficamos embevecidos como ao ouvir os echos d'uma serenata. Aquella deusa da ternura, musa do poeta, tem o sublime titulo de — Mãe.

Atravez a peregrinação pela ingente e tortuosa estrada da vida do berço ao túmulo da aurora ao ocaso da existência, é ella nosso amparo, esperança e guia.

O olhar fascinante e bello da mulher, prende-nos, a sua voz arrebata-nos; os seus lábios suspendem-nos.

A Mulher virtuosa, boa e casta, graça do Amor, anjo peregrino, saudo-vos.

Sois a superioridade do Bello.

Do mesmo livro

O QUE É O HOMEM?

Animal mamifero bipede, bimano, racional, moral, social, capaz de linguagem articulada, de rir emitindo sons, e cuja posição normal é a vertical.

Extraido da Enciclopédia Luso-Brasileira

O QUE É O CASAMENTO?

O casamento é um acto muito grave para ser resolvido á ligeira e, sem pesadas reflexões. Antes que cases olha o que fazes. Para casar, da mesma forma que associar-se, cada qual procurará fazê-lo com o seu igual em idade, condição social, futuro, educação, carácter e simpatia.

De «Como se faz uma declaração de amor por escrito», edição da Livraria Barateira

ACERCA DA IDADE DO CASAMENTO

Distingue-se o matrimónio, segundo a idade em que se contrai, em precoce, tardio ou desproporcionado. Os primeiros são os que se fazem antes da nubilidade; os segundos n'uma idade avançada aos 45 aos 50 anos para o homem, e dos 35 aos 45 na mulher. Os terceiros entre dois cônjuges chegados ao mínimo e ao máximo dessa idade, isto é, entre jovens e velhos. São em geral um verdadeiro escandalo physiológico; e, se as leis se não opõem, a opinião uública ridiculariza-os, e, a hygiene reprova-os... De facto a idade mais favorável é, para a mulher, dos dezoitos aos vinte e cinco anos. E mesmo quando se torna mais apetecida pelo homem, e isso não é indiferente á felicidade do lar. O homem deve casar dos vinte aos trinta annos, a fim de poder vigiar a educação dos filhos, prover-lhes ás primeiras necessidades e assegurar-lhes um bom futuro.

Do mesmo livro

O NAMORO

Toda a senhora, por mais renitente que seja, a namorar, gosta de ser cortejada, muito mais quando o rapaz que a distinguiu é fino e elegante.

No entanto deve observar o que a decencia recomenda nestes casos. Se o primeiro encontro se realiza na rua ou em qualquer diversão e se o rapaz a seguir a distancia respeitosa até casa, deve, para olhar para traz, se o sujeito não lhe for indiferente, procurar um pretexto.

Chegando a casa não deve ir logo á janela para que o rapaz a não julgue perdidamente cativada dos seus encantos.

Se o andar for alto e a cena se passar de noite, deve procurar um pretexto para assinalar a sua chegada á janela retirando-se pouco depois.

O «amar» é um livro muito antigo, dividido em diversos capitulos, que todos os homens e senhoras conhecem em demasia.

Portanto o seu namoro, formosa leitora, tem de seguir a ordem geral:

Capitulo dos olhares; dos sorrisos enigmáticos; dos bilhetinhos recebidos a ocultas, com o auxilio duma linha, ou entregues pelo moço das compras, dos gargarejos... altas horas da noite, até ás entrevistas em casa, na presença da mamã ou de pessoas idosas da familia.

Do mesmo livro

ALGUMAS CARTAS CONTENDO «DECLARAÇÕES DE AMOR QUE «A MOSCA» OFERECE AOS SEUS LEITORES MAIS NECESSITADOS, NA ESPERANÇA DE QUE LHES SEJAM ÚTEIS.

Ex.ma Sr.a

O receio de perder a confiança de V. Ex.a fez-me vacilar, antes de lhe contar quanto a amo; porém, a voz do coração venceu as minhas hesitações, julgando-me digno do vosso perdão pela minha ousadia em me dirigir a V. Ex.a

Sei que me perdoará, porque o bom coração, junto á beleza encantadora que Deus fadou, é que fizeram de mim um pecador que muito a ama.

O grande amor que tenho por V. Ex.a me obriga a declarar-lho e, certo de que esta sincera manifestação de sentimentos será bem acolhida, aguardo com ansiedade uma resposta que me venha trazer um manancial de alegrias, tornando-me o mais feliz dos mortais.

Creia-me muito respeitador

De V. Ex.a

At.o Venr.o e Obg.o

F...

AMOROSOS

Do livro «As 100 mais lindas cartas de amor», de Maria do Céu Edição da Empresa Literária Universal. 1970

São Vicente, 14 de Agosto de 1957.

«Ex.ma o Ameninas Salumé,

Votos ardentes para que esta minha dolorosa carta de amôr do meu estimo coração, leal, mas sem vaidade para com a ameninas, a vá encontrar duma felijo e pochéma saude, nalturas de quem mais desejar, porque eu, flôr não cubiça o bens alheio, porque quem cobiça o bem alheio, é vaidoso; que eu na presencia data, vou bem graças ao criador Iterno do mundo inteiro.

Eu, naqualidade de oarapaz, terminei escrever-lhe na certeza porém de que não serei reolirado, para lhe dizer que o meu coração a ame apaixonadamente. Não sei se já presentiu ou colheu alguma emercôes sobre a minha pessoa que há muito tempo que eu trazia fincas isto é não é de agora moderno, ou seja desde que os meus olhos a virão, esta imagem tão meiga, tão singela perfumada e sincéria e cheia de civiliseção perante mim, mas hoje mesmo é que pode desabafar os meus desejos pelantre a sociedade.

Peço desculpa pelo mui a trevimento ou por não podesse compreender o meu amor que expira, no sentido porém que de não se recusava em dar-me uma resposta em todos os modos e feitos agradável.

Não sei se já viu alguma vez as calejadas noites frias do inverno, as aguarias, as tempestades terrestres, os movimentos transatlanticos, enfim tudo isso em sonho lindo, capaz de fazer o arapaz suicidar um a outro, assim são as calejadas do meu pobre coração porque eu tinha corrido dias e domingos a essa paixão que é qualquer coisa inexpugnável, sem me alargar-me-te porque só vejo no ameninas o caminho da perdição minha.

O ar que respira o vigor da vida a Deus da mocidade que o meu sonho dourado porque sem esse coração amado e esse amor oxalá que nada no mundo me alegra. Diga se me aceita duas inconveniências de amor que é com essas inconveniências que vamos revestir, conquistar e emberrascar o nosso amor e aformar o nosso lar felijo, que nêle pede o nosso bem estar.

Sabe que os nossos corações amam-se efusivamente e são amados por simpatias; já muita gente dizem que se há de casar um dia. Fala por mim pequenina. Nunca este meu coração nascera para sofrer tanto pelo ameninas, mas digo para comigo mesmo será toda a via estimada e apresentada em toda a realidade competente e indisciplinada. Espero que não me aguardar rancor com dizeres da carta porque a força do amor é um caso certo. Impossivel ter-te-ei, acertar-vos-á...

Adeus! Rosa! por nesta redenção ter que apanhar uma porrada que me fez imprejuizo já com animação de morte, não sou mais laconico.

Creia na sigela
duma alma branda e proveitosa embarrecida de veres, de obrigado. Desculpe a liberdade interrogativa se acaso há alguma espetativa.

F.....

P.S. — O meu coração fica vestido de luto na certeza porém de que não há resposta.

Esta carta foi colhida por Luís Romano em Cabo Verde e por ele publicada no seu «Cabo Verde — Renascença duma Civilização no Atlantico Médio».

UMA RESPOSTA POSITIVA PARA O CASO DE AS LEITORAS DE «A MOSCA» QUEREREM RESPONDER FAVORAVELMENTE ÀS PRETENSÕES DO RAPAZ»

Ex.mo Sr.

O seu amor encontrou eco no meu coração. Também eu sinto por V. Ex.a um enternecido afecto, razão por que, usando da franqueza própria da minha maneira de ser, escrevo, orgulhando-me do seu afecto p[illegible] mim.

Oxalá eu nunca me arrependa do passo que dou. V. Ex.a deve agir de modo a não me deixar repesa de lhe ter dado atenção.

Aguardando nova carta sua, creia-me

F...

Do livro «Cartas de Amor para Namorados», de Maria Celeste. Edição da Empresa Literária Universal.

UMA RESPOSTA NEGATIVA PARA O CASO DO «RAPAZ» NÃO SER SUFICIENTEMENTE «FINO» E «ELEGANTE»

Ex.mo Sr.

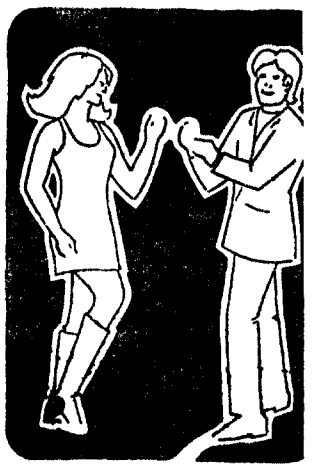
Recebi a sua amável carta, em que declara um grande amor por mim.

Confesso que muito me surpreendeu a sua declaração, tanto mais que não o conheço, e para não lhe alimentar esperanças vãs, a minha lealdade obriga-me a dizer-lhe que o meu coração já me não pertence. Alguém a quem

amo, com toda a minha alma, é o dono dele. Por tais razões, lamento não poder corresponder aos afectos que diz sentir por mim.

Creia-me muito atenciosamente

F...



E, PARA ACABAR, UMA CARTA DESTINADA A SER USADA POR UM LEITOR QUE, TENDO PERDIDO A BATALHA, TEM DE CASAR. É ASSIM QUE, DE ACORDO COM O LIVRO QUE TEMOS VINDO A CITAR, SE PEDE LICENÇA PARA NAMORAR

Ex.mos Srs.

Há tempo já, que estou para me dirigir pessoalmente a V. Ex.as Uma timidez grande me tem embaraçado. Vencida hoje, em parte, essa timidez, resolvi escrever a V. Ex.as, pedindo-lhes que me concedam a suprema ventura de falar com a filha de V. Ex.as

Repugna á lealdade do meu carácter amá-la e falar-lhe, sem que os pais o saibam.

V. Ex.as dirão o que se lhes oferecer sobre o assunto, uma vez tomadas as informações que julguem necessárias a meu respeito.

De V. Ex.as, At.o Venr. e Obg.o

F...

«A Mosca» à procura do AMOR

Que pensam as pessoas do amor? Que importância tem ou teve o amor na vida das pessoas? «A Mosca» mandou duas equipas para a rua com a incumbência de meterem o nariz na vida de toda a gente que estivesse disposta a ser entrevistada.

Eis o resultado.

O AMOR DESEMPENHOU UM PAPEL IMPORTANTE NA SUA VIDA?

CARLOS ALBINO CRUZ (Delegado de propaganda médica) — Sim, desempenhou.

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Sim, muito.

MANUEL MARIA DA SILVA — Sim, sim! Foi pena ser tão pouco tempo. Enquanto à vida de casado. Fui feliz com a esposa e também com a filha.

J. V. FERNANDES (pintor da construção civil) — Uma rapariga que eu cá deixei antes de ir para a América para depois me casar com ela; e depois não tive sorte na América e desisti de me casar com ela.

RUI VILHENA ROQUE (Engenheiro agrónomo) — Sempre. Acho que o amor é a única coisa importante que há na vida.

SE TIVESSE DE FAZER UM BALANÇO AGORA, ACHA QUE A SUA VIDA TERIA SIDO DIFERENTE SE NÃO TIVESSE AMADO OU SIDO AMADO?

CARLOS ALBINO CRUZ — Talvez fosse diferente para melhor.

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Talvez sim e talvez não...

MANUEL MARIA DA SILVA — Não podia ser diferente. Não podia ser melhor do que o que foi... Pior, não sabemos, é claro.

J. V. FERNANDES — Era igual.

RUI DE VILHENA ROQUE — Com certeza, a minha vida teria sido diferente principalmente, se tornar o amor um sentido lato, e não restringido só ao amor duma mulher.

O AMOR FOI UM OBSTÁCULO OU UM TRAMPOLIM NA SUA VIDA?

CARLOS ALBINO CRUZ — Foi um obstáculo porque casei e passado pouco tempo tive de me separar da minha mulher...

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Foi um... trampolim.

MANUEL MARIA DA SILVA — O amor atrapalhou-me um pouco pela falta de saúde.

J. V. FERNANDES — Não atrapalhou, nem nada.

RUI DE VILHENA ROQUE — Um obstáculo.

Carlos Albino da Cruz

Maria Albuquerque

SE LHE PEDISSEM PARA DEFINIR O AMOR, COMO O DEFINIRIA?

CARLOS ALBINO CRUZ — Para mim o amor não é mais que uma amizade grande entre duas pessoas.

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Considero o amor sinónimo de sinceridade.

MANUEL MARIA DA SILVA — O amor, para mim, é a intimidade da família. Presentemente tenho os meus filhos que me adoram bastante e estimam.

J. V. FERNANDES — Olhe, se eu tivesse sorte na América, casava-me por procuração.

RUI DE VILHENA ROQUE — O amor não tem definição.

ACHA QUE O AMOR POR UMA PESSOA SE CONSERVA SEMPRE ESTÁTICO OU QUE VAI TOMANDO ASPECTOS DIFERENTES PELA VIDA FORA?

CARLOS ALBINO CRUZ — Acho que vai tendo aspectos diferentes.

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Eu acho que depende da pessoa que se ama.

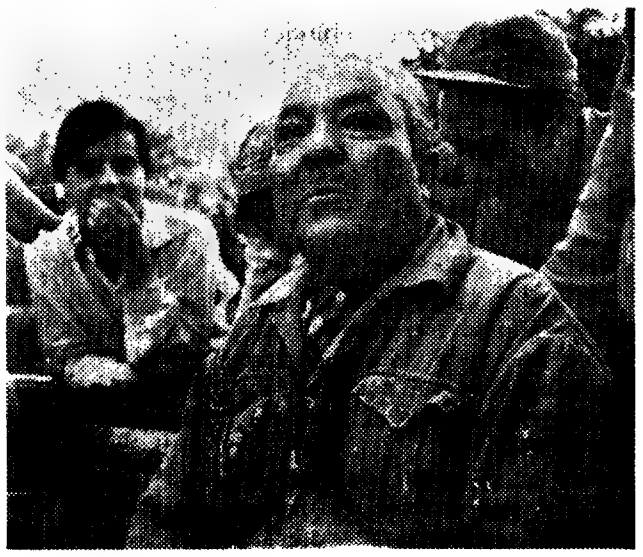
MANUEL MARIA DA SILVA — É conforme as condições de convivência com essa pessoa.

J. V. FERNANDES — Nem modifiquei nem consegui.

RUI DE VILHENA ROQUE — O amor é por natureza um sentimento dinâmico, portanto está sempre em evolução.

QUE AMA V.?

CARLOS ALBINO CRUZ — Amo a vida e amo as pessoas que são vivas e as pessoas que são minhas amigas.



J. Fernandes

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Tudo quanto é sincero.

MANUEL MARIA DA SILVA — Amo a graça de Deus. O que salvei da vida, vou fazer 90 anos...

J. V. FERNANDES — Eu amo o Sol e a Terra.

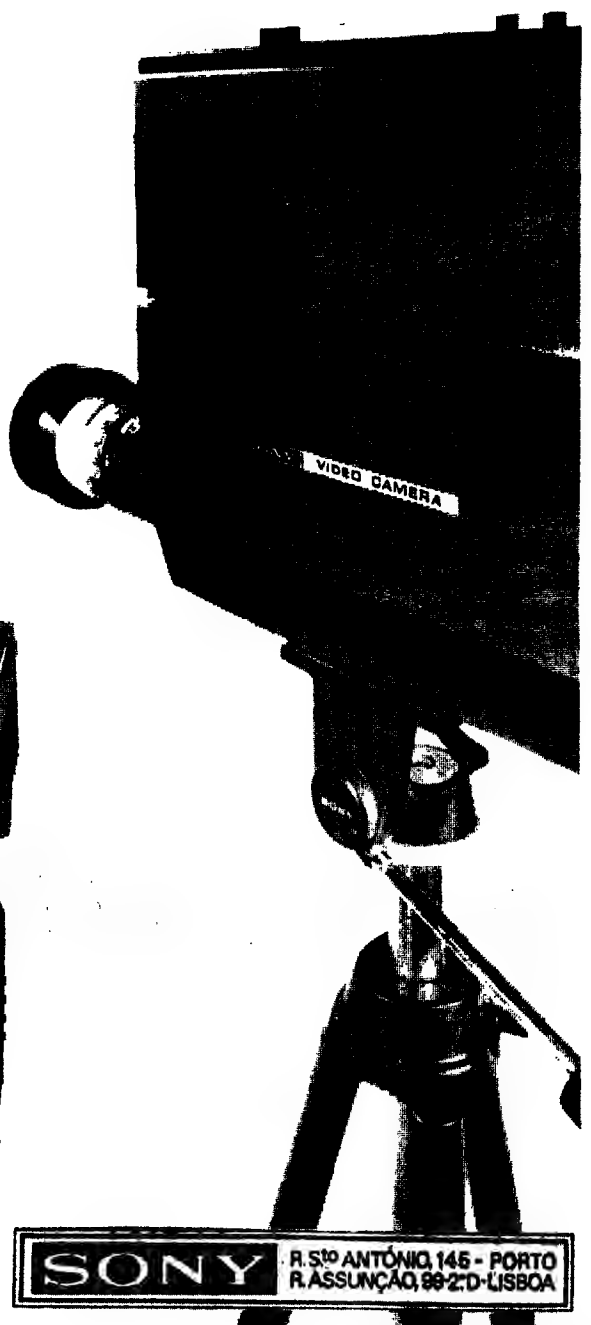
RUI DE VILHENA ROQUE — A vida, o risco, a aventura... amo o próprio ar que respiro. Sinto-me permanentemente um estado potencial de amor.

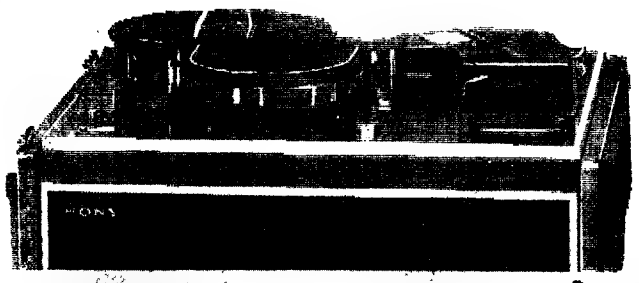
opal

na cirúrgia inclua o **video-gravador**

SONY

como seu imprescindível "assistente"



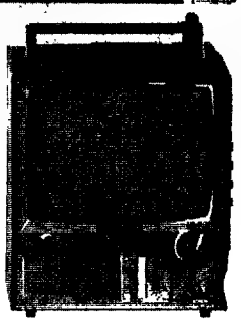


porque, silenciosamente regista a imagem e o som dos seus gestos, acompanha com toda a verdade o decorrer da sua intervenção cirúrgica, segue-lhe todos os movimentos na sua altruista e abnegada tarefa. Depois o êxito e você pode contar como foi ou melhor o

VIDEO GRAVADOR

SONY

fá-lo por si e você orgulhosamente só intervém para receber os parabéns



o maravilhoso conjunto **SONY** grava simultâneamente o som e imagem. É um conjunto portátil, compacto e versátil de funcionamento fácil e de inúmeras possibilidades de aplicação.
Com um monitor-receptor de televisão, poderá registar numa fita magnética, qualquer programa ou, utilizando uma câmara de video com microfone, gravar o que desejar - imagem e som - no exterior ou interior.

SONY R. Stº ANTÓNIO, 145 - PORTO
R. ASSUNÇÃO, 89-2.º D - LISBOA

TEVE NA SUA VIDA ALGUM EPISÓDIO AMOROSO QUE REDUNDASSE EM DESGRAÇA OU EM IRONIA?

CARLOS ALBINO CRUZ — Olhe: uma vez eu fui aos bailes de Carnaval do Coliseu e depois fui atrás de umas pequenas e fui à Graça. Olhe: depois não tinha dinheiro e elas é que me tiveram de emprestar para eu poder ir para casa de «eléctrico».

SR.ª A. ALBUQUERQUE — Conseguir vencer todas as discussões que tenho com o sexo masculino.

MANUEL MARIA DA SILVA — O nosso entrevistado não tinha histórias de amor para nos contar... Tinha outra...

Sou do concelho da Pampilhosa, natural de Vilar de Baixo, uma terra que se alagou com uma barragem... Foi a história mais trágica da minha vida. Saí da minha casa com a água já nas lojas, em 1943. Foi a Barragem de Santa Luzia feita pela Companhia Eléctrica das Beiras. Alagou-se a povoação toda. Eu e os meus vizinhos todos tivemos que sair dali. Foi um pavor E pagaram-nos muito mal.

J. V. FERNANDES — Dos 19 para os 20 fui para a América do Norte, corri a América Central toda e cheguei empenhado à América do Norte em 33 contos naquele tempo. Arranjei uma rapariga em Nova Iorque e depois é claro eu fiz-lhe qualquer coisa, enganei-a, depois não queria casar com ela, fugi para Nova Jersey, mas nunca tomei amor a nenhuma. Depois cá vivi com 5 mulheres e à sexta, é que me casei há 18 anos Olhe: foi o Sol que me apareceu na minha vida.

Manuel Maria da Silva

RUI DE VILHENA ROQUE — Conheci em tempos uma rapariga possuidora de apêndice nasal altamente proeminente que era importante e que a ofuscava como mulher. Toda a personalidade desta rapariga givara à volta do trauma-pencudo. Certo dia encontro-me na praia com uma giraça desconhecida e acho-a tão apetitosa, que resolvi render-lhe as minhas homenagens. Às tantas, quando eu já ia bem lançado, ela sùbitamente olha-me com ar de trocista e diz: «Escusa de estar com essas coisas... eu conheço-o de ginjeira... Você não se lembra de mim? Eu sou a ex-pencuda!!!...

Vilhena Roque

O QUE É O AMOR?

MÁRCIA COELHO — É algo que se sente, algo que não se pode definir.

CARLOS LOPES DE SOUSA (20 anos, I.S.T.) — Crêem alguns que existem três tipos de amor, a Deus, ao próximo e entre sexos, e além desses existem os que preconizam o amor florido. Eu não acredito em nenhum deles.

JORGE FRAGA — Amor é aquilo que se sente que se quer com vontade, com coragem. Amor é o que eu tenho pelas crianças, pelo mundo e por mim. Amor é o que vem do fundo, como a vida, sem explicação. Explicar é mentir, é cortar a vida, é morrer.

MARIA TERESA ASSIS (19 anos. Germânicas) — Sentimento que se desenvolve lenta e progressivamente. Surge em dado momento da vida e pode-se exprimir como a libertação e entrega total de dois seres.

JORGE CRUZ CORAIS (26 anos, Arquitectura) — É uma procura constante de aperfeiçoamento entre os dois seres que lhes dá toda a estabilidade, tornando-a mais livre e responsável.

MARIA JOÃO (18 anos. Medicina) — Para mim o amor não tem definição. Defini-lo está errado. Sinto-o, nas mais diferentes ocasiões, num passeio, numa reunião, num convívio. Amor é ternura, é compreensão, é encontrar na multiplicidade, uma unidade, uma união.

ELSA (20 anos, Medicina) — O amor é a vida Se a vida for a construção de qualquer coisa. E a vida é sempre construção. A vida é tão grande que o amor é sempre grande. É movimento. Tem de ser libertação do que há de estático em cada pessoa. É pena que nos tenham dito que o amor é parar ou arrumar Ou antes, que nos dêem um «amor parado» e digam que isso é amor.

QUE PAPEL DESEMPENHA O AMOR NA VIDA?

MÁRCIA COELHO — Tem grande importancia no dia a dia. Nos faz mais ou menos feliz, nos traz alegrias, desilusões, felicidades extremas...

CARLOS LOPES — Colocar o problema dessa maneira é acreditar que «sexo nada tem a ver com a política», única razão da efectiva separação da pergunta anterior com esta.

JORGE CRUZ CORAIS — O amor serve, por vezes, para continuarmos, para vencermos, para seguir em frente. Por vezes falha-se e cai-se. Mas há sempre mais alguma coisa, e resistimos e venceremos novamente com aquela vontade de ajudarmos e ajudarem-nos.

JORGE FRAGA — Fundamental. Sem ele a vida não teria sentido algum.

MARIA TERESA ASSIS — Quando existe é das coisas mais importantes. É dele que provém todo o aperfeiçoamento humano e todo o sabor de viver. Depois de o encontrar, todo o vazio de uma pessoa desaparece.

MARIA JOÃO — Vida sem amor, não é vida. Viver é amar, é encontrar na frieza a ternura, é encontrar na indiferença o calor, é descobrir na solidão, na monotonia, na amargura, no desespero, algo que os justifiquem, é encontrar na podridão das pessoas, algo que as considere humanas.

ELSA — (Não respondeu).

ACHA QUE O AMOR É DIFERENTE EM PORTUGAL?

MÁRCIA COELHO — Sinceramente, acho que não varia de país para país, mas sim de pessoa para pessoa.

CARLOS LOPES DE SOUSA — Sabe, os anúncios da Televisão sempre nos educam no

Maria Assis e Jorge Corais

sentido de despertar a nossa natural masculinidade. Há que contar, também, com a nossa grande tradição... Portanto, é muito possível que nesse campo tenhamos, efectivamente, uma certa supremacia (e repare que não sou racista) em relação ao resto dos povos. Como exemplo prático do que disse lembre-se a fama e o domínio que exercemos, nesse capítulo, concretamente na Suécia.

JORGE FRAGA — Os sentimentos do homem divergem. Em Portugal é como em todo o lado: há de tudo para todos os gostos.

MARIA TERESA ASSIS — Não, o amor é sempre amor seja em que sítio for, as pessoas é que o podem encarar de maneira diferente

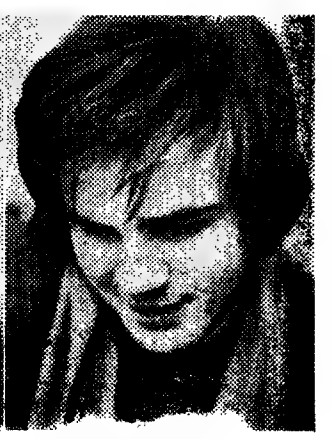
MARIA JOÃO — Naturalmente que sim. Somos latinos o romantismo não nos larga, e a nossa maneira de pensar ainda não atingiu o resto do pensamento europeu.Talvez contribua para isso o sermos o último país da Europa Ocidental

ELSA — Em Portugal há pessoas. No resto do Mundo há pessoas. Em Portugal cada pessoa é diferente. No Mundo cada pessoa é diferente. O amor é cada pessoa.

Elsa

Márcia Coelho

Carlos Lopes de Sousa



Jorge Fraga

O AMOR MUDOU, DO TEMPO DOS SEUS PAIS ATÉ AGORA? COMO?

MÁRCIA COELHO — Talvez no tempo dos meus pais o amor fosse algo sublime, que culminava no casamento, e só aí o sexo. Agora, acho que o sexo está ligado ao amor, sem uma preocupação dominante do casamento. Daí o desentendimento actual entre pais e filhos.

CARLOS LOPES DE SOUSA — Para já recordo-lhe que o amor é eterno e, como tal, não tem sentido a sua pergunta. A sua essência conservou-se, conserva-se e há-de conservar-se pelos tempos fora.

(Continua na 17.ª página)

O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!
IRRESISTÌVELMENTE...

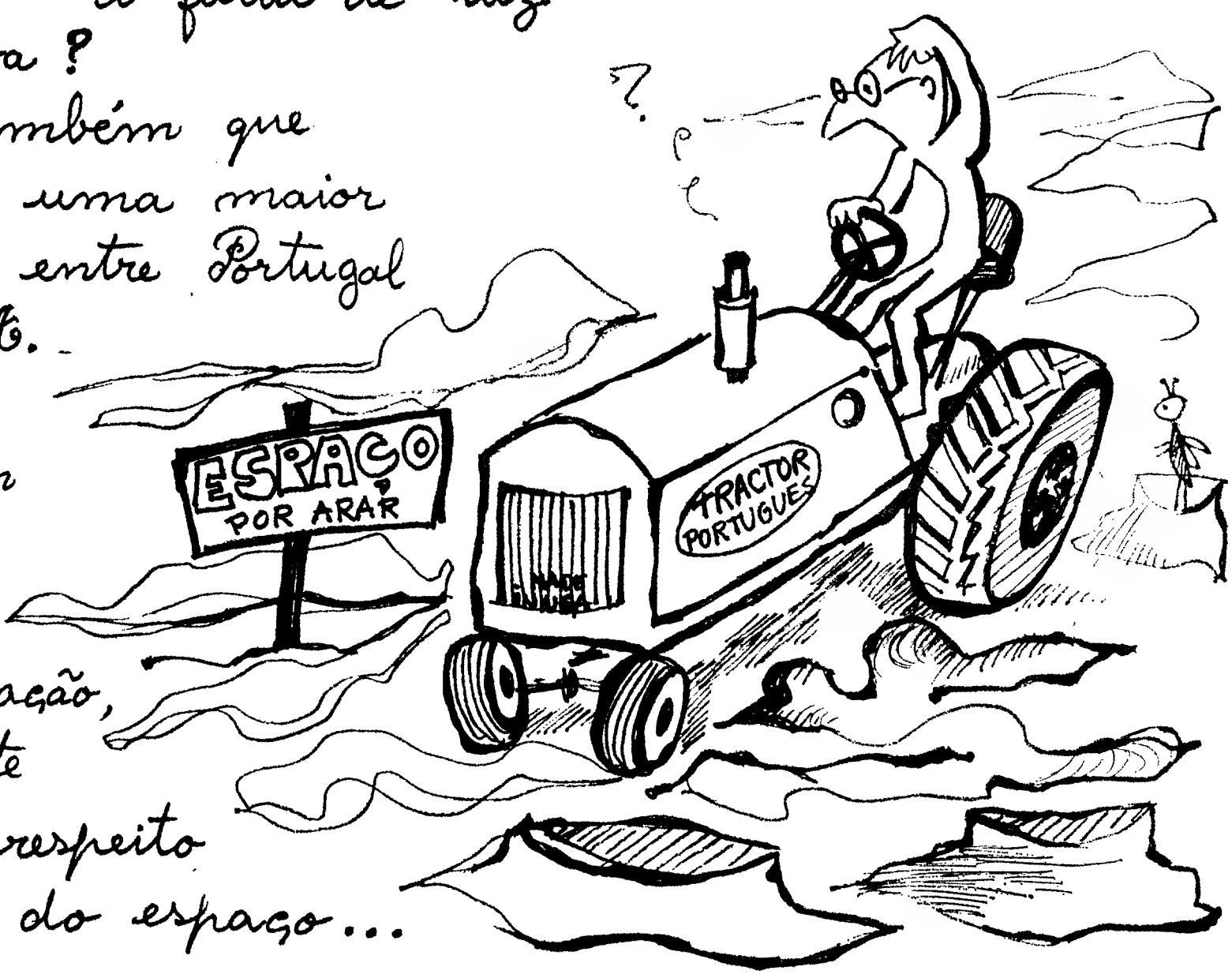
A semana crítica

Santarém disse **não** ao Município — vamos ver se o Município diz que **não** a Santarém...

A "Relíquia" sai de cena amanhã — quantas relíquias serão capazes de lhe seguir o exemplo? Primeiro o de Loures, depois o de Oeiras — quem será a seguir? Diz-se que a procissão ainda vai no adro... Terá o facto alguma relação com a falta de luz em Lisboa?

Diz-se também que vai haver uma maior colaboração entre Portugal e os E. U. A. —

«A Mosca» aguarda com expectativa o fomento desta colaboração, principalmente no que diz respeito à conquista do espaço...

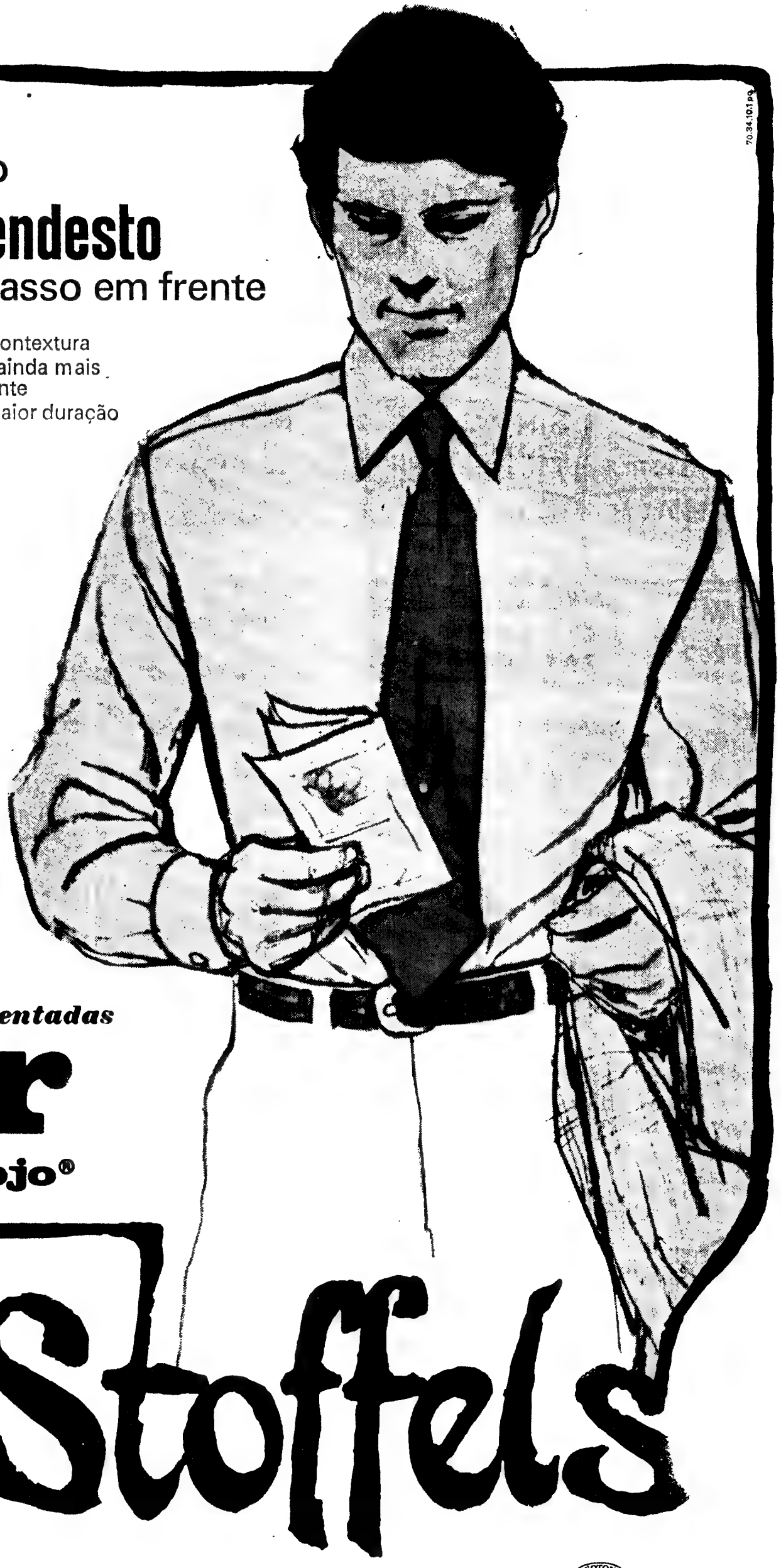


Novo

splendesto

um passo em frente

- nova contextura
- agora ainda mais resistente
- com maior duração



70.34.10.1 pg

Apresentadas por

regojo®

Stoffels

depois de 10 anos de sucesso é ainda a melhor camisa que não precisa ser passadá a ferro

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland – a division of Burlington Industries

COTTON · COTON · COTONE · BAUMWOLLE

Maria João

um gesto preciso...

...uma tinta adequada

Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, o Esmalte Celulósico DUCO® oferece lhe a garantia de qualidade da

DUPONT

AGENTES GERAIS

Bothencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D
Telefs. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 8
Lisboa-4

Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 2 35 08 - 2 47 05 - Porto

® MARCA REGISTADA

(Continuação da 13.ª página)

Convém, no entanto, pôr a humanidade de sobreaviso para o perigo que o órgão de localização do amor (o coração) corre. com o constante progresso (suspiro do nosso entrevistado: Oh!, esse progresso que nem sempre considera as coisas espirituais...) começa a pôr-se a hipótese de substituir esse órgão maravilhoso por matéria plástica, o amor poderá cair, então, numa pura e simples materialização, o que será terrível para a sua espiritualidade (com publicações imediatas e perigosas na unidade familiar!).

Aproveitando a oportunidade proponha a fundação de uma Associação Para a Defesa do Amor Contra os Corações de Plástico, S. A. R L., que nos possa proteger desse terrível flagelo, que poderá subverter as bases da nossa sociedade.

JORGE CRUZ CORAIS — O amor, o sentimento e a vontade são iguais agora ao que sempre foram e sempre serão. Agora talvez haja mais liberdade mas a ideia é igual.

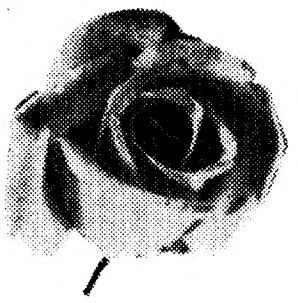
JORGE FRAGA — O amor não, a maneira de o transmitir é que talvez, na medida em que, na geração actual, há uma maior liberdade de comunicação e menos preconceitos e frustrações.

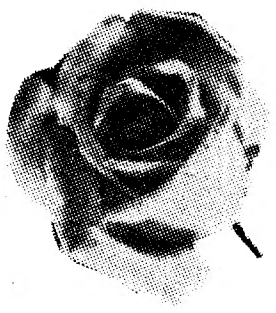
MARIA TERESA ASSIS — Não vivi no tempo dos meus pais, mas não duvido de que o amor também existisse no seu tempo. A palavra é a mesma, o seu significado também. O que mudou foram os processos, e as relações entre o homem e a mulher. Tornaram-se muito mais livres e criaram muito mais responsabilidade aos pares.

MARIA JOÃO — Não não mudou. Considerando que se sente amor ele sentiu-se sente-se e sentir-se-á através dos tempos. Mudou, sim, a maneira como as pessoas o analisam como o olham. Penso que hoje se vive numa sociedade não perfeita, não ideal, mas muito mais valida que a dos nossos pais. Como tal, o amor de hoje é um amor com bases mais profundas, é mais exigente mais insatisfeito, mais aberto, mais liberto de preconceitos cretinos que levam à estagnação, à inibição e, mesmo à negação do amor.

ELSA — Qual amor? continuo a perguntar: as pessoas estão a mudar? Acho que sim. As pessoas sentem cada vez mais que o amor vive nelas e no Mundo. Claro que as pessoas pertencem ao Mundo.

UMA ECONOMIA SÃ É MAIS SÃ DO QUE UMA ECONOMIA NÃO SÃ





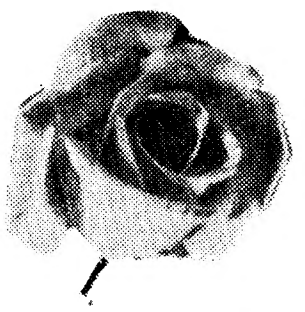
Este jardim é, como se sabe, um dos agregados populacionais que mais contribuiu para a criação, manutenção, apogeu dessa amálgama indefinida de padrões culturais, padrões dos outros, que dá pelo nome de civilização ocidental. Entre as contribuições genuínamente nossas destaca-se aquilo a que podemos chamar o nacional-realismo.

O nacional-realismo é mais do que uma corrente de pensamento ou uma técnica de análise. É como que uma forma muito definida de estar no mundo profundamente radicada na nossa fértil tradição O estar é já em si suficiente e permite uma interpretação correcta, rápida e clara do que se passa á nossa volta. São assim possíveis as grandes generalizações-chave de problemas, que só aparentemente são complexos com invulgar economia de meios. A realidade é abordada a vários níveis. (Gosto deste «a vários níveis»!)

Por exemplo: Quem são os maus? Como e porquê nos querem mal? Porque nos perseguem tão ferozmente? Por que motivo não nos compreendem e nós os compreendemos a eles. Terão alguma hipótese de recuperação? Como distinguir os visceralmente maus e os maus bem intencionados, mas ingénuos. Os que parecem bons mas não o são. Os sub-bons e os em vias de ser maus. A única e grandiosa maneira de os evitar. Isto do ponto de vista moral.

Entretanto o nacional-realismo bem entranhado no quotidiano consubstanciou-se (também gostei do consubstanciou-se!), em volta de idęias superiores. Ideias longínquas dos interesses materiais efémeros e que, por isso, passam despercebidas ao homem comum. Da mesma maneira que lhe é, (ao homem comum), vedado o entendimento da realidade das coisas imaginárias e da irrealidade das coisas concretas. Enfim, limitações... (o povo está pouco educado).

O fado diz de nós o principal: «Como é diferente o amor em Portugal» (1).



(1) Dantas, Julio «**A Ceia dos Cardeais**».
NOTA — O principal ficou dito. Mas chegou a falar-se de economia por pura coinci-

eva
DO NATAL 1970

OFERECE AOS COMPRADORES DESTE NÚMERO ESPECIAL UM

2.º PRÉMIO

QUE É UMA TENTAÇÃO E DE GRANDE UTILIDADE, SEJA QUEM FOR O PREMIADO

CEM CONTOS

DE COMPRAS À ESCOLHA

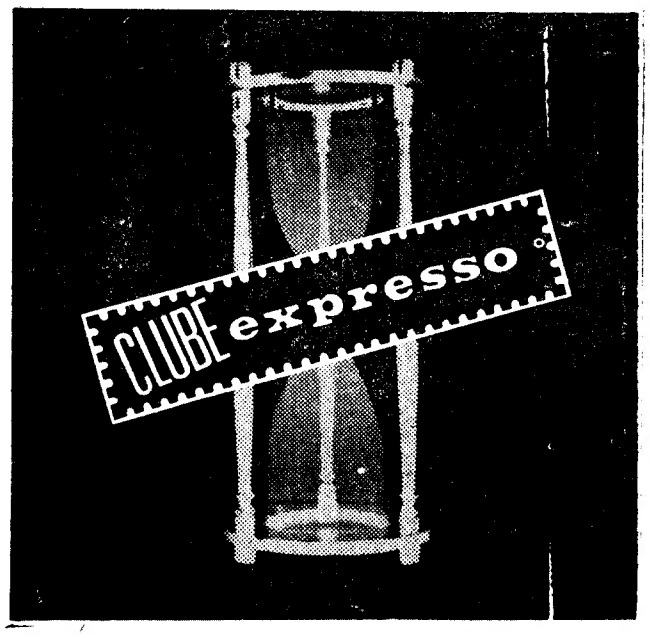
QUE PODERÁ ADQUIRIR ONDE LHE APETECER EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

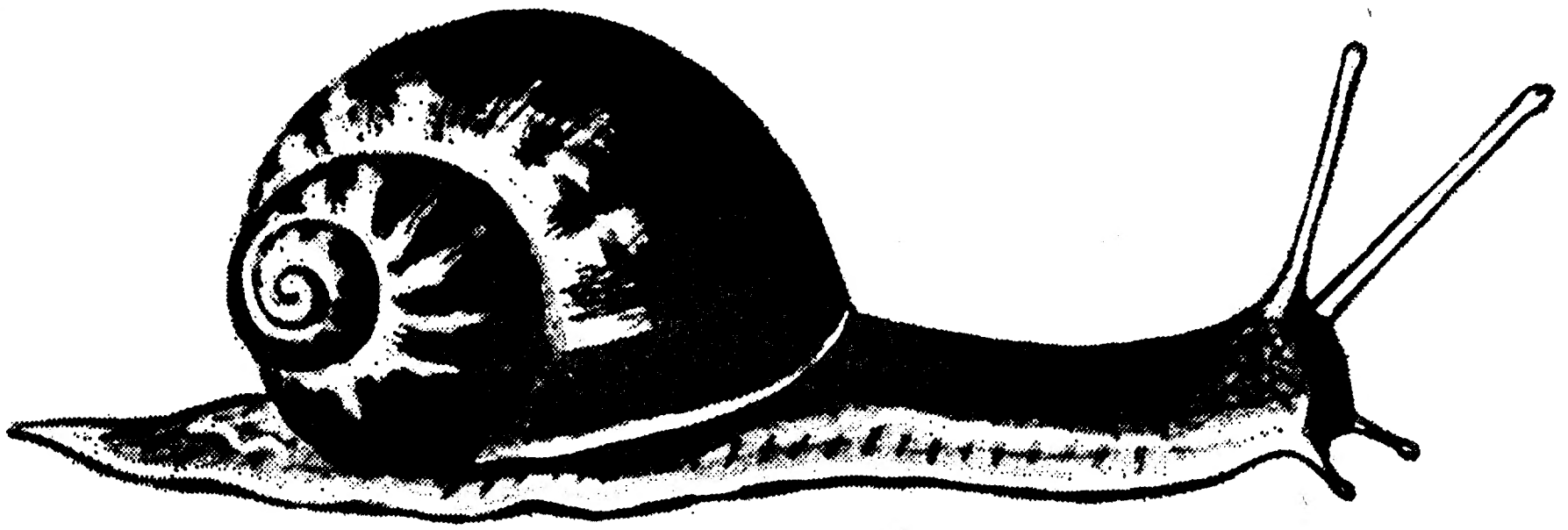
Já alguma vez pensou no que se pode comprar com cem contos? Montes de coisas que há tanto tempo ambicionava, mas que o seu limitado orçamento não lhe permitia. É um mundo novo que lhe surge novas possibilidades de satisfazer todos os seus apetites ou ambições.

É UMA VIDA NOVA QUE A «EVA» LHE OFERECE

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR NO SEU VENDEDOR

CUSTA APENAS 30 ESCUDOS





não inveje o caracol, que tem uma casa própria!

Quantas vezes, ao ver um caracol,
terá Você pensado: "Felizardo,
aquele não tem de se preocupar com o senhorio!"
Pois não tem razão para o invejar.
Você pode ter uma casa mesmo sua
— com a vantagem de estar
bem assente no terreno,
bem construída e bem acabada
— a partir de 175 contos,
no Parque Residencial das Mercês.
Não tem a totalidade do Capital?
Consulte a SITURCO — olhe que é capaz de ter uma surpresa.
E se for beneficiário duma
Caixa de Previdência,
o seu problema estará pràticamente resolvido.
E mais: o BANCO TOTTA & AÇORES
— onde Você depositará a sua entrada
— presta a sua colaboração,
garantindo-lhe o reembolso,
caso a venda efectiva se não realize por
facto imputável ao vendedor.

✸

Veja nas Mercês o apartamento-tipo mobilado
por OLAIO e decida-se.

SITURCO* CALÇADA DE SANTOS, 19, 3.º-DT. • LISBOA • TELEFS. 674923 • 672415
(MENOS SÁBADOS E DOMINGOS)

NO LOCAL (JUNTO À ESTAÇÃO) — SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 10 ÀS 18 HORAS

*incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

O AMOR

receita para um MITO

«A saúde mental é a plena satisfação da capacidade de amar.»

Freud

1. A sublimação, no domínio da sexualidade, cria o que se denomina de sentimento de amor. Esta relação entre dois indivíduos de sexos diferentes, nas comunidades civilizadas de cultura avançada, exprime-se por uma série de atitudes recíprocas — simpatia intelectual, moral, etc.

Esta abordagem do amor tem pouco de comum com o amor da Ceia dos Cardeais, com o amor das canções do Roberto Carlos e similares, ou com aquele amor que desceu em pára-quedas. Conclusão: há várias opiniões sobre o amor.

Por curiosa coincidência este segundo tipo de concepções de amor é o mais generalizado. (Ainda bem que isto não é uma democracia!)

2. As sociedades até agora conhecidas são em boa parte fruto da generalização deste género de equívocos. Este facto tem várias consequências. Por exemplo:

a) Os padrões culturais pelos quais se rege a nossa vida estão longe de satisfazer as nossas necessidades reais.

b) Satisfazem-nas duma maneira deficiente.

c) Satisfazem-nas duma forma totalmente falsa.

As artes reflectem estas coisas. O cinema, arte e um meio de comunicação de uma importância fundamental no nosso tempo, insere-se neste processo duma forma muito especial.

3. O espectáculo cinematográfico processa-se em condições muito específicas. Ao contrário da leitura ou mesmo do teatro, o espectador de cinema fica indisponível. Enterrado na cadeira com a cabeça ligeiramente reclinada mergulhado na escuridão, aceita isolada e passivamente as imagens do écran luminoso, sem que este tenha a veleidade de se poder alhear.

Diante do olhar do espectador um mundo vive e agita-se com todas as aparências de realidade

4. Em quatrocentos filmes apresentados em França em 1936 foi possível enumerar:

310 exemplos de assassínios
104 roubos à mão armada
70 delitos de chantagem
43 incêndios voluntários
14 delitos de escroqueria
642 casos de vigarice
182 falsos testemunhos
84 desvios de menores
192 casos de adultério masculino
213 casos de adultério feminino

Ou seja, 1858 crimes ou delitos, (4 ou 5 em média por filme).

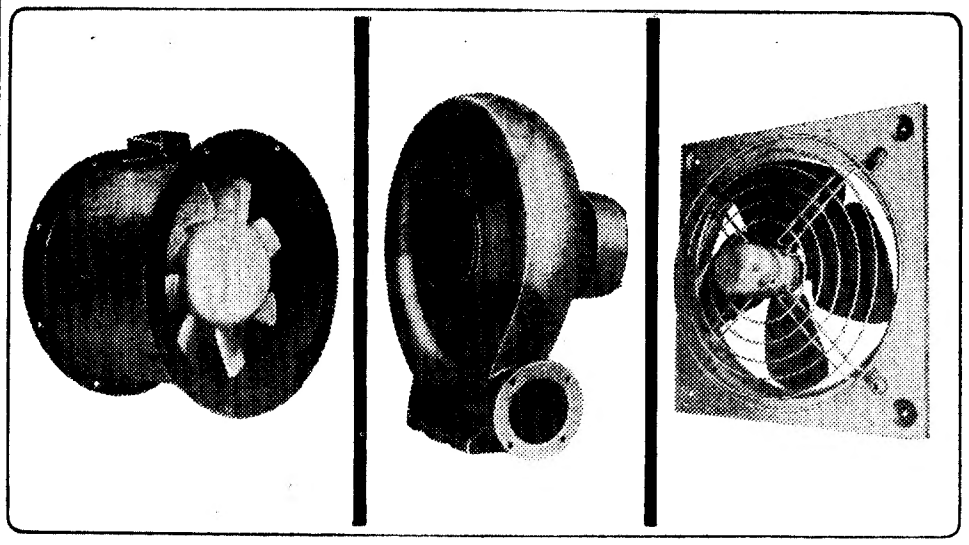
5. Um mito pode ser, entre outras coisas, uma falsa proposta de solução para uma necessidade real. O mito toma a forma de acções reais simbólicas que dão aos indivíduos a sensação, mais ou menos falaciosa, de realizar plenamente as suas aspirações. O mito representa, na consciência, a imagem duma conduta cuja solicitação ela sente. Um mito constrói-se de maneira a polarizar a actividade num determinado sentido.

6. A «standardização» do amor e a mitificação da vedeta foram a resposta do cinema às insatisfações, angústias, frustrações, etc do quotidiano. Um certo cinema num dado lugar: U.S.A. Os produtores aperceberam-se que tinham ao alcance uma maneira fácil de fazer fortuna. O actor tornou-se um ser irreal sem qualquer semelhança com o cidadão vulgar, cuja necessidade inata de sonho e, provocada, de evasão, passou a ser hàbilmente explorada por este processo. A actriz transforma-se numa «vemp». Os filmes passaram a ser feitos para as vedetas. Inicia-se a série de Rudolfo Valentino, Greta Garbo, Marlène Dietrich, Rita Hayworth.

7. O mito do amor está estreitamente ligado ao mito da vedeta. Qualquer deles se cozinha como uma refeição tendo em vista nuances de apetites de determinados grupos sociais cujas causas se conhecem suficientemente. O suficiente para construir histórias que façam suspirar as plateias que façam esgotar as lágrimas e as lotações. Assim, sob o denominador comum da cabeleira mais ou menos longa e loura, saem à pressão a «divina», «o busto», a ingénua, a agressiva, a provocante, em exploração duma ou várias características da vedeta que institui através dos filmes tipos de comportamento e p e r s o nalidade perfeitamente irreais e sub-humanos.

8. Este estado de coisas é pela primeira vez denunciado com violência por Orson Welles. «A Dama de Xangai», 1948. Ligado pelo casamento a uma actriz que era produto dessa organização, Orson Welles, antes de se divorciar, mata-a no seu mito e entrega-a, quebrada e inutilizável, aos produtores que a tinham engendrado Ele sai do parque de atracções pela porta simbólica que tem a palavra «exit». Retira-se da cena. Fez o que pretendia, Rita Haywarth, apeada do seu pedestal, mas desembaraçada do seu marido turbulento e cheio de abundantes recursos pessoais pôde apenas declarar, para se consolar: «Não se pode viver com um génio; é muito fatigante». De Orson Welles escreve Maurice Bessy: «Não lhe perdoaram sobretudo ter desmitificado a mulher americana, de a ter denunciado como um monstro, uma comedora de homens, uma entidade religiosa que se revela criminosa pelo fogo das paixões, o dinheiro.»

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

O amor é para os grandes que não deixam a gente meter-se nessas coisas eles mesmo dizem «casamento apartamento» que é como quem diz que só pode casar quem tiver pilim para comprar um apartamento ao J. Pimenta e quem não tiver pilim ou ama sem apartamento ou trata de ganhar pilim para o comprar o meu Avô conheceu a minha Avó lá no norte estava ela atrás de uma árvore a adubar a horta e botou paixão que é como quem diz corou sofreu e pediu-lhe namoro e ela deu-lhe que é o mesmo que dizer que daí em diante passaram a ir juntos adubar a horta e trabalhar no campo depois casaram ele vendeu os fios de ouro dela e com o pilim ele montou uma mercearia aqui na Graça que tinha um letreiro á porta a dizer «salpicão do norte e enchidos do produtor» vai que não vai começou a pedir namoro ás moças da Graça e elas sem saber que ele já tinha o namoro da minha avó começaram a dar-lho e ele para andar com elas dizia em casa que ia ver umas mercadorias e uns artigos de luxo com o resultado que gastou o pilim todo nas tais mercadorias de luxo e a mercearia foi parar ás mãos do meu primo Manel da Construção que é o do Opel o amor desse pai diferente porque a mulher dele é muito sabida e não lhe deu o namoro senão depois do casamento mas as raparigas de Lisboa como eu têm mais defesas a minha Mãe conheceu o meu Pai no norte ele era empregado num notário e ela era menina de arcas que é o mesmo que dizer que tinha umas arcas com lençóis colchas e almofadas bordadas e outras coisas que a gente ainda tem nas mesmas arcas porque são para herdar não são coisas para gastar e vai ele pediu-lhe o namoro se ela o deu ou não são coisas que eu não sei mas ele foi a casa dos pais dela que eram lavradores e toda a gente sabe que os lavradores coitados todos os dias lêm no jornal que são atrasados e acabam por acreditar e eles quando viram este que agora é meu pai de gravata e paleio ficaram de boca aberta e acertaram o casamento que é o mesmo que dizer que entraram com o pilim para a festa para lhe tirar o relógio do prego para o enxoval para os móveis para a viagem até Lisboa para a renda da casa aqui na Graça até ele arranjar emprego e para umas ajuditas até isso acontecer vai ele esteve três anos sem arranjar emprego e só descobriu um por acaso quando o meu avô lhe mandou dizer que não podia mandar mais ajudas porque precisava do dinheiro das ajudas para comprar uma junta de bois é por tudo isto que eu acho que ele não tem queixas a fazer do amor mas ela coitada teve menos sorte porque lá na terra era uma menina de arcas que mais tarde ou mais cedo ia herdar uns campos com água e tudo e cá na Graça é senhora de duas assoalhadas com água da companhia quando eles não a cortam enfim isto do amor é como o Totobola quase ninguém acerta em 13 mas alguns acertam em 4 em 5 e em oito eu não amo ninguém e já resolvi não dar o namoro senão a quem me der alguma coisa que valha a pena em troca a minha Mãe está sempre a dizer que o ideal dela é eu casar com um doutor mas cá o meu ideal é casar com um que tenha um Opel já pago está de ver que eu não sou dessas que não se importam de só comer batatas para pagar as prestações do carro em que eles andam a passear as lambisgóias isto tudo que eu escrevi é o amor das pessoas.que são as que têm reforma como diz o meu pai porque essas sempre dão uma garantia é que também há o amor das lambisgóias coitadas que eles tratam muito bem mas só quando ninguém está a ver eu sei isso porque ás vezes vejo a menina Lizette chegar a casa quem a trás é um careca que lhe faz muitas festinhas é «Meu amor» para aqui «minha doçura» para ali mas outro dia vi-o cruzar-se com ela na rua e ele ia com uns amigos e desviou os olhos para o lado a fingir que não a via quando meu Avô era vivo dizia muito mal dela em casa mas eu sei que ele passava horas a cheirar-lhe a porta a verdade é que eu não sei lá muito de lambisgóias só sei que são pessoas que dão o namoro a gente só tem coisas enquanto as não dá quando as dá deixa de as ter o mau namoro é meu e ninguém o há-de levar senão quando eu quiser e tem de valer a pena eu dá-lo.

GUIDINHA